FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 1959 ANO 38.º — NÚMERO 13 042

Diario de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Africa: Economia ou Política? — (4)

pelo prof. L. M. TEIXEIRA PINTO

Descrito o enquadramento mundial do subdesenvolvimento e referidos alguns aspectos das correntes anti-imperialistas e anti-colonialistas, apresentamos de acordo com o plano inicialmente traçado, uma rápida síntese dos problemas específicos da economia africana.

O Continente Africano ocupa cerca de 1/5 das terras emersas do Globo, mas nele vive menos de 1/10 da população mundial. Apesar das suas riquezas potenciais pode dizer-se que a população deste imenso continente continua a situar-se na cauda de quase todas as séries de indicadores do nível económico e social da Humanidade.

Aceitando, no entanto, a habitual divisão do continente em regiões como África do Norte, África Tropical e União Sul Africana iremos fixar a nossa atenção sobre a segunda região por ser aquela em que se situa a quase totalidade das nossas províncias ultramarinas.

Na África Tropical vivem cerca de 150 milhões de indivíduos com rendimentos por cabeça que variam frequentemente entre 6 a 15 dólares por ano, embora estas reduzidíssimas capitações não se apliquem indiscriminadamente a todos os habitantes ou residentes. Surgem, aqui e além, algumas ilhotas ou polos desenvolvidos, onde os rendimentos são elevados (em média superiores a mil dólares anuais) e os níveis de vida podem sujeitar-se a confronto favorável com aqueles que genéricamente se encontram na Europa

(Continua na 10.ª página)

Mais de 2.000 mortos em Madagáscar devido às inundações?

PARIS, 31. — Segundo notícias recebidas hoje nesta capital, receia-se que tenham morrido entre 2.000 a 3.000 pessoas e que outras 50.000 tenham ficado sem lar em consequência das inundações registadas na ilha de Madagascar, no Oceano Indico.

As comunicações com aquela ilha foram gravemente prejudicadas a seguir aos cinco ciclones que devastaram no mês passado aquela área. Anunciou-se que o aeroporto de Arivonimamo, perto da capital, a cidade de Tananarive, se encontrava debaixo de água. Esta cidade foi abandonada pela maior parte dos seus 200.000 habitantes, a seguir a instruções dada pelo primeiro-ministro de Madagascar, Phlibert Tsiranana. — (R.).

O Panchem Lama

O Panchem Lama poderá conduzir os Tibetanos à luta contra os invasores quando se oferecer a oportunidade

TAIPEH, 31.—Comentando a nomeação, pelo regime de Pequim, do Panchen Lama para o cargo de presidente da comissão governativa da «Região Autónoma do Tibet», Li Yung-Hsin, presidente da Comissão dos Negócios da Mongólia e do Tibet, declarou hoje á Imprensa:

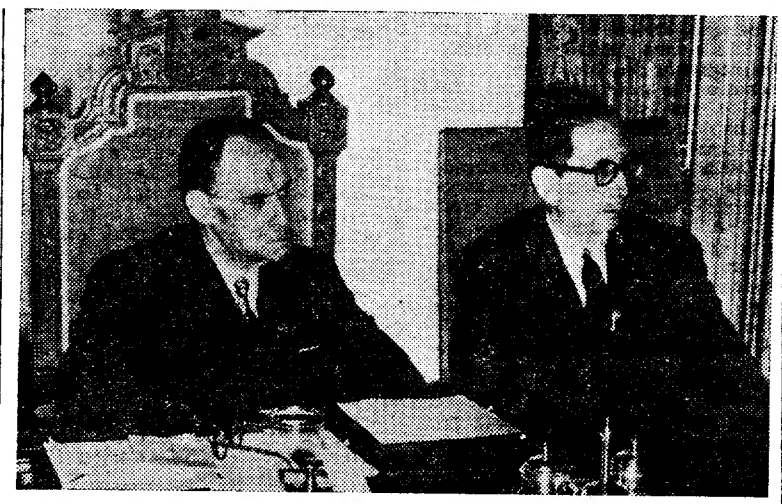
«E' claro que, como Tibetano, o Panchen Lama coloca o Tibet acima do regime comunista. Quando chegar o momento ooprtuno, ele há-de, indubitavelmente, conduzir o seu povo á luta contra a tirania comunista, a fim de salvaguardar o budismo e a liberdade, seguindo o exemplo do Dalai Lama».

Salientando que a campanha contra os comunistas chineses no Tibet poderá ser, agora, conduzida em

(Continua na ultima página)

Diario de Lisboa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS
oito das quais incluem a secção desportiva e o «Exito»

VISADO PELA CENSURA



O presidente da Camara Municipal de Lisboa, tendo a seu lado o vice-presidente, toma parte, pela primeira vez na reunião mensal da vereação

Primeira reunião da Câmara sob a presidência do brigadeiro França Borges

Pela primeira vez, depois da sua nomeação para presidente da Camara Municipal de Lisboa, o brigadeiro António Vitorino França Borges, presidiu a uma sessão publica da vereação, tendo á sua esquerda o vice-presidente, engenheiro Luís Guimarães Lobato.

Assistiram os directores dos serviços e chefes das repartições e das secções.

Um monumento aos pioneiros da Aviação

O dr. Raul Baeta Henriques começou por saudar o presidente na sua qualidade de vereador mais novo, tanto em idade, como em actividade municipal, destacando as qualidades do brigadeiro França Borges como militar, professor, escritor e presidente de uma importante Camara, durante muitos anos, fazendo votos para que a sua chefia traga á cidade «a solução de tantos e tão instantes problemas, bem patentes a toda a gente, e

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

Solidariedade

Ao prestar contas da maneira como foram aplicados os fundos do Socorro Social, o ministro da Saude referiu a impossibilidade de o Governo satisfazer todas as necessidades a que é indispensável ocorrer, o que aliás não acontece só em Portugal, mas em todos os países onde a assistência não é apenas feita pelo Estado, mas vive largamente da benemerência e da iniciativa dos particulares.

É certo que não abundam entre nós os Mecenas; mas ultimamente têm-se registado alguns actos de generosidade que revelam um propósito honesto de colaborar com a assistência publica para a solução de problemas que de outro modo teriam dificuldade em ser resolvidos.

Nas lucidas e oportunas palavras que proferiu, o sr. dr. Martins de Carvalho salientou a necessidade de a benemerência particular acorrer com mais frequência e com mais expressiva liberalidade em auxílio das obras de assistência a que as disponibilidades do Socorro Social não podem atender cabalmente. «Estamos no mês, disse o ministro, em que as empresas encerram o exercício do ano findo e em regra realizam actos de generosidade, com frequência de quantitativo avultado». Nos relatórios que vêm a publico revelam-se, por vezes, numeros impressionantes relativos aos lucros realizados. Se uma parte desses lucros correspondesse ao apelo que o ministro da Saude fez no seu discurso, a situação de carência em que vivem muitos Portugueses poderia melhorar sensivelmente e os problemas assistenciais encontrariam uma solução mais rápida e mais fácil. Bastava apenas que houvesse, da parte de quem pode dispor de avultados excedentes, a compreensão necessária para praticar actos de solidariedade que contribuissem para tornar menos notadas as desigualdades existentes — e, deste modo, diminuiriam, por certo, os ressentimentos que dividem os homens e constituem o fermento com que leveda a injustiça social.

Eisenhower necessita de exercício em clima quente

WASHINGTON, 31. — James Hagerty, secretário para a Imprensa da Casa Branca, declarou que o presidente Eisenhower poderá gozar, dentro em breve, de umas curtas férias.

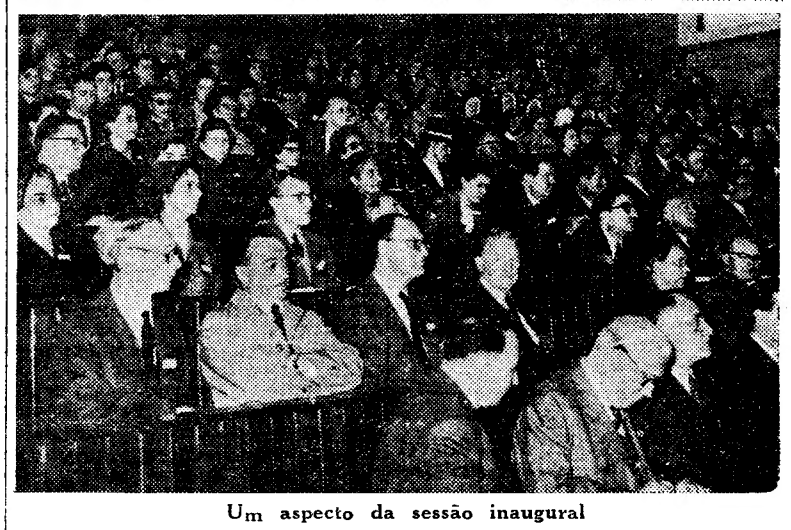
Hagerty anunciou que o pessoal do Presidente e o seu médico concordavam em que Eisenhower «necessita de clima quente e de exercício», mas repudiou qualquer suspeita de que o Presidente não se encontrasse bem.

Eisenhower, que regressou ontem a Washington, após um fim de semana na sua herdade em Gettysburg, seguirá, provavelmente, para o Clube Nacional de Golfe de Augusta, na Georgia.

Posteriormente, Hagerty disse á Reuter: «Toda a gente em Washington sabe que o Presidente segue normalmente para Augusta nesta altura do ano. O Presidente necessita de *exercício* e esta era uma palavra que dificilmente empregaria, se ele se encontrasse doente. Nada há com o Presidente que possa inspirar cuidado». — (Reuter).

«Habeas Corpus» preventivo...

GOIANIA (Brasil), 31. — João Francisco assaltava tranquilamente uma joalharia, no centro da cidade. Dado o alarme, o ladrão manteve a maior serenidade. Quando a Polícia o prendeu, João Francisco meteu a mão na algibeira e mostrou uma folha de papel, com a qual fez espasmar todos os presentes: o documento, devidamente autenticado pelo juiz do distrito da 2.ª Vara Criminal do Goiania, era um «Habeas Corpus» preventivo. — (L.).



Um aspecto da sessão inaugural

Filólogos de 19 países começaram a discutir questões de linguística românica numa reunião na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras, onde se encontram reunidas muitas figuras cimeiras do mundo filológico, inaugurou-se, esta manhã, o IX Congresso Internacional de Linguística Romanica. A Lisboa têm chegado nos ultimos dias e continuam a afluir romancistas de vários continentes, notáveis especialistas nos domínios da semantica, da estilística, da gramática comparada, da fonética laboratorial, da geografia linguística ou da filosofia da linguagem. Por isso, o edifício da Faculdade de Letras, que assim em boa hora recebe como que o seu baptismo internacional, se encontrava hoje festivamente colorido, sobretudo do rumor de gentes de desencontrados países, que o amor e o respeito pela ciência e

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A NOSSA CIDADE

FOI uma cerimónia invulgarmente feérica e cenográfica a que assinalou a posse do novo presidente do Município de Lisboa, brigadeiro França Borges. O ministro do Interior e o governador civil do distrito deram-lhe o lustre da sua presença, sendo particularmente significativas as palavras do presidente cessante — Lisboa que «pede sempre mais do que se tem para lhe dar» e as proferidas pelo coronel Arnaldo Schulz. Não é Lisboa uma cidade que quanto mais cresce em beleza e extensão mais problemas levanta a quem lhe fomenta as graças? O publico nem sempre terá recebido bem os sacrifícos que lhe são impostos pelo bem-comum. Critica umas vezes bem, e muitas outras sem conhecimento de causa. Mas o novo presidente da Camara de Lisboa assume as suas altas funções, precisamente sob o signo da reorganização dos serviços. Mais servidores (mais bem pagos?), maior eficiência nos serviços, aceleramento no andamento dos processos, comodidades para os funcionários, sem esquecer as do publico. Das palavras do brigadeiro França Borges recorda-se a sua promessa de resolver problemas de transito e problemas de habitação, com a colaboração dos próprios habitantes da cidade. Fundamentalmente: «As divergências políticas com carácter de intransigência e de inimizade profunda não devem nem podem ocupar o primeiro plano das nossas preocupações, por absurdas; a existência de irredutibilidade ou ódio em qualquer lar ou empresa é a ruína certa da família ou da instituição.» Por que não há-de ser assim, em relação á nossa cidade? E a nossa cidade espera a contribuição de cada um, para que seja mais bela, mais arrumada, mais limpa, mais desafogada e mais cómoda. Foram estas, na essência, as palavras do novo presidente do Município de Lisboa. E ninguém lhes negará actualidade nem os votos de uma realidade próxima das necessidades colectivas que são, afinal, em regra, as necessidades de cada um de nós.

FEIXE DE NOTICIAS

OS moços estudantes de Coimbra foram, com suas capas negras flutuando á doce brisa marítima, visitar as lindas terras açorianas. Ponta Delgada recebeu-os com galhardia e estimável solicitude. A merenda ou «Porto de Honra» que lhes foi oferecida no Parque da Cidade pela Camara Municipal, foi pretexto para troca de palavras de sentimento e cordialidade. Todos eram Portugueses e como tal se entendiam.

✱ Da lista dos que tombaram mortos ou feridos na estrada: em Casal do Veríssimo (Peniche) chocaram, quando seguiam em bicicletas, António Adelino Venancio (Ninho do Açor, em Castelo Branco) e Manuel Augusto Moço (Leirosa, Figueira da Foz) morrendo o primeiro poucas horas depois; no cruzamento de uma moto com uma camioneta que passava em Aljubarrota, foi mortalmente atropelada Leonor Pereira, de 59 anos; e noutra estrada (a estrada de ferro...) uma automotora matou Idalina Marques Quadros (Estarreja). Tinha 27 anos e era surda-muda.

✱ Os gatunos entraram de madrugada em casa de Manuel dos Santos Solema (Argeriz, Carrazedo de Montenegro). Levaram 14 contos ouro e pratas no valor de 6 mil escudos e o mais estranho do facto é que os donos da casa, como o pessoal de serviço, dormiam tal sono dos justos que não deram pelos assaltantes. A busca pôde ser feita com requintes de cuidados nunca vistos pela boa gente de Carrazeda de Montenegro.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu o general José Augusto Monteiro do Amaral. No seu livro de cumprimentos, inscreveram-se os srs. Alfredo Queirós Ribeiro Vaz Pinto, presidente do conselho de administração dos Transportes Aéreos Portugueses e eng. Maurício Vieira de Brito. ✱ Com o Presidente do Conselho trabalhou o ministro da Presidência. ✱ Uma pobre mulher (Rosa de Jesus, de 61 anos, do lugar do Sasal da Azenha, perto de Penela) ficou com um dos olhos vazados atingido por um prego que procurava pregar. ✱ Em S. José, faleceram Domingos Pereira Batalha, de 62 anos, marceneiro (Rua da Beneficência, 106, loja) e Luzia Pereira, de 78 (Estrada da Damaia, 41). Ambos haviam dado quedas que lhes motivaram o internamento e a morte. ✱ Por via aérea, regressou do Brasil o dr. Melo e Castro, provedor da Misericórdia de Lisboa que ali foi, como presidente de uma delegação portuguesa, tomar parte nas comemorações da rainha D. Leonor.

Congresso Mundial de Barcos de Pesca

De 5 a 10 de Abril deste ano, vai realizar-se, sob os auspícios da F. A. O., em Roma, o 2.º Congresso Mundial de Barcos de Pesca.

Este Congresso terá a participação de cerca de 350 delegados de cerca de trinta países, representando, práticamente, todos os meios interessados: departamentos ministeriais, industria privada, arquitectos, construtores e engenheiros navais, fabricantes de equipamento, etc.

VIDA SOCIAL

GENERAL ABRANCHES PINTO

Num avião da T. A. P., regressou a Londres, acompanhado de sua esposa, o sr. general Abranches Pinto, embaixador de Portugal na Grã-Bretanha.

CASAMENTO

Na capela do palácio da Cerca, em Almada, propriedade do sr. dr. Teotónio Pereira, ministro da Presidência, celebrou-se, esta manhã, a cerimónia do casamento de sua filha, sr.ª D. Maria Madalena Vanzeler Palha Teotónio Pereira, com o srs. dr. Mário Ferreira de Alenquer, médico, filho do sr. Mário de Alenquer, já falecido, e da sr.ª D. Aida do Amaral Ferreira de Alenquer. O acto, que se revestiu da maior simplicidade, em ambiente íntimo, foi celebrado pelo rev.º Cabeçadas director do Externato Frei Luís de Sousa, em Almada.

Vendas a prestações de tecidos de novidade para Senhora e para Homem.
TECIDOS ALVINIZ
16, Largo do Carmo

Roubo de um gravador

numa agremiação de Santarém

SANTARÉM, 31 *(Pelo telefone)*. —Esta madrugada, um indivíduo que se ocultara na sede do Círculo Cultural Escalabitano roubou daquela agremiação um gravador de marca «Spcetone», numero 2.641—593, no valor de 13.000$00. Suspeita-se de uma pessoa que ali se insinuara ontem, pouco antes do encerramento da sede, já certamente com o propósito de arrombar a vitrina onde o aparelho se encontrava, contando sair, tal como o fez, pela porta do pátio, que facilmente se abre por dentro.

A direcção do Círculo apresentou queixa na P. S. P. O larápio deve ter seguido para Lisboa, a fim de vender ou empenhar o objecto furtado.

FESTA DE CARIDADE

com a assistência da esposa do Chefe do Estado

No Externato-Asilo da Lapa, da Sociedade das Casas de Asilo da Infancia Desvalida, que mantém 12 instituições, realizou-se hoje uma festa dedicada ás 100 crianças do sexo feminino ali internadas, que constou da primeira comunhão para algumas e comunhão pascal para todas, para o que houve missa celebrada pelo prior de Belém.

Finda a cerimónia, houve uma breve sessão, durante a qual se procedeu á distribuição de prémios escolares a que se seguiu um almoço melhorado.

Estiveram presentes a esposa e filha do sr. Presidente da Republica, bem como muitas outras senhoras.

Na reunião de hoje da Câmara Municipal

foram tratados os seguintes assuntos:

✱ Um monumento aos pioneiros da Aviação.
✱ Os preços do leite pasteurizado.
✱ Os entraves à venda das frutas.
✱ As taxas e alcavalas sobre os géneros.
✱ A maneira como se faz a pavimentação.

(Continuação da página anterior)

muito especialmente aos olhos dos vereadores da capital do País, e se traduza ainda em novas e proveitosas actividades para Lisboa e para toda a Nação».

Em seguida, apresentou uma proposta na qual, evocando a obra de Gago Coutinho, «glorioso continuador da obra imortal do pai da Aviação, Alberto Santos-Dumont», diz que cabe á Camara «o dever indeclinável de tomar a iniciativa de materializar a gratidão luso-brasileira a tão alta figura nacional, não só dando á Avenida do Aeroporto o nome de Almirante Gago Coutinho, como erigindo ainda, no extremo da mesma e na confluência da Avenida do Brasil, um condigno monumento em sua honra e também de Sacadura Cabral e Santos-Dumont, no qual ficariam gravados os nomes de outros grandes pioneiros da navegação aérea dos dois países irmãos, tais como: padre Bartolomeu de Gusmão, D. Luís de Noronha, Jorge de Castilho, Sarmento de Beires, Manuel Gouveia, Brito Pais, Pinheiro Correia, Humberto da Cruz, Carlos Bleck, Moreira Cardoso, Sarmento Pimentel, Portugueses, e Barros, Newton, Braga, etc., Brasileiros».

Assim, a Avenida Almirante Gago Coutinho ficaria situada entre a Praça dos Herois do Ultramar (actual Praça do Aeroporto) e a dos Pioneiros da Aviação Luso-Brasileira (Rotunda do Aeroporto) esplendorosamente coroada por aquele monumento.

Apelou para que o Município inscreva — para início de um tal movimento que deverá conseguir o seu objectivo por meio de subscrições publicas em Portugal, no Brasil e nos nucleos de Portugueses espalhados pelo Mundo — no seu próximo orçamento suplementar uma verba destinada á elaboração do respectivo projecto, para a qual deverá ser aberto concurso entre os artistas portugueses e brasileiros.

Os pavimentos da cidade

Anunciou, por fim, que, noutra sessão, tratará de um «problema da maior acuidade, para o presente e o futuro da nossa capital»: o «modo inconveniente como se estão construindo e reconstruindo os pavimentos das ruas de Lisboa».

Os preços do leite pasteurizado

Como médico e vereador, o dr. Baeta Henriques congratulou-se por ter sido inaugurada a Central Leiteira e por esta entrar, finalmente, em laboração intensiva.

Recordando o seu apelo para que o comércio lojista iniciasse uma campanha de barateamento do custo da vida, começando por propor uma redução de 5 por cento nos actuais preços de venda ao publico, lamentou que ele não fosse correspondido; e apontou «algumas anomalias» quanto ao custo de venda do leite, que espera seja revisto em breve:

— Verificando-se — observou — uma tão grande disparidade entre os preços do leite pasteurizado vendido pelos postos de distribuição (3$30) e pelas leitarias e vendedores ambulantes (4$00), seria caso para perguntarmos se o assunto foi prévia e cuidadosamente estudado. Numa diferença tão grande de preços, não se tomaram, com certeza, em atenção os interesses, a vida de centenas de leitarias existentes em Lisboa, nem tão-pouco do pessoal da distribuição ambulante desse precioso alimento, abrangendo uns bons milhares de pessoas em actividade.

Desenvolvendo o seu ponto de vista, disse:

— Por outro lado, surge-nos em mente perguntar também se, alargando as atribuições da cooperativa produtora e distribuidora, ao ponto de lhe conceder funções de retalhista, não irá esse facto fazer perigar a existência de uma classe — leitarias e vendedores ambulantes — que se ocupa verdadeiramente, e por direito, dessa função comercial, a de venda do leite a publico, da qual depende a subsistência de milhares de trabalhadores e das respectivas famílias.

Pediu que o assunto seja novamente estudado, «procurando reduzir um pouco o preço estipulado» e tendo em atenção, «além do superior interesse publico», a necessidade de «acautelar a vida e a actividade daqueles que desde sempre se ocuparam nessa profissão».

A venda de fruta

Recordando o que, várias vezes, expôs acerca da venda de fruta, manifestou o seu desgosto por ter a Camara resolvido o assunto, «mas em prejuizo do habitual vendedor e até do próprio consumidor, visto que a uma parte de leitarias e mercearias ainda continua proibida a venda a publico desse precioso alimento, tão necessário a toda a gente e absolutamente indispensável á saude das crianças e pessoas de idade avançada».

A Fundação dos Armazenistas

Referindo-se á recente criação da Fundação do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, «com valores tão avultados que a tornam a segunda, em riqueza, do nosso País», observou:

— Abrangendo esse Grémio o sector imprescindível e fundamental da alimentação humana, de que a maior parte dos géneros nos tem sido apresentada como sendo de impossível redução de preços, verificamos agora que foi precisamente desse sector, do comércio dos géneros de primeira necessidade, que proveio tão avultada acumulação de capitais! Comentários, não os fazemos... Mas sempre diremos que, neste capítulo vital da alimentação (vital, até por se tratar de géneros de primeira necessidade) alguma coisa há (e não deveria haver) que não está certa. Porque é que o Grémio dos Armazenistas de Mercearias, instituidor da referida Fundação, não há-de limitar as suas taxas e alcavalas, em benefício da bolsa do nosso povo? E agora que tenha a palavra quem pode e quem manda!

O brigadeiro França Borges agradeceu as palavras do dr. Baeta Henriques e confirmou as declarações que ontem fez, no acto de posse, acrescentando que tudo quanto puder fazer a favor da cidade há-de ter a valiosa colaboração dos vice-presidentes e dos vereadores. Deu o seu entusiástico aplauso á sugestão para a construção de um monumento aos pioneiros da Aviação, afirmando que o Município de Lisboa não pode nunca ficar indiferente a qualquer manifestação de amizade luso-brasileira. E, quanto aos reparos, sobre a maneira como se está tratando dos pavimentos da cidade, disse que os respectivos serviços iriam ser organizados de forma a procurar não provocar reparos dos vereadores, ácerca de assuntos de administração corrente.

Saudaram o presidente, anunciando que deixariam para outra sessão apreciações a vários problemas os srs. Saphera Costa e dr. Manuel Vicente Moreira, tendo este abordado a questão das relações entre o segundo Plano de Fomento e o Metropolitano de Lisboa e a ponte sobre o Tejo, alvitrando a construção de um viaduto, desde o alto do Alvito á zona alta de Campo de Ourique, passando sobre a Avenida de Ceuta.

O presidente agradeceu e salientou que tudo o que se relaciona com a ponte sobre o Tejo e os respectivos acessos está afecto aos Ministérios das Obras Publicas e das Comunicações, aos quais será transmitida a sugestão apresentada.

O presidente pôs á discussão uma proposta — que foi aprovada —, regulando a distribuição do leite pasteurizado em Lisboa.

Foi também aprovada uma proposta para que a reunião publica da vereação, no mês próximo, seja antecipada, de 16 para 15, a fim de se cumprir o que dispõe o Código Administrativo quanto á aprovação das contas de gerência.

E o presidente encerrou a sessão, depois de mais uma vez agradecer as palavras proferidas.

Secretário do presidente

Foi nomeado secretário do novo presidente da Camara Municipal de Lisboa, brigadeiro França Borges, o funcionário municipal Vicente da Costa Ribeiro Rodrigues, que recentemente foi louvado por ter exercido, durante 10 anos, com zelo, dedicação e brilho idênticas funções junto do vice-presidente cessante sr. Luís Pastor de Macedo.

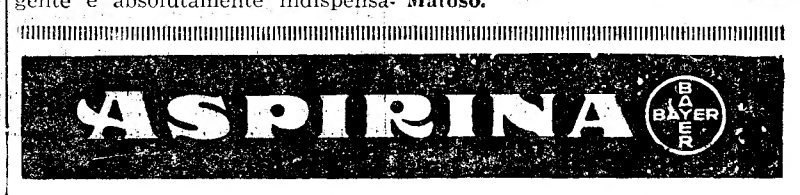
O «Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso.

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA

SANTO ESTÊVÃO

(Sede da Junta — Rua dos Remédios, 57-A, 2.º Telef. 28317

Partindo do Largo do Chafariz de Dentro, segue, para Noroeste, pelo eixo do Beco do Mexias e pelo da Rua da Regueira; passa pelo meio do Largo do Salvador, avançando, para Nordeste, em direcção á Rua das Escolas Gerais; continua, sucessivamente para Leste e Nordeste, pelo eixo desta rua, até á Calçada de São Vicente; desce pelo eixo desta calçada, até ao Largo do Sequeira; contorna, pelo Sul, o dito largo e prossegue, para Leste, até ao Largo do Outeirinho da Amendoeira; passa a rodear, pelo Sul, a Oficina de Fardamentos do Exército e a secção de finanças que faz corpo com aquela, até atingir a Calçada do Cascão; desvia-se para Sueste, seguindo, pelos eixos das Calçadas do Cascão e do Forte, até ao Largo dos Caminhos de Ferro; continua para Sueste, passando em frente da estação dos caminhos de ferro de Santa Apolónia, até atingir o rio Tejo, numa incidência perpendicular á margem; acompanha, na direcção Sudoeste, a margem do rio, contornando a doca da Alfandega; antes de chegar á doca da Marinha inflecte, perpendicularmente á margem, em direcção á Rua do Cais de Santarém; orienta-se para Nordeste, seguindo, pelo eixo desta rua e pelo meio do Largo do Terreiro do Trigo, até ao Largo do Chafariz de Dentro, onde encontra o ponto de partida.



O PORTO pelo telefone

Três senhoras feridas em acidente de viação

PORTO, 31. — Um automóvel conduzido pela professora primária D. Maria Olinda de Carvalho Afonseca, de 43 anos, solteira, moradora na Rua Barjona de Freitas, em Barcelos, e no qual seguiam sua mãe D. Elvira da Conceição Afonseca, de 70 anos, viuva, e ainda a sr.ª D. Maria Helena Garcia, de 40 anos, solteira, residente na Rua dos Remédios, 170, em Lisboa, ao passar no lugar de Picote, na Vila da Feira, foi embater com outro automóvel que ali se encontrava estacionado. Do acidente resultou ficarem feridas as três senhoras, que foram conduzidas ao Hospital de Santo António, onde receberam tratamento, depois do que recolheram ás suas residências.

Explosão de bombas de foguete

Recolheram ao Hospital de Santo António os irmãos Francisco Mendes Teixeira e Amélia da Conceição Teixeira, respectivamente, de 14 e 7 anos, moradores em Celorico de Basto, que sofreram queimaduras no rosto e nas mãos por haver explodido uma bomba de foguete que encontraram abandonada.

No mesmo hospital ficou internado o operário António Fernandes Vinhas, de 42 anos, casado, morador em Marco de Canaveses, que sofreu esfacelamento de mão por ter sido também atingido pela explosão de um bomba de foguete.

Desastre mortal

Foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde chegou já sem vida, o sr. Constantino da Costa Vaz, natural de S. Romão de Coronado, morador em Santo Tirso e que ali foi atingido por uma árvore que estava a derrubar.

Agência da Liga dos Combatentes

A Agência da Liga dos Combatentes desta cidade promoveu esta manhã uma romagem ao tumulo do rev. Joaquim Baptista de Aguiar que serviu como capelão na Grande Guerra e se encontra sepultado no cemitério do Prado do Repouso, onde foi deposto um ramo de flores. Antes foi rezada missa por sua alma na igreja da Ordem do Terço, mandada celebrar pela mesa daquela Irmandade.

Cartaz do Porto

para amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Vinho Novo».

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — As 21 e 45 — A peça «Linda Inês».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A família Trapp na América».

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Contrabando no Cairo».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Gigi».

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Sortilégio de amor».

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Dez Mandamentos».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O pequeno pastor».

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Escrito pelo Destino».

COLISEU — A's 15 e 30 e 21,30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

S. JOÃO — A's 21 e 45 — T. N. P.: «O diário de Anne Frank».

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Miguel Strogoff».

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. La. hes para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOAO

Av.ª de Paris, 3-A — Tel 25600

Tecidos e muitas novidades para Senhora e Homem.

Vendas com Facilidades de pagamento.

CASA MAX

193-A -R. D. Estefânia- 193-B

O ministro da Educação

defendeu a aplicação de métodos científicos modernos aos estudos filológicos

(Continuação da 1.ª página)

pela cultura estreitam nos mesmos interesses e afectos.

Foi no grande anfiteatro do andar térreo que se efectuou a sessão inaugural, tomando lugar na mesa de honra, á direita do ministro da Educação Nacional, que assumiu a presidência, os srs. mons. Pierre Gardette, secretário da Sociedade de Linguística Romanica; dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes e prof. Manuel Paiva Boleo, da Universidade de Coimbra; e á sua esquerda os srs. prof. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura; prof. Gonçalves Rodrigues, vice-reitor da Universidade de Lisboa; e dr. Luís Filipe Lindley Cintra, secretário e grande organizador do presente Congresso.

O sr. prof. Gustavo Cordeiro Ramos usou da palavra em primeiro lugar, sublinhando o valor do convívio espiritual e científico em torno da vista e complexa ciência filológica e, citando Renan, chamou á filologia a «mensageira dos deuses». Passou em revista, no seu notável discurso, toda a evolução da ciência da linguagem, desde os seus inícios no primeiro quartel do sec. XIX até Von Wartburg e Gruneau, Vossler, etc., apresentando a língua como reflexo da alma colectiva do povo que a fala, expressão do seu psiquismo, factor essencial do seu destino.

Analisando seguidamente a discussão socrática da correspondência entre palavras e objectos, continuou a sua exposição, mostrando até que ponto modernamente se alargou o domínio das ciências filológicas.

Exprimindo a sua viva satisfação por vez ali presentes tantos sábios de todo o mundo, assinalou a coincidência da data deste Congresso com o centenário da fundação do Curso Superior de Letras por D. Pedro V, em 1859. Lembrou a figura de Adolfo Coelho, pioneiro dos estudos linguísticos em Portugal e fez o elogio de José Leite de Vasconcelos, etnógrafo, arqueólogo, numismata, filólogo, trabalhador incansável e amorosamente devotado á investigação.

Por ultimo, afrmando que o futuro pertence á investigação colectiva (daí a importancia e oportunidade dos congressos desta natureza) agradeceu ao ministro da Educação o encorajamento e o apoio por ele dados á realização desta reunião.

Extintos os aplausos que a oração do prof. Cordeiro Ramos recolheu, tomou a palavra o prof. Manuel Paiva Boleo, que começou também por recordar as personalidades dos grandes filólogos portugueses: Epifanio da Silva Dias, Leite de Vasconcelos, José Joaquim Nunes, David Lopes, José Maria Rodrigues, João da Silva Correia e Carolina Michaelis de Vasconcelos, rendendo homenagem não só á acção do antigo Curso Superior de Letras e da Faculdade que lhe sucedeu, como á sua congénere de Coimbra, antiga e sempre jovem Faculdade, e bem assim ao Centro de Estudos Filológicos, ás revistas da especialidade e, finalmente, ás entidades políticas sob cuja égide e graças ao concurso das quais a ideia deste congresso pôde tornar-se realidade.

Tendo assm rápidamente traçado o bosquejo histórico dos estudos linguísticos em Portugal, referiu-se aos problemas actuais do bilinguismo, da geografia linguística, da sintaxe comparada e citou uma frase proferida por Giulio Bertoni, em Roma, no Congresso Filológico de 1932; «Pode-se identificar a história da língua com a história do pensamento». E acrescentou o prof. Paiva Boleo que a história da língua de um escritor é a história do seu pensamento. «Não é o estilo que é o homem: a língua é que é o homem».

O brilhante discurso de encerramento da sessão, fê-lo o ministro da Educação Nacional, que, começando por apresentar-se como um congressista adjunto, revelou que há muitos anos o preocupa a questão da estrutura geral da língua, por ter verificado que a estrutura das matemáticas, linguagem internacional sob muitos pontos de vista, reflecte o processamento das línguas na fala e na escrita.

O matemático — acrescentou — é, por definição, um homem que procura analogias entre fenómenos díspares e para isso começa por contar e por medir, aguardando depois a possibilidade de ligação de variáveis, em relações de causa a efeito a que se chama funções.

Matematizar a linguagem para lá da acustica, «avaliando» os textos e as suas partes componentes, é tentação que assalta o matemático, mesmo que seja um amador da literatura.

Quando fui leitor na Sorbona, havia tido ensejo, ao ler e reler Barros e Couto, de concluir da possibilidade de definir o «estilo» de um escritor por medidas matemáticas referentes á formas gramaticais e ás relações sintácticas. Esta conclusão, fortalecida pela experiência de mais anos, transmiti-a, em 1940, ao meu distinto colega Hernani Cidade, propondo-lhe que alguns alunos seus fizessem, em vários textos, colheitas estatísticas, as quais seriam em seguida tratadas matemáticamente por discípulos meus.

O sr. prof. Leite Pinto, prosseguiu:

— Hoje, neste mundo da cibernética, já não há duvida de que podem ser fecundos os encontros de especialistas de campos científicos diversos.

— O engenheiro electrotécnico — disse mais adiante o sr. prof. Leite Pinto — julga evidente que sendo cada palavra um sinal de comunicação (portanto um sinal convencional), evocador de imagens e analogias, deve a linguística, toda ela, encontrar nova via através da «teoria da informação». A linguística aparece assim eminentemente «cibernável».

Mas por enquanto nenhuma máquina, mesmo daquelas que dispõem de memória e reflexos condicionados, foi capaz de tomar decisões ou de inventar.

Se há hoje máquinas capazes de fazerem traduções de inglês para russo, ou para francês, o investigador do pensamento humano nas suas manifestações linguísticas, o filólogo, esse não poderá jamais ser substituído, como o engenheiro e o matemático o não podem ser na estruturação de novas teorias e no equacionar de novos problemas. Mas um e outros — filólogos, engenheiros, matemátimos — poderão valer-se da colaboração dos maquinismos que a sua inteligência e o seu estudo inventarem.

O sr. ministro da Educação concluiu o seu discurso, coroado com calorosas palmas, saudando todos os presentes em nome do Governo português e fazendo votos pelo profícuo trabalho intelectual do Congresso

Um passeio pela Lisboa antiga

Terminada a sessão, os congressistas, acompanhados pelo eminente geógrafo e prof. da Faculdade de Letras, prof. Orlando Ribeiro, que lhes prestou esclarecimentos, visitaram, deslocando-se em diversos autocarros, o Castelo de São Jorge e as pitorescas ruas e largos de Alfama.

Entre as figuras mais proeminentes da filologia universal que entre nós se encontram, figuram os srs. profs. Georges Straka, da Universidade de Estrasburgo, Bernard Potier; Celso Ferreira da Cunha, da Universidade do Brasil; Gerhard Rohlfs, da Alemanha; Badia-Margarit, da Universidade de Barcelona; Moritz-Regula, da Austria; Boris Lazacu,, director da Faculdade de Letras de Bucareste; B. Vidor, da Holanda; Serafim da Silva Neto, da Universidade do Brasil; René Lafon, mons. Gardette, ambos franceses; Diego Catalán, da Univesidade de La Laguna; Zygmunt Czetny, da Polónia; Rita Lejeune, da Universidade de Liege; Sanchy Castañer, da Universidade de Valencia; Friederich Schun, da Alemanha Ocidental; Rita Schober, da Alemanha Oriental; Peter Rickard, de Cambridge; Margerite Chapallaz, de Londres; Manuel Alvar, da Universidade de Granada; Iorgu Iordan, vice-presidente da Academia das Ciências da Roménia; Alexandre Rosetti, também romeno, Kurt Baldinger, da Suíça e muitas outras personalidades de grande relevo científico.

De tarde, na Faculdade de Letras, efectuaram-se as primeiras sessões de trabalhos.

Importantes melhoramentos

foram inaugurados no Norte do País pelo ministro das Corporações

SANTO TIRSO, 31. — (Pelo telefone) — O ministro das Corporações, dr. Veiga de Macedo, visitou o Norte do País, para presidir a vários actos inaugurais, hoje celebrados, e que têm como finalidade a previdência e a assistência aos trabalhadores.

Pela manhã, o ministro chegou a Santo Tirso, onde foi aguardado pelas autoridades do concelho, pelas entidades mais representativas e dirigentes dos organismos sindicais.

Acompanhavam-no o chefe do distrito, altos funcionários do I. N. T., da Federação das Caixas de Previdência e de Habitações Económicas, etc.

No edifício da Camara, realizou-se uma sessão solene, presidida pelo dr. Veiga de Macedo, durante a qual foi assinado o contrato de adjudicação da construção, em Santo Tirso, de 24 casas económicas, no custo total de 2.150 contos. Assinaram o documento, o presidente da Camara, dr. Lima Carneiro, o presidente da Federação das Caixas e o empreiteiro Evangelista Costa Parente. Os dois primeiros e o ministro discursaram.

Finda a cerimónia, organizou-se um cortejo de automóveis a caminho da freguesia das Areias, nas Caldas da Saude, e no qual participaram viaturas das duas corporações de bombeiros locais. Ali, os habitantes da localidade, juntamente com as crianças da Casa do Povo, vestidas com trajos regionais, lançaram flores sobre o ministro no momento em que este cortava a fita que simbólicamente abriu o edifício do Posto de Socorros apetrechado para todo o género de serviços clínicos, que custou 310 contos. Nele passam a receber tratamento os 2.569 beneficiários do primitivo posto, além dos seus familiares, em numero de 3.307. Mensalmente, a média de consultas médicas é de 1.014; a de curativos de 1.714; e a de visitas clínicas aos domingos de 582.

O próprio ministro colocou um crucifixo no novo Posto de Socorros. Falaram os drs. Sá de Oliveira, presidente da Federação das Caixas, Lima Carneiro, que, além de presidente do município, é o médico-chefe do posto e dr. Veiga de Macedo.

Em Negrelos, para onde seguiu, o ministro recebeu o conde de Vizela, o comendador Pimenta Machado, presidentes das Juntas de Freguesia e várias individualidades.

O posto de Negrelos, que custou 564 contos, é um dos primeiros do País e beneficia 3.345 inscritos além de familiares em numero de 4.188. A média mensal de curativos é de 2.564.

Após uma sessão solene, houve um almoço em Santo Tirso, após o que aquele membro do Governo se retirou para o Porto, onde teve uma reunião com os médicos da Previdência.

ESTÁ PARALISADO

devido à greve

o porto de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 31.—O Governo argentino estudava ainda durante a noite se devia declarar o porto de Buenos Aires uma zona militar e mobilizar os estivadores nos termos da lei marcial. O porto encontra-se paralisado em consequência de uma greve, de 48 horas, dos estivadores.

A greve está a afectar, também, rebocadores, faróis e barcos a vapor.

Empregados bancários, que principiaram anteontem greves parciais regressaram ontem ao trabalho, mas ameaçam recomeçar a greve.—(Reuter).

NEO-PENITROL

Uma nova fórmula potenciada

ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES

PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC

Faleceu o cientista Robert Muir

LONDRES, 31. — Anuncia-se o falecimento em Edimburgo de sir. Robert Muir, antigo professor de Patologia na Universidade de Glasgow. Contava 94 anos. Com os seus trabalhos, exerceu papel determinante na evolução internacional da Patologia e da Bacteriologia. — (F. P.).

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA MORTAL—Ao Hospital de S. José chegou já cadáver Manuel Carreira, de 49 anos, soldado da Guarda Fiscal, que adoeceu subitamente na residência, na Rua Correia Teles, 24, 1.º

TIVOLI

NOS DIAS 27 E 28 DE ABRIL, ÀS 21,30 HORAS

COMEDIE FRANÇAISE

2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS COM O MESMO PROGRAMA

I — L'ECOLE DES MARIS

— DE MOLIÈRE —

II — LE JEU DE L'AMOUR ET DU HAZARD

— DE MARIVAUX —

INTÉRPRETES: ROBERT MANUEL, JEAN MARCHAT, FRANÇOIS VIBERT, JEAN LOUIS JEMMA, J. PAUL ROUSSILLON, ANDRE FALCON, MICHELINE BOUDET, MAGALI DE VENDEUIL e YVONNE GAUDEAU

A REPRESENTAÇÃO DO DIA 27 SERÁ EM RÉCITA DE GALA (TRAJO DE CERIMÓNIA)

BILHETES À VENDA A PARTIR DE HOJE

ADULTOS M/17 ANOS

O HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

O BALLET GORLINI

e a aplaudida cançonetista

MARIA DE FÁTIMA BRAVO

(Maiores 17 anos)

BIBI FERREIRA

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA

NO TEATRO MARIA VITORIA
E. «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»
Às 20.30 e 22.45
(ADULTOS — M/17 ANOS)

A ALEGRE REVISTA DE SALVADOR
QUE, PELA SUA GRAÇA, CONQUISTOU O PÚBLICO!

ANTÓNIO SILVA

NO AVENIDA Telef. 27273
6.ª-FEIRA, 3
ESTREIA
Às 21.45 horas
ESPEC. P.ª A. M/ DE 17 ANOS

A CELEBÉRRIMA PEÇA QUE RENOVOU O TEATRO MUNDIAL:

SEIS PERSONAGENS EM BUSCA DE AUTOR

UM ORIGINAL DE LUIGI PIRANDELLO
QUE SÓ AGORA É DADO A LISBOA VER E APLAUDIR!!!

SENSACIONAL
PARADA DE GRANDES ÊXITOS
COMO NUNCA SE VIU EM LISBOA

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS—M. 17 ANOS)

Em constante triunfo
MARGARITA RUIZ
PAQUITA FORTES
E todo o elenco do «RITZ» com
VILAÇA E SUA ORQUESTRA
AINDA ESTA SEMANA:
8 Estreias de alta categoria internacional

A ESCULTURAL BAILARINA EM NOTÁVEIS SAPATEADOS
CHIQUI RODRI
A FORMOSA VEDETA DA CANÇÃO
TONI RODRI
LES VILLALTAS

TRIO ALHAMBRA
NO SALÃO TIPICO: CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS E «MANOLLILO DE BERBES» EM CANTARES FLAMENCOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27173
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M/12 anos)
Uma comédia de estirpe, com toda a boa graça latina
ANNA DE BROOKLYN
c/ Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica

EDEN TEL. 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.30
Vittorio de Sica, Carmen Sevilla e Peppino de Filippo em
PÃO, AMOR E... ANDALUZIA!
Um filme irresistível de graça e beleza.
(Maiores de 12 anos)

CONDES TEL. 22523
15,15, 18,15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
A mais engraçada comédia do ano!
2.ª SEMANA
JERRY, AMA SECA
com Jerry Lewis e Marilyn Maxwell
Vistavision — Technicolor

ODEON Telefone 26283
15,15, 18,15 (p. r.) (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
JOSELITO vive uma história encantadora e canta lindíssimas canções no seu novo filme
O PEQUENO PASTOR
com CAMARDIEL
Rigoroso Exclusivo de Época
Bilhetes á venda para os dias seguintes

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21 (M/17 anos)
Preços populares
2 F. coloridos
UM VALENTE com Audie Murphy
A ULTIMA NOITE DE AMOR

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Panoramico
SEM FAMÍLIA com Pierre Brasseur

TIVOLI TEL. 50595
As 3 da tarde (p. r.) (para todos) e 9.30 da noite (M/12 anos)
Um documentário grandioso de um empolgante dramatismo inesquecível!
RAPSÓDIA PORTUGUESA
Realização de João Mendes e Produção de Felipe de Solms. — Filme escolhido para representar Portugal no Festival de Cannes
A's 18.30, ses. clás. «O meu destino é o mar» — (M/17 anos).

POLITEAMA TEL. 26303
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal do filme que revela um novo inferno de paixões proibidas
RAIZES DO CEU
c/ Juliette Grecco, Trevor Howard, Orson Welles, Errol Flynn e Eddie Albert
Ele... lutava por um belo ideal...
Ela... ocultava uma vida de vergonha...
CINEMASCOPE—(Adultos M/17 anos)

ALVALADE Telefone 763080
15,15, (p. r.) e 21,45 (M/12 anos)
Vamos finalmente conhecer
ANNA DE BROOKLYN
c/ Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica
Uma comédia engraçadíssima com o optimismo americano.

ROYAL TEL. 43017
As 21 (M/17 anos)
Cinemascope
MATAR PARA VIVER com Ray Milland
GENTE DA NOITE

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/17 anos)
O CAIS DO DESESPERO
Amor á inglesa em Paris

LUZ TEL. 48560
21 (M/17 anos)
Cinemascope
3 ENCONTROS COM O DESTINO
PRIMAVERA DUMA VIDA

IMPÉRIO Tel. 55134/5
EM 8.ª SEMANA
A's 15 e 21 h. (M/12 anos)
Continua a sua magistral carreira o maior filme de todos os tempos
OS DEZ MANDAMENTOS
Um espectáculo unico na vida de uma geração.

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um espectáculo extraordinário de incrível grandeza
OS VIKINGS
com Kirk Douglas, Tony Curtis, Ernest Borgnine e Janet Leigh

ROMA Telef. 727778
15,30, (p. r.) e 21,45 (M/12 anos)
A comédia mais interessante do ano
PÃO, AMOR E... ANDALUZIA
com Vittorio de Sica, Carmen Sevilla e Peppino Filippo

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15 (6 a.) e 21,30 (M/12 anos)
Toda a alegria, sonho e magia numa das histórias mais famosas de todos os tempos com Russ Tamblyn e Alan Young
O PEQUENO POLEGAR

AVIS Tel. 47163
15,30 (p. r.) e 21,45 (M/17 anos)
A espirituosa comédia que bateu na América um «record» de bilheteira
UM SOLTEIRO EM PARIS
Cinemascope, Eastmancolor, com Tony Curtis, Linda Cristal e Janet Leila

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (M/12 anos)
FÉRIAS EM PARIS
OS GIGANTES DOMINAM

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
DESEJO SOB OS ULMEIROS
com Sophia Loren

TEATRO MONUMENTAL
Espectáculo Vasco Morgado, Lda.
Tel 55133 — Adultos — M/17 anos

A's 21,45 horas, em 6.ª SEMANA de retumbante êxito, a peça de André Roussin
Eles, Elas... e os Meninos
com Irene Isidro — Benamor — Paula — Santana — Dulce — Maceira — Schulze — Florbela
A COMÉDIA DAS MIL GARGALHADAS ● UM ESPECTÁCULO — DE VASCO MORGADO —
BONS LUGARES DESDE, 5$00

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ÁGUEDA na AGÊNCIA CONDE e CAFE' SANTOS.

Teatros e Cinemas

Companhia lírica espanhola,

no Coliseu

Não errámos ao escrever que a companhia lírica espanhola que está no Coliseu é apta para opereta e zarzuela, género este já tão esquecido no país de origem que, numa recente caricatura de Mingote, um casal de Espanhois que chega a Nova York se alegra por poder finalmente ouvir zarzuela que ali se está cantando. Em Portugal há tantos saudosistas da zarzuela que o Coliseu se encheu ontem para ouvir duas das mais festejadas: «La Alegria de la Huerta» e «Agua, azucarillos y aguardiente», ambas com inspirada e linda musica de Chueca.

Na primeira ouviu-se com agrado Maria Luísa Ramos, e especialmente Luís Franco na famosa «jota» murciana que constitui prova dificil de que saiu triunfante, sem grandes estridências, mas merecendo honras de «bis». Rafael Castejon representou com graça o mestre da banda, da qual se distinguiu, no surdo que toca de ouvido, Juan Taberner, um apelido que vive na recordação dos mais velhos frequentadores de zarzuelas no antigo D. Amélia. Aponte-se ainda um nome, o de Alejo Queralto, e o facto de serem muito aceitáveis os cenários e os trajos murcianos, e o acerto dos coros e da orquestra sob a direcção do maestro Terol. «Agua, azucarillos y aguardiente», o feliz sainete madrileno de Ramos Carreon, que nos dá o «Paseo de Recoletos» do Madrid do século passado, fechou bem a noite, com a castiça Luísa de Cordoba e Maria Teresa Pello nas aguadeiras e Tomás Alvarez e Alfonso Goda no picador e no chulo aquele mais discreto e este acentuando a caricatura. Citem-se também, os nomes de Castejon e Taberner, de Maria Luísa Ramos e de Luísa Espinosa, e ainda, e sempre, a batuta do maestro Terol.

R. P.

Atrás do reposteiro

Depois de amanhã, o T. N. P., que está a actuar no Teatro S. João do Porto, leva á cena o original de Luís Francisco Rebelo «Os pássaros de asas cortadas».

—— O elenco profissional do Teatro Experimental do Porto representa hoje, no Teatro Garrett,

(Continua na página seguinte)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
124.ª
TODAS AS NOITES, AS 21 e 45
(12 ANOS)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
O PROCESSO DE JESUS
QUINTA-FEIRA: TARDE VICENTINA (Para adultos)
Sábado: ás 16 horas, TARDE POPULAR a preços reduzidos

TEATROS E CINEMAS

«Rapsódia Portuguesa», no Tivoli

Sobre uma ideia de António Ferro, Fernanda de Castro escreveu o argumento de «Rapsódia Portuguesa», que é um magnífico cartaz cinematográfico de turismo e não deixa de ser um filme com aspectos positivos. «Cada país tem a sua alma e cada alma o seu segredo», diz Fernanda de Castro, logo ás primeiras imagens. «Rapsódia Portuguesa» não terá atingido a essência da alma portuguesa e desvendado o seu segredo mas é, sem duvida, um vasto e amável espectáculo. Numa série de manchas, de imagens, de apontamentos (Fernanda de Castro surge-nos uma notável argumentista), «Rapsódia Portuguesa» revela-nos Portugal sob um sol de Agosto. Há também riscos de tragédia e drama nas imagens do naufrágio da Nazaré, com uma iluminação e movimentação ei sensteiniana. O defeito maior deste documentário é indicar como características essenciais do nosso espírito a euforia e a tragédia. O contrase é violento, espectacular. Mas não se poderá dizer que o documentário sobre um povo deva tocar unicamente os momentos excepcionais da sua vida. Da melancolia (não da tragédia), do tédio, da quietude não nos fala esta obra.

«Rapsódia Portuguesa» é um «fresco», largo, impressionante, de uma sólida e aceitável retórica. A sua qualidade primeira é não ser um documentário de paisagens mas de povo. Não um povo simulado mas autêntico, na face morena rasgada de um sorriso da minhota, na gravidade silenciosa dos Alentejanos de Manuel Ribeiro de Pavia. Um povo que também é o que se mostra. Há ainda o ritmo, que é veloz, intenso, incisivo e a fotografia, de claridade e transparência magníficas, indicando todas as tonalidades, captando realmente (pela primeira vez no nosso cinema) a luz que nos envolve. João Mendes, o realizador, soube encadear as imagens e fê-lo de uma forma inesperadamente europeia, razoável e eficiente. A este ritmo conseguido não terão sido estranhos Fernanda de Castro e Bernardo Marques e também o «Carrosselo italiano». A sugestão do «Carrosselo» está presente com nitidez no genérico, todo ele de uma fantasia encantadora.

A cor surge-nos dominada, trabalhada e certa. Verdadeiramente notáveis a atmosfera incendiada, quente e pesada do Alentejo, o declínio do dia na Nazaré, com a sombra a descer sobre o Oceano, a tarde a explodir de alegria na espera de touros. Um pouco excessiva de espectacularidade a sequência da encomendação dos mortos no alto da penedia. De qualquer modo, devemos dizer que João Mendes encontrou em Mário Moreira um auxiliar precioso, um técnico competente. O som de Henrique Dominguez nem sempre se ajustou ao fundo musical de Viana da Mota, Luís de Freitas Branco, Rui Coelho e Silva Pereira.

Canções de Maria de Lourdes Resende, Maria Clara, Maria de Fátima Bravo, Alice Amaro, Carlos Ramos e Domingos Marques. Numeros folclóricos pelo rancho «Tá-Mar», grupo de Alte, rancho coral de Serpa, grupo de Pauliteiros de Duas Igrejas, rancho de Monsanto, grupo de Lousa, rancho folclórico de Silvares e grupos de Meadela, de Dem, de Perre, de Gerez do Lima, da Sociedade Boa União e de Sete Saias de Benavente. A «Rapsódia Portuguesa», produzida por Filipe de Solms e subsidiada pelo S. N. I., vai representar o nosso País em festivais internacionais de cinema. Cremos que este filme prova de uma maneira firme e concludente que temos profissionais de cinema capazes de erguer uma obra diferente, sã e honesta. Para lá do excesso de eufórica espectacularidade da obra de João Mendes, «Rapsódia Portuguesa» implica um trabalho técnico que resultou. João Mendes revela-se um realizador inteligente, activo e eficiente. O seu filme tem uma unidade, um nível e um acabamento invulgares na cinematografia nacional.

Estamos habituados aos desníveis chocantes, ás lacunas, ás mutilações. João Mendes dá-nos uma obra equilibrada, coerente, com uma sólida lógica interior.

E' claro que se torna dificil marcar a fronteira da acção de Bernardo Marques. Mas devemos reconhecer que estamos perante uma obra notável, invulgar e animadora.

O texto de Fernanda de Castro é todo ele claro, de uma simplicidade inteligente. Nada mais próprio para esta mão cheia de aguarelas gritantes de cor, explosivos de alegria a pulsarem de ritmo. Portugal e os Portugueses surgem debaixo de um sol total a iluminar completamente os homens e as coisas, que se desenham vigorosamente, de perfis talhados em granito. Filme onde achamos a humanidade de Pavia, de Abel Salazar, de Pomar, e também a de Aquilino e de Manuel da Fonseca. Onde podemos achar o povo português.

Ao espectáculo de estreia assistiu o sr. Presidente da Republica, acompanhado de sua esposa e filha. Também presentes os srs. ministros da Presidência, Interior, Defesa Nacional, Saude e Assistência e subsecretário de Estado da Educação Nacional, secretário nacional da Informação e membros do corpo diplomático. O locutor Pedro Moutinho leu algumas palavras do dr. Augusto de Castro especialmente escritas para a estreia de «Rapsódia Portuguesa» que referiam o significado da obra, a sua importancia cinematográfica e a sua beleza.— *P. F.*

(Continuação da página anterior)

da Póvoa do Varzim, a peça «Requien».

—— A companhia Rafael de Oliveira, que está a representar nas Caldas da Rainha, dá amanhã um espectáculo, com a peça «Israel», de Henry Bernstein.

—— Passa hoje o aniversário natalício do actor-empresário Eugénio Salvador, que há anos mantém a sua companhia de revistas no Teatro Maria Vitória, e a quem os seus artistas e empregados vão dedicar uma festa íntima.

—— De Madrid, onde foram passar a semana da Páscoa, regressaram ontem os artistas Hortense Luz e Mário Pombeiro.

—— Seguiu ontem para a Alemanha o actor brasileiro António Spina, que fez parte da companhia brasileira de revistas, que actuou nos Teatros Avenida e Variedades.

—— Na sexta-feira, a companhia espanhola de operetas e zarzuelas que está no Coliseu, leva á cena a zarzuela «Luísa Fernanda».

—— Está marcada para sexta-feira próxima, no Teatro Avenida, a estreia da peça de Pirandelo «Seis personagens á procura dum autor».

Italo Tajo

na ópera «Os quatro rústicos»

Um elenco de notável categoria, do qual fazem parte Italo Tajo, Silvio Maionica, Vito Susca, etc., cantará, na próxima sexta-feira, em S. Carlos, a ópera de Wolf Ferrari, «Os quatro rústicos», que será dirigida pelo maestro Giuseppe Antonicelli. Os cenários são da autoria de Alfredo Furiga.

Tarde vicentina

no Teatro Nacional D. Maria II

Depois de amanhã, efectua-se no Teatro Nacional D. Maria II uma «Tarde Vicentina», integrada nas manifestações do Congresso Internacional de Linguistica, reunido em Lisboa. Serão apresentados os autos «Da Visitação», «Da India» e «Da Barca do Inferno». E' de evidenciar o facto de Lisboa assistir, pela primeira vez, á encenação do «Auto da Barca do Inferno» feita especialmente para a participação da Companhia no Festival Internacional de Arte Dramática de Paris e que tem a bela cenografia concebida por Emilio Lino. A cenografia do «Auto da Visitação» é de Lucien Donnat e a direcção e cenografia do «Auto da India», de Pedro Lemos.

Jo Avenida

Estreia-se, sexta-feira, a peça «Seis personagens em busca de autor»

O «Teatro de Sempre», que actua no Avenida sob a direcção artística de Gino Saviotti, vai apresentar a peça de Luigi Pirandello «Seis personagens em busca de autor». A estreia está marcada para a próxima sexta-feira.

«Seis personagens em busca de autor», que Lisboa vai aplaudir pela primeira vez, vai ter a interpretação de Rogério Paulo, Adelina Campos, Carmen Dolores, Alexandre Vieira, José António de Sá, Maria Manuela, Beatriz de Almeida, Samwel Dinis, Madalena Sotto, Mário Pereira, António Sarmento, Amberto de Oliveira, Henrique Santos, Constança Navarro, Fernanda Alves, Armando Caldas, Carmen de Almeida e Auzenda Miranda.

No Tivoli

Os espectáculos da «Comédie Française»

Lisboa vai ter o privilégio de receber a «Comedie Française», que dará duas representações oficiais no Tivoli, nos dias 27 e 28 de Abril.

O programa, que será o mesmo nas duas récitas, das quais a primeira é de gala, incluirá o desempenho de «Le Jeu de l'Amour et du Hasard», de Marivaux e «L'Ecole des Maris», de Moliére.

Este acontecimento, que certamente será o maior da presente época teatral, está a despertar o mais justificado interesse entre o publico.

Cineclubismo

Duas sessões do «Imagem»

Hoje e amanhã, pelas 21 e 30, no Centro Español, o Cine-Clube «Imagem» promove duas sessões em que serão exibidos filmes representativos da moderna escola documentarista francesa. Hoje serão apresentados os filmes «O Saisons, o Chateaux», de Agnes Varda, e «Dieux du passé», que nos fala dos grandes nomes do desporto francês. A sessão de amanhã é dedicada ao filme etnográfico, exibindo-se três curtas metragens: «Un pays des montagnes flottantes», «La rivière et les hommes» e «Goemons».

«Music-hall»

O novo programa da Tágide e Palm Beach

Conforme é já uma honrosa tradição, as «boites» Tágide e Palm Beach assinalaram a Páscoa com a apresentação de um grande programa de «music-hall», de feição internacional, com atracções de categoria Christian Borel, uma das mais recentes revelações da canção francesa, foi uma das estreias que obteve êxito elucidativo. Dominando todos os estilos, Christian Borel enebriou a selecta assistência com «Jezebel», através de uma magistral interpretação.

Eddy e Laura, em bailados modernos e acrobáticos em patins, numa pista de reduzido diametro, desafiavam as leis da gravidade, executando acrobacias verdadeiramente estonteantes. Laura cantou também com «charme».

Uma parelha, Marisa Pinto e José Romero, acompanhados pelo guitarrista privativo António Fernandez, ilustraram algumas deliciosas interpretações do bailado espanhol.

O conjunto Tágide, com bons musicos, animou o «show», que conta ainda com a presença, cada vez mais insinuante, de Helena Tavares e da parelha de baile do floclore português, Ivone e Clara.

No Palm Beach actuou também com agrado, a graciosa Maria Candal. — S.

Coliseu

Prossegue a carreira triunfal da Grande Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas Artistas Líricos Unidos

Esta noite, ás 21.30, a apaixonante zarzuela de Guerrero «Los Gavillanes». A Grande Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas (Artistas Unidos) está a alcançar um êxito ruidoso no Coliseu dos Recreios. «Los Gavillanes» é interpretada por Marianella Barandalla, Luisa Espinosa, Tomaz Alvarez, Luiz Franco, Juan Taberner, Rafael Cortejan e Salvador Castelló, artistas que Lisboa já conhece e aplaudiu calorosamente. Dirige a orquestra, conjunto admirável, o insigne maestro José Terol, que tem tirado das partituras o seu potencial máximo e toda a sua expressão. Estreia sensacional de uma obra eterna! Amanhã, «Boemios» e «Verbena de la Paloma».

ÊXITO! ÊXITO!

NO VARIEDADES
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM

BEATRIZ

EM 2 SESSÕES às 20,30 e 22,45 horas
A REVISTA POPULAR

CHAMPANHE SALOIO

VILLARET

COSTINHA

O ESPECTACULO DE QUE LISBOA INTEIRA FALA!
A. M/ DE 17 ANOS

CAMILO

A REVISTA QUE ENGLOBA NO MESMO INDISCUTIVEL TRIUNFO
Beatriz Costa
João Villaret

ÊXITO! ÊXITO!

O PRÓXIMO ESPECTÁCULO DO T. N. P. — (17 ANOS)

A espera de Godot

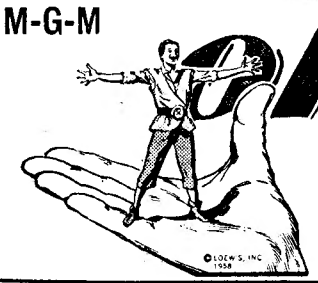
Brevemente no TRINDADE

UM VERDADEIRO EXITO EM SEGUNDA SEMANA!

UM FILME DE INEXCEDÍVEL TÉCNICA QUE CONQUISTOU TODO O PÚBLICO DE LISBOA!

PARA TODOS — MAIORES DE 6 ANOS

M-G-M



O pequeno polegar

"tom thumb"

Russ Tamblyn • Alan Young • Terry-Thomas
Peter Sellers • Jessie Matthews • June Thorburn • Bernard Miles

UMA PRODUÇÃO DE GEORGE PALL

O MUNDO EXTRAORDINÁRIO DAS HISTÓRIAS DOS IRMÃOS GRIM EM ADMIRÁVEL METROCOLOR!

21.30

CINEMA MONUMENTAL

Rosa dos Ventos

O célebre realizador americano John Huston está em maus lençois. Quis economizar três mil contos filmando no México os exteriores do seu novo filme «The Unforgiven» e arrisca-se a perder quase dois mil contos com a ideia. A explicação é simples. Como no México um figurante a cavalo custa 60 escudos por dia, e em Hollywood um conto e duzentos, John Huston resolveu filmar em Durango a sua produção. Acontece, porém, que a queda de Audrey Hepburn vai prolongar por mais um mês os trabalhos de filmagem, o que agravará pesadamente o orçamento do produtor. A famosa actriz exigiu que fossem para junto dela seu marido, Mel Ferrer, o seu cabeleireiro italiano e a sua secretária francesa. Além disso, mandou construir perto de Durango uma casa que é a réplica exacta da sua residência de Beverley Hills. Tudo a expensas da empresa.

A estadia forçada de centenas de figurantes e actores em Durango provocou uma verdadeira inflação do custo de vida naquela pequena cidade mexicana, onde os produtos importados aumentaram 20 %. Atraídos pela possibilidade de uma nova clientela, a cidade encheu-se de negociantes de «whisky» e de mulheres á procura de aventuras fáceis.

*

O sr. Hartwell Johnson, de Detroit (Estados Unidos) obteve o divórcio a seu favor com o fundamento de que a mulher continuava a usar o seu nome de solteira e em toda a parte o apresentava como o seu «chauffeur»!

*

Para 47 milhões de Japonesas o dia do casamento do príncipe Akihito, além de um dia de festa, será um dia de libertação. Este casamento, que não obedece a razões de Estado, mas apenas a razões de coração, representa para elas uma espécie de emancipação. Até ao fim da segunda guerra mundial, o juramento da triplice obediência fazia da mulher japonesa uma escrava do homem: obediência ao pai até ao casamento, ao marido em seguida e ao filho mais velho no caso de ficar viuva. «A mulher não precisa de ter religião, diz um velho provérbio japonês, o marido é o seu unico Deus». Hoje, seis milhões de Japonesas exercem uma profissão, há 26 mulheres deputadas e 360 fazem parte das assembleias locais. Emancipadas na vida social, as Japonesas pretendem também emancipar-se na vida familiar. Com grande escandalo dos velhos tradicionalistas, os jornais registam muitos casos de mulheres enganadas que se vingam dos maridos aplicando-lhes a pena de talião.

*

O sr. Silva chega tarde ao emprego e o patrão quer saber o que aconteceu.

— Desculpe; minha mulher teve um parto difícil.

Quatro dias depois, o mesmo atraso e a mesma desculpa.

— Outro parto difícil?! Não está a brincar comigo?

— Não, senhor. É que minha mulher é parteira.

Entregou hoje
as suas credenciais ao Chefe do Estado
o novo ministro da Suíça

Dr. Franco Brenni

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o novo ministro da Suíça, sr. dr. Franco Brenni, que lhe foi entregar as cartas que o acreditam junto do Governo português.

Aquele diplomata e as individualidades que o acompanhavam chegaram minutos antes das 11 horas, á Praça Afonso de Albuquerque, em três automóveis da Presidência, escoltados por um grupo a dois esquadrões da G. N. R., tendo á frente pelotão de batedores com lanças e flamula vermelha, vistoso friso que hoje pela primeira vez se apresentou em publico.

A' entrada do palácio, foi prestada continência por um batalhão da mesma corporação, cuja banda de musica executou os hinos dos dois países.

Na Sala das Bicas encontravam-se perfilados e de espada desembainhada soldados de cavalaria. O chefe da missão diplomática suiça, seguido da sua comitiva, deu entrada na Sala Dourada, onde o oficial ás ordens do Chefe do Estado, capitão Freitas do Amaral, o recebeu e o introduziu, depois, na Sala das Recepções, onde se encontrava o Chefe do Estado, que tinha a seu lado o sr. dr Abílio Pinto de Lemos, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica, brigadeiro Teixeira Pinto, chefe da Casa Militar e ajudantes e oficiais ás ordens.

No momento da entrega das credenciais, trocaram-se entre o sr. Presidente da Republica e o novo ministro breves palavras de saudação.

Terminada a cerimónia, o sr. dr. Franco Brenni passou á Sala do Conselho de Estado, demorando-se ali alguns momentos a conversar com os srs. almirante Américo Tomás e dr. Pinto de Lemos.

Curso de Gestão
da Empresa Agrícola

Inaugura-se amanhã, ás 21 e 30, na Associação Central de Agricultura Portuguesa, o Curso de Gestão da Empresa Agrícola, promovido pelo Centro de Estudos de Economia Agrária, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian. Este curso terá a duração de dez dias.

Na sessão inaugural usarão da palavra os srs. dr. Azeredo Perdigão, presidente da referida Fundação; prof. Henrique de Barros, do Instituto Superior de Agronomia; e prof. Louis Malassis, da Escola Nacional de Agricultura de Rennes

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!

Rua da Prata 857

APARTAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS,

comércio ou habitação; vestíbulo, 2 salas, Banho e recanto cozinha adaptável a arquivo, aquec.º central, etc.

R. António Maria Cardoso, 15

A vida é curta
— afirma Picasso

PARIS, 31. — O pintor Picasso foi homenageado pela Universidade de Oxford com o título de director «honoris causa». Convidado a ir a Inglaterra para receber as homenagens e o diploma, respondeu com o seguinte telegrama:

«Não tenho tempo. A vida é curta. Obrigado.» — (L.).

Colhida mortalmente
por um automóvel na Estrada Marginal

Na Estrada Marginal, perto da Parede, uma senhora e uma criança que estavam na placa de peões, foram esta manhã colhidas por um automóvel.

A criança foi levada para o hospital da Parede e a senhora chegou já morta ao hospital de S. José. Ignora-se a sua identidade. Aparenta 40 anos e veste um casaco comprido de fazenda grossa.

O automóvel era conduzido pela sr.ª D. Helena Maria Correia de Sá, residente em Sintra.

Uma brigada móvel da P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Cinco presidentes de Município tomaram hoje posse
perante o chefe do distrito de Lisboa

Numa cerimónia que se efectuou na sede do Governo Civil de Lisboa, foram esta manhã empossados os presidentes das camaras municipais de Cascais sr. major Vitor Novais Gonçalves; Mafra, sr. capitão António Sampaio Melo Pereira de Almeida; Torres Vedras, sr. António Teixeira Figueiredo; Cadaval, dr. Rui Soares Branco; e Arruda dos Vinhos, sr. José Marques Simões.

Presidiu ao acto o chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, ladeado pelos presidentes municipais, novos e cessantes, secretário nacional da Informação, presidente da comissão distrital da União Nacional, representante do ministro e do subsecretário das Obras Publicas, etc. Entre a numerosa assistência, encontravam-se vereadores e conselheiros municipais, amigos, familiares e admiradores dos empossados, incluindo os srs general Anibal Machado e brigadeiro França Dória.

Depois da declaração de compromisso, cada um dos empossados assinou o termo de posse, que, em seguida, foi lido pelo secretário, sr. Luís Ferreira, e assinado pelo governador civil.

O dr. Osório Vaz proferiu um breve discurso, em que saudou os presidentes cessantes e novos, dizendo que ao «aniquilador péssimismo de uns tantos, ainda muitos podem opôr a certeza de uma profunda comunhão de boa política, que os levará ao triunfo». E acrescentou:

— Esta vitória, no entanto, para ser completa, não deve circunscrever-se ao campo das realizações materiais nem tão-pouco ao terreno estritamente cultural. Acima de tudo, ela deve ser procurada no espaço onde reside a perfeição moral, o sentido espiritual da vida dos vossos edis. Creio ser este também o vosso pensamento.

E a terminar prometeu o seu maior apoio aos empossados.

Falou, depois, em nome dos presidentes que terminaram o seu mandato, o sr. tenente-coronel Raposo Pessoa do Município de Cascais, para elogiar ao chefe do distrito a forma diplomática como fo-

O gov

m fe
ando
as dete
a colal
rior go
deira;
trabalh
quer q
Final
vos pr
Rui So
a confi
promet
forços
dos pe
— E'
deias e
para te
ração.
Ao
Osório
união
dentes
presen
gãos ir
Mais

Fora
Camara
tro Ve
te, os
Costa,
laço e
**Hon
do mu**
POR
ne). —
prestad
Leal q
ções d
nicipal
desemp
sidiu á
civil d
com o
August
missões
N.; ca
do da
e das J
dualida
lho. Us
dores
volvida

O escoamento da primeira fase
da produção da fábrica siderúrgica do Seixal
pode considerar-se perfeitamente assegurado
— afirmou na assembleia geral da Siderurgia Nacional o presidente do conselho de Administração sr. António Champalimaud

Decorreu com o maior interesse a assembleia geral da «Siderurgia Nacional», que ontem se realizou sob a presidência do sr. dr. Fernando Olavo Correia de Azevedo. Independentemente da apreciação do relatório do Conselho de Administração, balanço e parecer do Conselho Fiscal, que foi aprovado por unanimidade, mereceu especial atenção a exposição feita pelo sr. António de Champalimaud, presidente daquele importante organismo, focando os principais aspectos da industria siderurgica.

Eis o texto desta exposição:

1. O ano que findou teve, para a industria siderurgica do Ocidente, caracteristicas especiais.

A expansão da produção mundial, que de ano para ano se vinha assinalando, foi interrompida em 1958, como resultado, principalmente, da recessão verificada nos Estados Unidos durante o primeiro semestre desse ano, e do seu reflexo nas Economias da Europa Ocidental.

A produção mundial de aço bruto terá atingido, segundo estimativas oficiais, 270 milhões de toneladas, ou seja, menos 23 milhões de toneladas do que em 1957 e volume igual ao de 1955.

Os Estados Unidos da América do Norte foram os principais responsáveis deste abaixamento, pois produziram, durante 1958, sómente 73 % do aço bruto que tinham produzido no ano anterior.

Nos países da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (C. E. C. A.), a quebra foi menos acentuada, cifrando-se a respectiva produção de 1958 em 96 % da do ano precedente.

A recessão observada nos Estados Unidos começou a ser debelada ainda em 1958, e a sua propagação á Europa Ocidental verificou-se com um certo retardamento e efeitos amortecidos.

2. A economia americana entrou já na fase de recuperação, e a industria automóvel — o maior consumidor do seu aço — dá indícios de ter vencido a crise que a atingiu.

Com efeito, a produção de viaturas automóveis, que em 1958 se situou num nivel muito baixo (5 milhões de unidades, contra um máximo anterior de 9 milhões), deverá aumentar no ano corrente, com benéficos reflexos no consumo de produtos siderurgicos, nomeadamente chapa fina.

Além disso, os outros consumidores de aço começaram já o processo de reposição de «stocks», exageradamente utilizados durante a crise, o que se traduz por intensificação na cadência de novas encomendas.

No entanto, os aspectos favoráveis que se assinalam no quadro da evolução da siderurgia norte-americana têm de se condicionar á decisão que venha a ser tomada a partir de 1 de Julho próximo, quando terminar o prazo de validade da actual convenção sobre salários nesta industria. Em face das afirmações feitas por representantes de ambas as partes, não é fácil prever em que bases elas virão a pôr-se de acordo, e a repercussão que o estado que se estabeleça terá sobre a produção siderurgica americana e os respectivos preços.

3. Voltando-nos para a Europa Ocidental verificamos que, embora se tenham feito sentir os efeitos da recessão americana, a produção siderurgica se manteve bastante próximo da do ano anterior, embora a um nivel mais baixo.

Com o afrouxamento da actividade económica geral, as industrias consumidoras de aço reduziram o volume das suas compras e começaram a utilizar «stocks».

Embora o grau de actividade se tenha mantido elevado num grupo de importantes consumidores de produtos siderurgicos — a ponto de se admitir que o consumo de aço terá mesmo aumentado durante 1958 —, a respectiva produção foi afectada, pelo facto de os consumidores preferirem utilizar «stocks», o que determinou a quebra do rítmo de expansão que se vinha verificando.

Uma breve análise do que se passou nos vários países mostra-nos que, na Grã-Bretanha, embora a produção siderurgica de 1958 tenha ficado áquem da de 1957, as previsões para o ano corrente são animadoras, dado que as industrias transformadoras britanicas utilizaram os seus «stoks» em tal medida que, brevemente, ver-se-ão obrigadas a reconstitui-los.

O Conselheiro Económico e Comercial de uma importante organização prevê que, ainda em 1959, se poderá verificar uma subita escassez de aço.

Quanto aos países da C. E. C. A., foi na Alemanha Ocidental que se assinalou a quebra mais pronunciada, e que mais contribuiu para que a produção global da Comunidade fosse inferior em cerca de 4 % á do ano precedente.

Também a Itália, a Bélgica e o Luxemburgo registaram produções inferiores ás de 1957, tendo a França, o Sarre e a Holanda mantido o movimento ascendente das suas produções.

Segundo a Alta-Autoridade da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, o consumo efectivo deste produto continuará a aumentar com a produção industrial geral, embora a um ritmo menos acentuado do que até aqui.

Este aumento do consumo não se repercutirá, no entanto, completamente, sobre a produção, dado que os «stocks» dos consumidores directos e dos armazenistas serão, entretanto, largamente utilizados.

Mas estes «stocks», terão a breve trecho, de ser repostos, o que se desenha já e deverá verificar-se acentuadamente durante o ano corrente. Assim, na Alemanha Ocidental, foi previsto o esgotamento de «stocks» nos consumidores para o principio desta Primavera; o mesmo se espera em Itália. A Bélgica e o Luxemburgo, apresentam condições para recuperar em pouco tempo, dado que foram os primeiros a sentir a crise.

4. Deveremos assistir, então, ao regresso dos preços aos niveis normais, o que, embora lentamente, tem de se verificar.

Constantemente nos chegam notícias em que se refere a impossibilidade de se manter por muito tempo uma situação que se traduz por aumento dos custos de produção e simultaneo abaixamento dos preços de venda. E' desmedida a concorrência que presentemente se verifica no mercado internacional do aço. Grande numero de empresas dificilmente consegue cobrir as suas despesas, e algumas estão a produzir com prejuizo.

A «DORTMUND-HÖRDER HÜTTENUNION», que é a maior produtora de aço laminado da Republica Federal declara que, apesar de os preços de exportação terem recentemente melhorado, encontram-se ainda abaixo dos custos de produção, sendo necessário um aumento de 70 a 80 dólares no preço de cada tonelada para que as exportações se tornem lucrativas.

Nos meios afectos á industria siderurgica o problema dos preços é o que maiores atenções suscita, como fácilmente se compreende em face de preços tão anormalmente baixos.

5. Presentemente, a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço debate-se ainda, com outro importante problema, que atinge proporções

(Continua na 9.ª página)

Un

apó

Um
ra do
destas
próxin
de Sa
ram t
já est
sede d
um i
atraíd
torqui
nha n
ado
As

O governador civil de Lisboa com os cinco novos presidentes das camaras

Morreram duas pessoas

em consequência de uma explosão de gás seguida de incêndio

com origem num curto-circuito

Esta manhã, cerca das 8 horas, no 1.º andar do prédio n.º 520 da Rua de S. Bento, deu-se uma violenta explosão, que pôs em sobressalto os moradores dos outros andares e das casas vizinhas, enquanto, a uma das janelas, esvoaçava um cortinado em chamas, a assinalar o local da explosão. Os moradores vieram ás janelas, os transeuntes interrogavam-se e procuravam saber o que se passava, sem, que de momento, fosse possível formar uma ideia concreta sobre a origem da detonação. Três rapazes, que viram o cortinado a arder, resolutamente meteram ombros á forta da rua e abriram-na. Subindo, lépidos, a escada, entraram na casa, mas, ao atravessarem o corredor, o gás era sufocante e obrigou o que ia á frente, o sr. Artur de Sousa, a retroceder. O seu companheiro, o sr. Manuel Lopes Machado, seguido de um 2.º cabo marinheiro, conseguiram chegar até á cozinha, e o seu primeiro cuidado foi retirar duas crianças de pouca idade que ali se encontravam, espavoridas.

Vivem ali o sr. Augusto Raimundo de Oliveira e Costa, de 58 anos, viuvo, comerciante, e sua afilhada, sr.ª D. Maria Teresa de Jesus Silva, de 29, com os seus sobrinhos, sr. Augusto Meca Almeida e Costa, de 27, empregado de escritório, sua mulher, sr.ª D. Valéria Maria Ferreira, e mais dois filhos do casal, Ana Maria, de 6 anos, e Valéria Maria, de 2 e meio.

Como se deu a explosão

A explosão foi provocada pelo curto-circuito de um fio eléctrico, colocado junto ao tubo de gás, na ombreira da chaminé da cozinha.

(Continua na 11.ª página)

Apresentou-se hoje

no Ministério da Educação o sr. tenente-coronel Salvação Barreto

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto apresentou-se hoje no Ministério da Educação Nacional, a fim de reocupar o seu lugar de director-geral dos Desportos, de que se conservava afastado em virtude do exercício da presidência da Camara Municipal.

Por sua vez, o sr. dr. Orlando Valadão Chagas, que tem exercido interinamente as mesmas funções, foi-se apresentar no Ministério das Corporações, onde tem a categoria de delegado do Instituto Nacional do Trabalho.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto conservar-se-á no referido cargo apenas o tempo indispensável para a organização do processo de aposentação.

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

Tiveram a amabilidade, que agradecemos, de vir apresentar-nos os seus cumprimentos os srs. tenente-coronel Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, que deixaram, respectivamente, as funções de presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, onde, durante alguns anos, realizaram uma obra valiosa e que, em muitos aspectos, deixa bem vincada a sua passagem pelos Paços do Concelho, como várias vezes tivemos ocasião de acentuar.

O temoo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado do Norte, o céu estava muito nublado a norte do Rio Douro e pouco nublado a sul por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado entre os Açores e o continente português.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 9°; Coimbra, 13°; Lisboa e Porto, 14°; Faro e Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado do Norte. Possibilidade de aguaceiros nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 18°,9; mínima, 12°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,2; mínima, 12°,5.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 9 horas: na atmosfera, 15°,4; na água do mar, 14°,7.

A princesa Margarida visita Paris

no regresso da Itália

LONDRES, 31. — A rainha-mãe e a princesa Margarida farão uma visita particular a Paris quando regressarem de Roma, no mês de Abril, segundo se soube oficialmente em Londres.

Depois da sua visita a Roma, de 20 a 25 de Abril, deverão passar os restantes dias (fim de semana) em Paris.

Espera-se que fiquem instaladas na Embaixada britanica como convidadas do embaixador, sir Gladwyn Jebb, mas desconhecem-se quaisquer pormenores do programa. — (Reuter).

Mais três novos presidentes municipais

Foram nomeados presidentes das Camaras Municipais da Moita, Castro Verde e Seixal, respectivamente, os srs. dr. José Mendes Pires da Costa, José Francisco Romano Colaço e Manuel Bonaparte Figueira.

Homenagem ao presidente do municipio de Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 31. *(Pelo telefone)*. — Conforme anunciámos, foi prestada homenagem ao sr. Antero Leal que, cessou ontem as suas funções de presidente da Camara Municipal de Porto de Mós, cargo que desempenhou cerca de 14 anos. Presidiu á homenagem o governador civil de Leiria, dr. Duarte Alves, com o coronel Pereira Pascoal e dr. Augusto Costa, presidentes das comissões distrital e concelhia da U. N.; capitão Mota Oliveira, delegado da M. P. membros da vereação e das Juntas de Freguesia, e individualidades do distrito e do concelho. Usaram da palavra vários oradores que focaram a acção desenvolvida no Municipio pelo sr. Antero Leal, que agradeceu e foi muito cumprimentado.

No Município de Leiria

LEIRIA, 31. — (Pelo telefone) — No salão nobre dos Paços do Concelho, tomou posse, do cargo de presidente do município local, o sr. capitão Henrique Gambeta Perez Brandão, que até agora exercia as funções de oficial no Regimento de Infantaria 7, aquartelado nesta cidade.

A posse foi-lhe conferida pelo anterior presidente, sr. Olímpio Duarte Alves, que ocupa hoje o cargo de governador civil do distrito. Ao acto assistiram a vereação e outras entidades civis, militares e eclesiásticas locais, e, ainda, muitos representantes das Juntas de Freguesia do concelho. O sr. arq. Camilo Korte-se feitas as substituições, amenizando a publicação do decreto que as determinou; invocar a figura e a colaboração prestada pelo anterior governador civil, dr. Mário Madeira; e incitar os empossados a trabalhar pelo povo «que sempre quer que se lhe faça justiça».

Finalmente, discursou, pelos novos presidentes, o de Cadaval, dr. Rui Soares Branco, que agradeceu a confiança do chefe do distrito, e prometeu não serem regateados esforços «em defesa dos humildes e dos pequenos», afirmando:

— E' preciso descermos até ás aldeias e resolver os seus problemas, para termos direito a pedir colaboração.

Ao encerrar a cerimónia, o dr. Osório Vaz congratulou-se com a união dos antigos e actuais presidentes camarários e agradeceu a presença dos representantes dos orgãos informadores.

(Continua na 11.ª página)

Aumentou a segurança de voo

dos aviões de jacto portugueses graças à experiência

adquirida pelos nossos pilotos

Instituido em 1957, para premiar a unidade de Aeronáutica que apresente resultados mais notórios no que diz respeito á segurança de voo, o «Trofeu de Segurança de Voo», relativo ao ano passado, foi agora superiormente atribuido á Base Aerea n.º 3 (Tancos). Os pilotos desta base voaram, durante o ano, 8.200 horas sem acidentes, das quais mais de 3.600 horas em aviões de jacto, realizadas em condições um tanto dificeis, porquanto a transferência deste material para aquela base se fez há relativamente pouco tempo e, portanto, o ano de 1958 pode ainda considerar-se um ano de adaptação. O trofeu ser-lhe-á entregue oficialmente, durante uma cerimónia a realizar no próximo mês.

A segurança dos voos da Força Aérea, aliás, apresentou em 1958 o melhor resultado dos ultimos quatro anos, segundo informa o Subse-

(Continua na 11.ª página)

Uma proeza de "gangsters"

levou dois deles à cadeia

após movimentada perseguição

Um caso rocambolesco, á maneira dos «gansters», ocorreu numa destas madrugadas, nuns terrenos próximos do Aeroporto da Portela de Sacavém. Os protagonistas foram três *arrebentas*, dois dos quais já estão presos nos calabouços da sede da Polícia Judiciária, e ainda um indivíduo que fora por eles atraído áquele local, para lhe extorquirem todos os valores que tinha no momento, de valor aproximado a três mil escudos.

As atitudes dos meliantes aterrorizaram verdadeiramente a vítima, que não teve outro remédio se não entregar-lhes os seus valores, incluindo um anel de brilhantes, de grande valor estimativo. E foi á volta deste objecto que, após suplicas da vítima, chegaram a um acordo, o qual acabou por ser funesto aos malfeitores. António Vanzeler Paulo Saraiva, de 20 anos; António Henrique de Carvalho, de

(Continua na 11.ª página)

Carla

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 156

VESTIDOS e CASACOS

e Dolores

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 228, 1.º

CHAPÉUS

Apresentam a sua colecção de modelos no dia 2 de Abril, às 16 horas, no Hotel Embaixador.

RESERVA DE LUGARES TELEF. 73 01 71

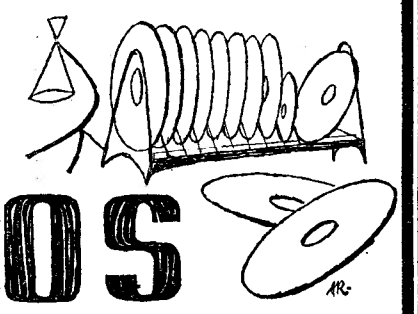
FUME O NOVO

"PORTUGUÊS SUAVE"

NOVA EMBALAGEM
CIGARROS CHEIOS
E SEMPRE A MESMA DELICIOSA E CELEBRE MISTURA

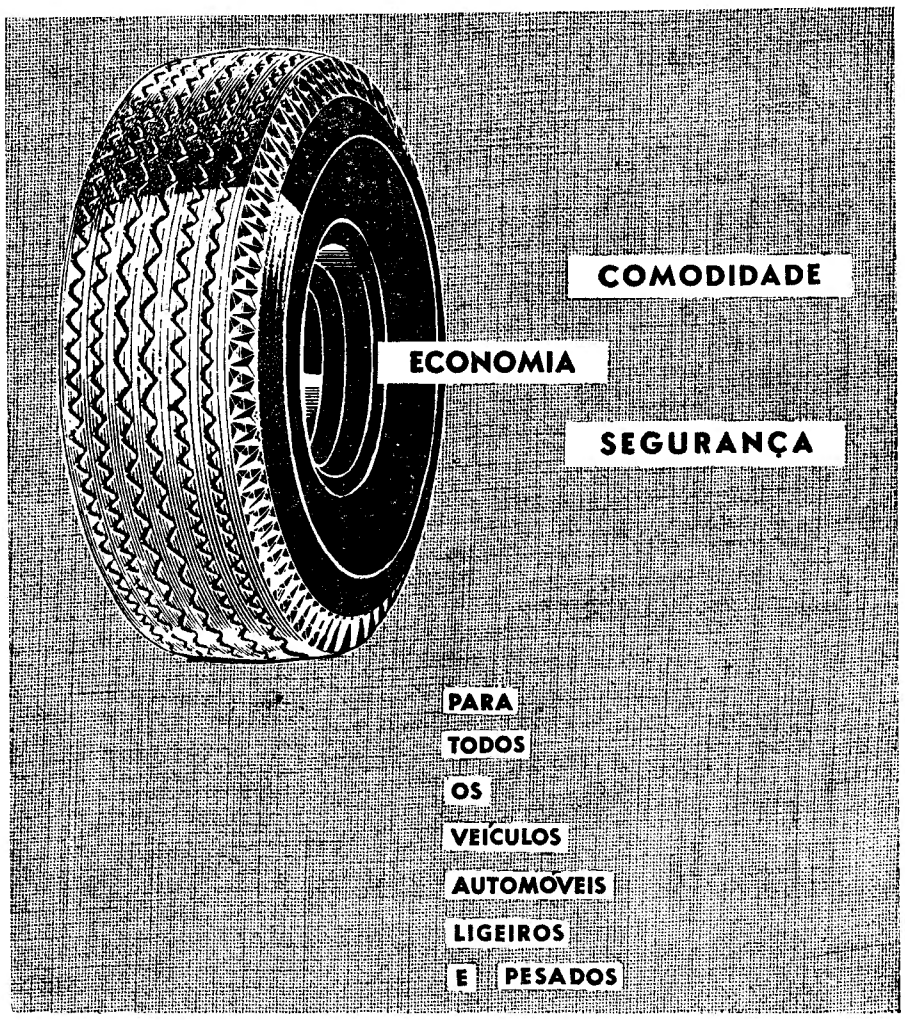
Começou já a venda do novo «PORTUGUES SUAVE»

novos DISCOS



LORIS VELLI	— Piove	
	Conoscerti	Col. 45ML 228
LORIS VELLI	— Io sono il vento	
	De degrau em degrau	Col. 45ML 229
PAQUITA RICO	— O anzol	
	Se me enganas... morro!	
	Não se vá a pomba	
	Chuflivas del ti-qui-ti	Lond. LES 515
ANA MARIA GONZALEZ	— Luzes da Ribalta	
	Três conselhos	
	Roga por nós	
	Minha terra	Lond. LES 517
PAT BOONE	— Recordarei esta noite	
	Carnaval do amor	Lond. P45-HL-D 8775

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97
LISBOA



MABOR

1-59

VIDA RELIGIOSA

A peregrinação a Fátima da Acção Católica

Está definitivamente elaborado o programa da peregrinação da Acção Católica Portuguesa a Fátima, na qual participarão dezenas de milhares de filiados daquela organização, da metrópole, das ilhas e províncias ultramarinas.

A partida efectua-se no dia 4 de Abril. A chegada a Fátima está prevista para depois das 16 horas. Até ás 18 e 30, cada grupo diocesano fará a sua entrada solene no santuário, precedido do respectivo prelado, pela seguinte ordem: Angra, Funchal e Ultramar; Algarve, Evora, Porto, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Leiria, Guarda, Lisboa, Lamego, Portalegre e Castelo Branco; Vila Real e Viseu.

Os peregrinos reunem-se, ás 19 horas, em frente da basílica, para a cerimónia da «Chamada das Dioceses». Far-se-á, em seguida, o exercício da «Via Sacra», presidida pelo bispo de Bragança. A's 22 e 30, inicia-se a procissão das velas, na qual se incorporam, á frente das representações das suas dioceses, o cardeal-patriarca e todos os arcebispos e bispos do continente. A's 0 horas de domingo, 5, haverá hora santa colectiva, pregada pelo bispo da Guarda.

Pela noite fora, realiza-se a vigília da adoração, por grupos de dioceses, assim distribuidas: da 1 ás 2 horas, algarve, Angra, Aveiro e Beja, pregando o bispo do Algarve; das 2 ás 4, Braga, Bragança, Coimbra, Évora e Funchal, pregando o bispo de Telmissus e auxiliar de Braga; das 4 ás 5, Guarda, Lamego, Leiria e Lisboa, pregando o arcebispo de Mitilene; das 6 ás 7, Beira, Cabo Verde, Goa, Guiné, Lôurenço Marques, Luanda, Macau, Malange, Nampula, Nova Lisboa, Porto Amélia, Quelimane, Sá da Bandeira, Silva Porto, S. Tomé e Príncipe, pregando o arcebispo de Cízico.

As «Bodas de diamante» de um sacerdote salesiano

Celebra amanhã a sua «missa de dimante» o padre Hermínio Rossetti, que há quase trinta anos vive em Portugal, dedicando o melhor do seu esforço á obra dos salesianos, sendo presentemente professor da Escola Profissional Salesiana das Oficinas de S. José.

Nascido em Itália em 1874, o reverendo sacerdote tem um longo passado ao serviço das missões salesianas, tendo mesmo conhecido S. João Bosco, fundador das missões. Exerceu a sua actividade na Suíça, na Austrália e em Tunes, sendo em 1930 destacado para Portugal, primeiro como mestre de noviciado no Seminário de Poiares da Régua, e, depois, como professor nas Oficinas de S. José de Lisboa.

CAIAÇÕES:

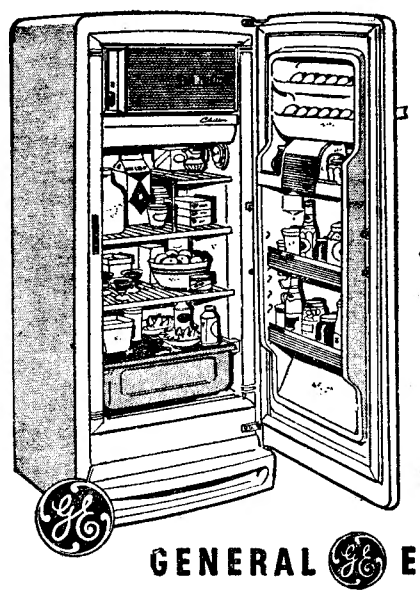
Juntando-lhes um pouco de «DEKOROL» elas ficam resistentes ao atrito e ás intempéries e com a aparência de pintura. BELEZA E ECONOMIA.

Informa o representante exclusivo: R. QUEIROZ, Rua Rodrigues Sampaio, 55-1.º — LISBOA — Telef. 5 00 36. SANGALHOS—Telef. 167 e 3 P. B. X. LISBOA—CABO RUIVO Telf. 381596 e 382155

Feiras Internacionais

SUIÇA — Brasileia — (de 11 a 21 de Abril de 1959).
ITALIA — Milão — (de 12 a 27 Abril de 1959).
FRANÇA — Lião — (de 4 a 13 de Abril de 1959). Lille — (de 11 a 26 de Abril de 1959).

NÃO ESPERE PELO VERÃO!
veja a nova linha de **1959**



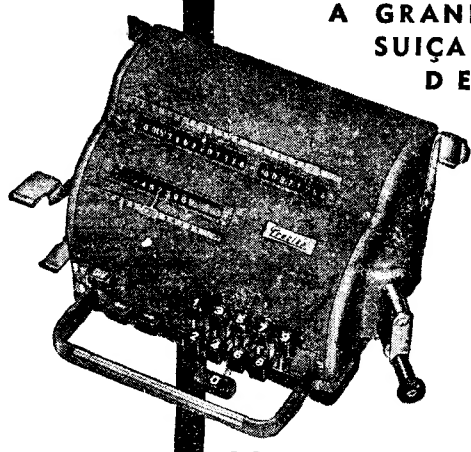
PORTA MAGNÉTICA
GRANDE CAPACIDADE
PERFEITO AUTOMATISMO

GENERAL ELECTRIC
O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

em exposição na
IMAL IMPORTADORA MONUMENTAL DE ACESSÓRIOS, Lda.

IMAL — Rua Marquês de Fronteira, 113
Tel. 688837 — Lisboa

Precisa
A GRANDE MARCA SUIÇA DE MÁQUINAS DE CALCULAR



APRESENTA O SENSACIONAL
MODELO DE TECLAS
A MÁQUINA IDEAL PARA A SOLUÇÃO RÁPIDA DE TODOS OS PROBLEMAS DE CÁLCULO

PREÇO FIXO ESC. 8.000$00

SOC. DE REPRES. M. SIMÕES JR., LDA.
Rua da Prata, 68 — Telefone 31545 — LISBOA

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 100.000.000$00
Sede — Rua do Comércio, 148 — Lisboa

DIVIDENDO DE 37$50 POR ACÇÃO

A partir do dia 31 do corrente mês de Março, está a pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1958, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 15 e 1/2 horas, excepto aos sábados em que será das 10 ás 12.

Sobre este dividendo incidem os seguintes impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas ou registadas há menos de 1 ano:

	Nominativas	*Portador registadas*	*Portador não registadas*
— s/a aplicação de capitais ...	3$75	3$75	3$75
— s/as sucessões e doações ...	1$87	1$87	1$87
— selo de averbamento	$50	—	—
— complementar	—	—	6$75
Sendo a importancia líquida do dividendo	31$38	31$88	25$13

Nos recibos deverá figurar apenas a importancia líquida do dividendo.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que mencionem cada espécie de acções em recibos separados.

Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas devem juntar aos recibos o duplicado da declaração do registo, modelo n.º 17, em seu poder.

Lisboa, 30 de Março de 1959

Pelo BANCO DE PORTUGAL: Os Administradores, *Fernando Emygdio da Silva — António Osório de Castro.*

Podemos orgulhar-nos de ficar a ter uma fábrica

que se encontra entre as mais bem localizadas da Europa

— disse o sr. António Champalimaud, na assembleia da Siderurgia Nacional

(Continuação da página central)

muito consideráveis e que, de certo modo, se liga com a crise do ano findo: é o da acumulação de carvão nos parques das minas.

Se bem que na Alemanha Ocidental o fenómeno também se verifique, a crise manifesta-se, assencialmente, na Bélgica.

A diminuição, bastante acentuada, da procura de carvão deve-se a um conjunto de circunstancias, entre as quais importa salientar, o decréscimo da procura de energia em geral, resultante, principalmente, do afrouxamento da actividade económica, nomeadamente a diminuição da produção siderurgica, a substituição de combustiveis e, finalmente, a existência de contratos de importação realizados em épocas de alta conjuntura, e que continuaram a vigorar a um nivel elevado em 1958.

A esta situação não é estranha também a exploração de minas marginas e submarginais, e a não modernização dos processos extractivos.

Desde o princípio do ano que o problema é debatido na Alta-Autoridade, não se tendo encontrado, até ao presente, solução para ele, em virtude de a Bélgica não dispor do apoio dos outros países, nomeadamente a França, para a sua pretensão de que seja declarado «estado de crise manifesta». Se a Alta-Autoridade fizesse esta declaração, os seis países membros seriam obrigados a tomar graves medidas restritivas, tais como, limitação da produção e imposição de contingentes. E' quase unanime o ponto de vista dos restantes países, em considerar que a crise é essencialmente belga e não europeia.

No entanto, têm prosseguido as negociações, havendo já acordo sobre a necessidade de a Alta-Autoridade conceder financiamento, mais amplo do que o até agora facultado, dos «stocks» de carvão.

Este órgão propôs, igualmente, a redução da produção das minas da Comunidade em cerca de 1,5 % relativamente a 1958, a qual deverá reflectir-se principalmente na Bélgica; a compressão das importações provenientes dos países não membros, especialmente dos Estados Unidos, medida que despertou já uma forte reacção neste país, onde se considera que uma suspensão ou redução significativa das compras de carvão americano poderia, eventualmente, implicar a diminuição da importação dos pequenos automóveis de fabrico europeu, em vias de conquistar um mercado importante nos Estados Unidos; propôs, ainda, que seja garantido aos mineiros atingidos pela suspensão da exploração das minas deficitárias, um rendimento igual a 90 % dos seus recursos normais, suportando a Alta-Autoridade a diferença entre este salário e aquele que é presentemente pago pelas minas.

E' legítimo supor que a crise se solucionará em breve, talvez em bases muito próximas destas enunciadas, uma vez que o presidente da Alta-Autoridade deverá ter o apoio, para a aprovação destas medidas, dos países da C. E. C. A. que não pretendem aceitar o estabelecimento de um predomínio franco-alemão no quadro da Comunidade.

O mercado português do aço em 1958 e as perspectivas para a futura indústria siderúrgica nacional

6. A importação de ferro e aço em Portugal, durante o ano findo, também acompanhou o movimento geral de contracção assinalado para a Europa Ocidental.

Não é crivel, porém, que o respectivo consumo tenha decrescido paralelamente, atendendo ao aumento que se deve ter registado nos sectores da industria que utilizam aquela matéria-prima. Também no nosso País se deverá ter verificado o recurso aos «stocks», sendo de admitir que a importação aumente de novo, atenta a crescente necessidade desta matéria-prima para a realização e manutenção da política de Fomento em que o País está empenhado.

Aliás, o volume «record» de importação de aço, registado no quarto trimestre de 1958, confirma o carácter episódico daquela contracção e o acerto das estimativas oficiais de um consumo superior a 500 mil toneladas em 1964.

Atente-se que em 1957 se importaram já 304 mil toneladas de ferro e aço em bruto e que a importação de 1958, embora inferior, se situou ao nível das 280 mil toneladas.

Ora, a fábrica siderurgica que começámos a construir próximo do Seixal, e que é parte fundamental da referida política de Fomento, destina-se, inicialmente, á produção nominal, de 200 mil toneladas de laminas de aço, daqueles tipos de laminados cujo consumo interno justifica o fabrico. O escoamento da sua produção tem de se considerar perfeitamente assegurado. Há mesmo quem, em face dos numeros atingidos pela importação, critique já a escala de fabrico que adoptámos, considerando-a modesta.

Quem tal diz esquece, porém, que, mesmo assim, o investimento a fazer atinge uma soma que confere a este empreendimento caracteristicas nunca conhecidas entre nós, não se podendo pensar, de momento, em sobrecarregar mais as forças financeiras do País.

Concebida no quadro dos Planos de Fomento, a instalação da fábrica siderurgica tem vindo a ser executada com inteiro apoio do Estado, essencial para levar a bom termo uma obra desta grandeza, e mercê da valiosa participação de capitais privados que se orientam para o sector industrial, em detrimento de outras aplicações tradicionais mais cómodas mas, efectivamente, de muito menor interesse económico e social. Há que salientar, também, a importante comparticipação dos Bancos comerciais e da produção nacional, esta só não sendo maior por força de prazos, de técnica não cedida pelo estrangeiro ou de financiamento.

Através do Relatório, agora presente para apreciação, puderam V. Ex.as inteirar-se da forma como estão sendo orientados e decorrendo os trabalhos. Nada mais acrescentarei ao que aí está escrito.

A apreciação do projecto da Siderurgia Nacional na O. E. C. E.

7. Embora se tenha verificado já em 1959, é-me grato poder comunicar a V. Ex.as que o projecto da nossa fábrica integrada do Seixal, agora apreciado em Paris, no Comité da Siderurgia da Organização Europeia de Cooperação Económica, recebeu a melhor aceitação por parte dos técnicos dos diversos países membros da Organização que compõem aquele Comité.

Um dos pontos aí mais salientados foi o da localização da unidade fabril, tendo-se o Comité congratulado pelo facto de a escolha da implantação da nossa fábrica siderúrgica ter obedecido aos princípios hoje dominantes, ou seja, acesso marítimo ou fluvial, proximidade do mercado mais importante, conveniente localização em relação ás matérias-primas eventualmente existentes no território, acesso fácil e económico das que seja necessário importar.

Com efeito, integrámo-nos nas correntes preponderantes neste domínio, e podemos orgulhar-nos de ficar a ter uma fábrica que se encontra entre as mais bem localizadas da Europa.

Realmente, é raro que uma fábrica siderurgica encontre uma localização que, simultaneamente, lhe permite estar perto do principal mercado a abastecer, e possibilita condições óptimas para aprovisionamento das matérias de que necessita, quer sejam obtidas no próprio país ou importadas.

A localização do Seixal oferece tudo isto, pois as matérias-primas utilizadas em maior percentagem provêm ou de vários pontos da região que circunda a fábrica ou chegam, por via marítima, do Norte do País e do estrangeiro, talvez das Provincias Ultramarinas.

8. Quanto á importação do carvão necessário para o fabrico de coque, não devemos considerá-la como uma anormalidade em indústrias siderúrgicas, porquanto, entre os países grandes produtores, só quatro são independentes quanto ao abastecimento de coque: a Grã-Bretanha, a Alemanha, os Estados Unidos e a União Soviética, devendo ainda notar-se que, nestes dois ultimos territórios, as distancias internas a percorrer, muitas vezes, pelo carvão, os colocam em posição pràticamente igual á dos países que o compram no estrangeiro.

Todos os outros têm necessidade de importar ou carvão para transformar em coque ou o próprio coque.

9. Qualquer dos principais produtores siderurgicos da Europa Ocidental, tem necessidade de importar matérias-primas essenciais ao fabrico do aço.

A Grã-Bretanha importa cerca de 70 % do minério de ferro que consome, a totalidade do minério de manganês de que necessita, centenas de milhares de toneladas de sucata, e algumas cinzas de pirite.

A Bélgica e o Luxemburgo, considerados em conjunto, importam a totalidade do minério de manganês e cinzas de pirite que consomem, cerca de 70 % do minério de ferro necessário, perto de 40 % do coque consumido, alguma sucata. Note-se que estes dois países são essencialmente exportadores de produtos siderurgicos.

A França e o Sarre, considerados em globo, importam a totalidade do minério de manganês requerido, e cerca de 30 % do coque utilizado.

A Itália depende, quase totalmente, do exterior para o aprovisionamento de minério de manganês, em cerca de 50 % quanto ao minério de ferro e á sucata. Importa, também quase todo o carvão necessário ao fabrico do coque de que precisa.

A Holanda carece, totalmente, dos minérios de ferro e de manganês estrangeiros, e importa algum carvão necessário á alimentação dos seus grandes fornos de coque.

A Alemanha Ocidental, primeiro produtor europeu, importa mais de 65 % do minério de ferro que consome, depende totalmente do exterior para o aprovisionamento em minério de manganês e importa grandes quantidades de cinzas de pirite (estas sempre acima do milhão de toneladas).

Os numeros absolutos por que se traduzem algumas das percentagens apontadas deixam a perder de vista as escassas 200 mil toneladas de carvão que vamos importar.

Assim, o minério de ferro que a Grã-Bretanha comprou ao exterior, em 1957, pesou 16 milhões de toneladas, o minério de ferro importado pela Bélgica-Luxemburgo ultrapassou, no mesmo ano, os 15 milhões de toneladas, e o que a Alemanha Ocidental importou, aproximou-se de 19 milhões de toneladas.

10. Adicionemos agora, ao enorme tráfego de que nos temos estado a ocupar, e que cada vez mais se intensificará pelo recurso crescente ás matérias de além-mar, o extraordinário tráfego originado pela saída dos produtos fabricados, seja para o mercado interno, seja para o exterior.

Não causará, portanto, estranheza que um amplo cais acostável e um fácil acesso maritimo ou fluvial, sejam considerados como factores vitais para uma fábrica siderurgica, mais, para o complexo industrial que se desenvolve com base na siderurgia.

11. É longa a lista de fábricas desta natureza servidas pela água.

Já no passado, enorme quantidade de fábricas siderurgicas foi instalada naquelas condições, tanto nos Estados Unidos como na Alemanha, principalmente no Ruhr, e de tal forma aqui, que há quem lhe chame «Veneza siderurgica».

Nos tempos mais próximos, e para falar só da Europa, podemos referir algumas fábricas importantes, e do tipo da nossa, cuja localização foi orientada pelos principios que também nos nortearam.

Na vizinha Espanha instalou-se uma grandiosa unidade integrada em Avilez, sobre o Golfo da Biscaia; em França, onde existe já uma fábrica em Caen, na Normandia, projecta-se construir outra em Dunkerque, sobre o mar; na Holanda foi instalada recentemente uma fábrica integrada em Ymuiden, sobre o mar do Norte, defronte de Amesterdão, e projecta-se construir outra em Roterdão; em Itália, implantou-se no porto de Génova uma importante unidade integrada (a fábrica «Cornigliano»), e instalaram-se mais duas outras, deste tipo, uma em Bagnoli, perto de Nápoles, e a outra em Piombino, fronteira á ilha de Elba; na Republica Federal está em laboração, há dois anos, uma siderurgia em Bremen; na Suécia está em construção uma unidade perto de Norrköping, sobre o Báltico.

Ao mesmo tempo procura-se construir um extenso canal no Mosela que o torne completamente navegável, levando assim a água até á Lorena, para evitar aquilo a que chamam «asfixia» do complexo industrial daquela provincia francesa. São enormes, realmente, as apreensões quanto ao futuro da siderurgia lorena, se não se conseguir quebrar o isolamento em que se encontra, no interior do território.

A viabilidade económica da fábrica do Seixal

12. Ora, a fábrica que estamos a erguer na margem fronteira aproveita condições naturais para reunião dos factores produtivos e distribuição dos produtos acabados; o seu esquema industrial é do mais aperfeiçoado, sem que se tenha descurado a importancia que tem, para um país que inicia esta industria, a experiência dos processos clássicos de redução de minérios; a escala de fabrico adoptada assegura um mínimo de rentabilidade económica; a mão-de-obra de que carece estará, em pouco tempo, familiarizada com as técnicas de fabrico, para o que se assegurou contractualmente a conveniente assistência das entidades especializadas alemãs, a qual está já em execução através de prolongados estágios na Republica Federal.

Nestas condições, não pode haver duvidas quanto á viabilidade económica da nossa fábrica integrada.

A Siderurgia e o Mercado Comum

13. A instituição, na Europa, de um Mercado Comum entre os países que compõem a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, tem determinado a manifestação de receios quanto á viabilidade da industrialização dos países europeus em vias de desenvolvimento.

Entre nós, a ideia tem tomado vulto, não nos parecendo, porém, que seja salutar e legítima.

O Mercado Comum, pela forma como está concebido levará, pelo menos, doze anos até que se estabeleça integralmente, e entretanto, os países que estão fora dele deverão criar ás suas economias não só condições de subsistência mas, fundamentalmente, meios de fortalecimento.

As industrias novas têm de contar com a protecção que em países já industrializados lhes é dispensada pelos poderes publicos. Uma protecção que permita vencer as hesitações dos primeiros passos e amortizar as unidades fabris, criando, assim, condições para enfrentar a concorrência daqueles que, quando se incitaram, beneficiaram, pelo menos, dos mesmos princípios proteccionistas.

No caso particular da Siderurgia, atentos os aspectos favoráveis que atrás referi, e desde que se adoptem estas medidas de protecção, sempre necessárias a qualquer nova industria, com Mercado Comum ou sem ele, fácilmente se verifica não haver lugar para temores especiais.

Senhores Accionistas: O esforço a desenvolver pela Nação terá de ser maior do que poderia ser se não existisse a hipótese da Comunidade Económica Europeia. Ela deverá representar, para todos nós, um mais forte incentivo ao trabalho, nunca um pretexto para tibiezas ou indecisões.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Transportes Aéreos Portugueses

Numa das salas da Associação Comercial de Lisboa reuniu-se, esta manhã, a Assembleia geral da T. A. P., que registou grande concorrência de accionistas, os quais acompanharam os trabalhos com o maior interesse.

Sob a presidência do sr. António de Medeiros e Almeida, usou da palavra em primeiro lugar o sr. eng. Duarte Calheiros, administrador por parte do Estado, que apontou as intenções do Governo no sentido de tornar a TAP, cada vez mais uma empresa comercial autónoma, através da liberdade de acção do seu conselho administrativo e atraindo, para ela, capitais particulares. Anunciou, também, que se vai proceder imediatamente ao estudo da situação financeira da companhia, com a intenção de poder dotá-la com o necessário material eficiente.

Falou, a seguir, o sr. eng. Vaz Pinto, que fez uma larga e penetrante exposição da actual situação da companhia, referindo-se a todos os problemas que entende ser preciso resolver, a fim de ampliar e melhorar os seus serviços. Depois de afirmar a sua confiança na colaboração dos accionistas e membros do conselho de administração, bem como no apoio do Governo, o sr. eng.° Vaz Pinto anunciou a intenção de inicial, o mais depressa possível, a 3.ª frequência da linha de Africa, atendendo ás exigências da população das nossas províncias ultramarinas e ás próprias necessidades da companhia.

Falou depois o sr. Manuel Queirós Pereira, que fez o elogio dos srs. engs. Vaz Pinto e Duarte Calheiros, o primeiro dos quais foi depois eleito para a vaga de administrador criada pela passagem do segundo para administrador por parte do Estado.

Usaram, ainda, da palavra os srs. António de Medeiros e Almeida e drs. António Luís Gomes e Acácio Barreiros.

O relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, do exercício de 1958, que foi aprovado pela assembleia, inclui alguns numeros curiosos. Por ele ficamos a saber que a TAP gastou, em 1958, a quantia de 218.764.663$18, que foi coberta pelas receitas obtidas em passagens, excesso de bagagem, carga e correio (181.022.961$65) e serviços especiais remunerados (1.754.292$10), bem como receitas dos serviços de agências e assistência (11.225.713$31).

Durante o ano passado, os aviões da T. A. P. voaram mais de 10.000 horas, percorrendo parte de 3.811.331 quilómetros. A linha que mais rendeu foi a de Africa (127.235.418$09) e de menor rendimento foi a de Casablanca (4.907.503$25).

No final da reunião foram reeleitos membros do conselho administrativo os srs. brigadeiro Carlos Magalhães e eng. Gaspar Vaz Pinto«.

Visita de lavradores

às instalações da C. U. F.

no Barreiro

Com o objectivo de estreitar as relações de amizade, existentes desde há muitos anos, entre a empresa e a lavoura e para que os lavradores apreciem em que condições e sob que processos técnicos são produzidos os materiais que empregam no cultivo das terras, a C. U. F. proporcionou hoje uma visita ás suas fábricas do Barreiro, onde estiveram desta vez, cerca de 250 lavradores das regiões de Torres Vedras e Caldas da Rainha, que percorreram as fábricas de sulfato de cobre, instalações téxteis e de adubos, bairros sociais daquela organização industrial, cinema privativo do pessoal, campo de jogos, novas fábricas de ácido sulfurico por contacto, fabricas de azoto, etc.

Os lavradores, que embarcaram, no Terreiro do Paço, na lancha «Zagaia», foram acompanhados na visita pelos srs. major Castelino Pais, director da C. U. F., dr. Ramiro Antunes e eng.° José Nigra, da secção de adubos, e eng.° Rafael Monjardino, dos serviços agronómicos. Durante um almoço, que lhes foi oferecido, o sr. major Castelino Pais, que presidiu, em nome da Companhia União Fabril, agradeceu o prazer que aqueles lavradores e revendedores deram á administração da empresa ao manifestarem o desejo de percorrer as fábricas, podendo, assim, verificar o progresso no fabrico dos produtos que aplicam nas suas terras. E acentuou as vantagens, postas tantas vezes á prova, do magnifico entendimento, entre os produtores de adubos e os lavradores, o qual tão util se torna á economia nacional e ao consumidor.

25 navios vão este ano à pesca do bacalhau

Já estão concentrados no Tejo quase todos os navios de pesca á linha, que, em breve, começam mais uma campanha nos bancos da Terra Nova e Gronelandia. Fundeados no rio, ou atracados ás muralhas, vêem-se já os navios «Alan Villiers», «António Coutinho», «Argus», «Ave Maria», «Avis», «Capitão Ferreira», «Capitão José Vilarinho», «Condestável», «Creoula», «Elizabeth», «Gazela», «Hortense», «Ilhavense», Inácio Cunha», «José Alberto», «Lousado», «Lutador», «Neptuno»», «Nossa Senhora da Vitória», «Novos Mares», «Oliveirense», «Rio Lima», «São Gabriel», «São Tiago», «São Jorge», «Senhora do Mar», «Senhora da Vida», «Sernache», «Soto Maior», «Terra Nova», «Vila do Conde» e «Viriato».

Dos navios novos, que vão este ano, pela primeira vez, á faina naqueles bancos da pesca do bacalhau está em Lisboa o segundo. As tripulações dos cinquenta e dois navios tomam parte na campanha deste ano, assistirão á bênção que, no domingo, se celebrará na igreja dos Jerónimos.

A cerimónia está marcada para as 10 horas, já na hora legal, pois, como se sabe, na madrugada de sábado para domingo, os relógios serão adiantados de sessenta minutos.

A REPRESENTAÇÃO de Portugal

na reunião da Organização Meteorológica Mundial

Partiu para Genebra o prof. dr. Amorim Ferreira, drector do Serviço Meteorológico Nacional, que preside á representação portuguesa á reunião da Organização Meteorológica Mundial, de que é vice-presidente, cujos trabalhos principiam amanhã, naquela cidade, para eleição dos novos corpos executivos.

Da representação portuguesa fazem parte, também, os srs. drs. Blanc Portugal e Silva de Sousa, e o eng. Fernando Leal.

Africa: Economia ou Política?

(Continuação da 1.ª página)

Ocidental ou mesmo na América do Norte.

Assim pode, a traços gerais, dizer-se que coexistem dois sistemas de produção: uma economia tradicional, indígena e de subsistência, vivendo sob formas comunitárias e produzindo uma quantidade insuficiente de produtos alimentares, e uma economia de mercado, europeia e monetária, dominada por grandes empresas. Esta divisão proporciona, como todas as classificações simplistas e rígidas, uma imagem incompleta da realidade, mas pode servir para uma análise grosseira dos factos económicos e sociais africanos.

Na economia de mercado inclui-se práticamente toda a população branca (pouco mais de três milhões de pessoas) que vive na África Tropical e ainda numerosos aborígenes, evoluídos e destribalizados que exercem, na maioria, profissões assalariadas e, mais raramente, algumas formas de actividade lucrativa.

Para além da existência destes dois grandes sectores observamos que elementos como o comércio externo e o sector publico dominam o conjunto do sistema e são factores chaves da situação e do desenvolvimento económico.

Se nos debruçarmos um pouco mais sobre as estruturas das economias africanas, verificamos que ainda um reduzido numero de empresas possui um quase monopólio do comércio de importação e de exportação, e que a concentração do poder económico atinge uma importancia que ultrapassa aquela que se encontra nas metrópoles ou nos países mais evoluídos.

Além disso, uma grande parcela da produção da África Tropical é dirigida para o exterior e, dada a sua reduzida diversificação (dois ou três produtos dominam a exportação de cada território ou país), a actividade desta região depende largamente, quer das flutuações do mercado internacional, quer da política comercial e financeira das grandes empresas dominantes.

Sendo assim, as flutuações das cotações internacionais de alguns produtos e a política de investimento das grandes empresas privadas são elementos motores do desenvolvimento e da situação económica e social da África Tropical.

O sector publico, quer através das despesas de administração, quer de planos ou de programas de investimento, representa um outro elemento fundamental da actividade económica. Em particular após a segunda guerra mundial, os países europeus com responsabilidades em África, elaboraram ou executaram, planos ou programas de desenvolvimento como, por exemplo, o «Colonial Development Welfare Act», o «Fond de investissement pour le développement économique et social des territoires d'outre mer», o «Plan décenal pour le développement économique et social do Congo Belge» e os planos de fomento português.

Alguns destes planos obedeciam originàriamente á concepção de abrir «vias de penetração num continente vazio que ficaria assim aberto á penetração de agentes de produção evoluídos que processariam naturalmente o desenvolvimento dos recursos». Daqui resultava naturalmente uma divisão das esferas de influência de cada sector de investimento: o sector publico criava uma infra-estrutura e o sector privado utilizaria as economias externas.

Aconteceu, no entanto, que a atracção do emigrante europeu nem sempre foi suficientemente forte e surgiu a necessidade de utilização de mão-de-obra local em condições sociais, psicológicas e económicas pouco adequadas, contribuindo ainda para agravar os estados de tensão política e social que se verificavam no interior de alguns territórios e, em especial, do sector monetário. Exemplos típicos desta situação encontram-se nas aglomerações urbanas e nos centros de exploração mineira.

Se analisarmos um pouco mais detidamente a realidade económica da África Tropical observamos ainda que as «ilhotas» ou «polos» de desenvolvimento já referidos constituem como que um sistema de vasos não comunicantes. Deste modo, a reduzidíssima dimensão do mercado é um factor quase decisivo para rejeitar a instalação de combinações produtivas que exijam um mínimo de dimensão.

Nós, Portugueses, estamos já habituados a ouvir este argumento — falta de mercado — mas enquanto que no caso metropolitano a explicação se encontra frequentemente na insuficiência de poder aquisitivo ou na falta de ligação adequada com os mercados ultramarinos, no contexto de África Tropical a razão é a «inexistência» de necessidades e a impossibilidade de as criar a curto prazo.

Resta finalmente um outro aspecto que tem enorme importancia do ponto de vista económico e social: o atraso técnico da população africana.

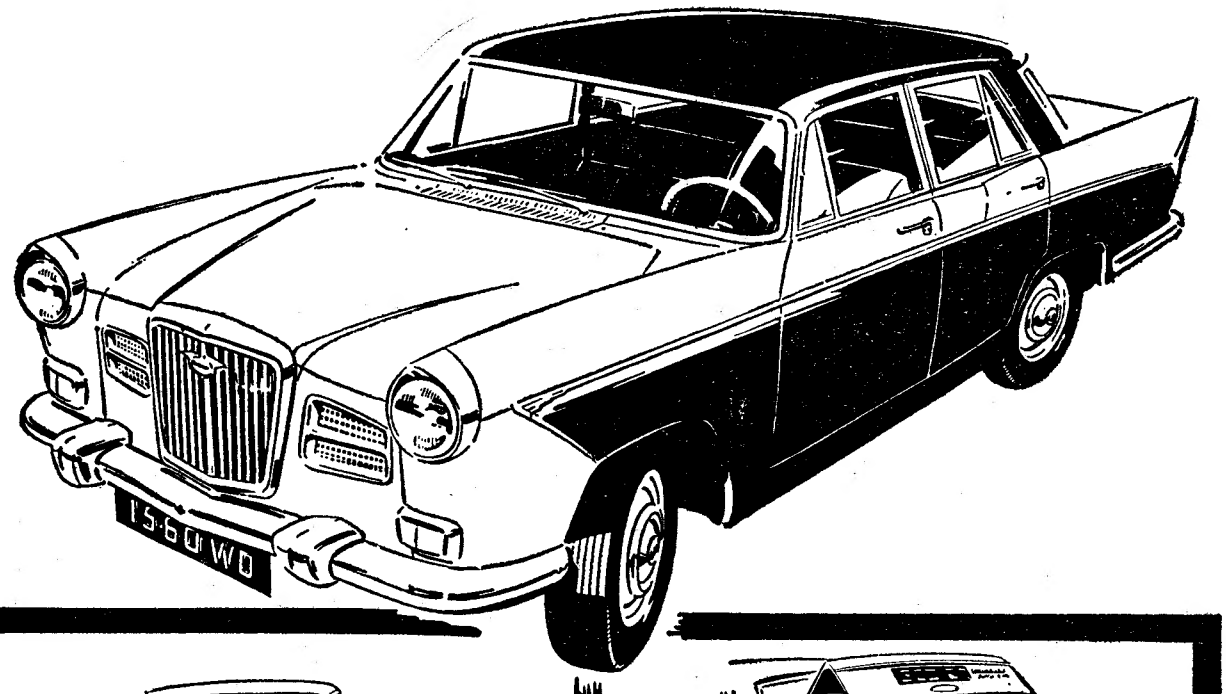
O relatório da U. N. E. S. C. O. sobre o analfabetismo no mundo indica que a África Tropical constitui um problema da maior acuidade. De facto, com populações quase totalmente analfabetas torna-se difícil a difusão de técnicas, mesmo rudimentares, que conduzam a um acréscimo de produtividade que é elemento essencial do progresso económico.

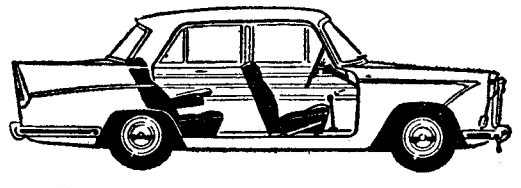
Apresentados estes elementos característicos das economias da África Tropical fica por discutir o aspecto genérico das províncias ultramarinas portuguesas e por referir algumas facetas da política económica de desenvolvimento ultramarino. São estes os problemas que nos propomos analisar nos próximos artigos.

TEIXEIRA PINTO

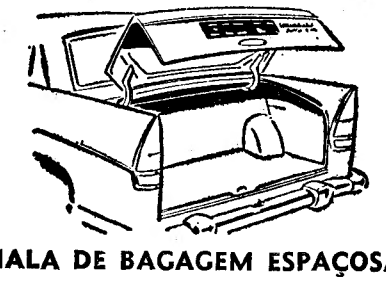
O NOVO WOLSELEY 15 60

A ELEVADA QUALIDADE TÉCNICA E CONFORTO BRITÂNICOS ALIADOS À SUPERIOR ELEGÂNCIA DE UMA MODERNA CARROÇARIA DESENHADA POR FARINA





INTERIOR AMPLO E CONFORTÁVEL



MALA DE BAGAGEM ESPAÇOSA

EM EXPOSIÇÃO
A. M. ALMEIDA, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 11-11-A - LISBOA

AMAL 1

Violenta explosão na Rua de S. Bento

(Continuação da página central)

A instalação eléctrica é bastante antiga, já ressequidos os fios pela acção do tempo e sem revestimento isolador, e está colocada junto aos tubos de canalização do gás aplicados exteriormente na parede. Sucedeu, porém, que, esta manhã, encontrando-se na cozinha o dono da casa e sua afilhada, presume-se que esta estivesse á janela que deita para as traseiras e o padrinho, possívelmente próximo da chaminé, onde o afilhado fora buscar água quente para fazer a barba. Assim que entrou na casa de banho, acabando de preparar o estojo de barbear, ouviu um enorme estrondo. Então, saindo dali viu-se envolvido pelo gás, que o deixou muito estonteado e cambaleante As chamas envolviam a cozinha, as portas estavam arrancadas e os vidros das bandeiras estilhaçados; e no chão, já mortos, o dono da casa e a afilhada, vendo-se, a meio do compartimento, uma mala grande, em parte carbonizada. Parte do trem de cozinha foi deslocado das paredes e transformado numa amálgama de ferros e folhas torcidos, alguns azulejos arrancados das paredes, enquanto a mesa de cozinha ficou sem as respectivas gavetas, no meio da casa, entre um montão de louças e outros objectos. Parte do estuque do tecto abateu. Carbonizados, também, os alizares das portas e bandeiras e consumido pelo fogo um compartimento ao lado da cozinha, que servia de arrecadação.

Uma parte da canalização de chumbo, que ligava ao contador do gás, fixado sobre uma prateleira, igualmente na cozinha, desapareceu, fundido pelas chamas.

Esta explosão, seguida de incêndio, não é das mais vulgares, tanto pelas circunstancias em que ocorreu, como pela rapidez com que os casos se passaram. Segundo opinião dos peritos dos Sapadores Bombeiros e dos funcionários das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, que fizeram um exame demorado, após o curto-circuito do fio eléctrico, junto ao cano do gás, este derreteu-se, provocando a explosão e a fuga do gás, saindo da canalização em grande volume.

A morte do padrinho e da afilhada devia ter sido quase fulminante, dada a posição em que se encontravam os cadáveres e a rapidez da trágica ocorrência, consoante o relato das pessoas que se encontravam em casa — os sobrinhos do locatário.

Os peritos não ocultaram a sua estranheza pelo estado de velhice e desgaste da instalação eléctrica, colocada ainda junto dos canos da água e do gás, o que é absolutamente contra-indicado, além de não obedecer ás condições técnicas de segurança impostas por lei.

As unicas das dependências atingidas pelas chamas foram a cozinha e uma arrecadação que lhe fica junto.

Os cadáveres das vítimas foram transportados para o Instituto de Medicina Legal onde serão autopsiados.

Os Sapadores Bombeiros, que fecharam o gás na escada e cortaram a energia eléctrica, extinguiram o incêndio com material da 1.ª companhia, sob a direcção do chefe Simões. Ali esteve, mais tarde o chefe Mário de Almeida, com alguns técnicos da corporação.

Caso rocambolesco

(Continuação da página central)

24, e ainda outro indivíduo de nome Manuel Francisco.

Ali mesmo, e apos o terem despojado de tudo o mais, acederam, então, a devolver-lhe o anel, com a condição de, no dia seguinte, na Avenida da Republica haver novo encontro para a entrega de três fatos novos, como compensação pela devolução do anel. Esse plano, saiu-lhes, porem, ao contrario, pois a vítima apresentou queixa naquela corporação, onde relatou pormenorizadamente o ocorrido.

Entrou logo em acção a Secção Central da P. J., que fez deslocar para o local combinado, na Avenida da Republica, uma das suas brigadas moveis. A hora marcada, o mais discretamente possivel, os agentes tinham montado ja a atenta e apertada rede de vigilancia, para apanhar os meliantes, nas suas malhas.

Eles, apercebendo-se de que haviam caído num logro, com o qual certamente não contavam, trataram de se evadir, fugindo em direcções diferentes. E houve correrias, manobrando os vigaristas em fintas e golpes desconcertantes, para se furtarem á acção dos agentes. Alguns transeuntes que se aperceberam do facto, acabaram por colaborar com os agentes. Assim dois dos vigaristas, o Vanzeler e o Henrique Carvalho, foram presos, quando entravam no Largo de D. Estefania, conseguindo o Manuel desaparecer no meio da confusão. Está a ser procurado pelas brigadas externas. Os valores roubados foram apreendidos na totalidade.

A substituição dos presidentes de Municípios

(Continuação da página central)

rodi, vice-presidente, em exercício, não pôde comparecer por se encontrar doente.

Despedida do presidente do Municipio de Abrantes

ABRANTES, 31 *(Pelo telefone)*. —O presidente da Camara Municipal desta cidade, sr. major Manuel Machado, que, por lei, abandona as funções que durante quinze anos exerceu a contento geral, fez as suas despedidas na sessão de hoje e mandou registar na acta um voto de louvor e agradecimento á Imprensa que o acompanhou na actuação. A' tarde, o sr. major Manuel Machado despediu-se do funcionalismo fazendo o seu elogio. Em nome dos funcionários agradeceu o sr. dr. Sequeira Estrela.

PELA POLÍCIA

FURTO DE UMA «SCOOTER» — A Polícia Judiciária (6.ª Secção) está a proceder a diligências, a fim de identificar e localizar o autor do furto de uma «scooter», com a matrícula LL-80-99, que pertencia ao sr. José Maria Mendes e foi roubada da Rua Alexandre Herculano no dia 1 deste mês.

Os pilotos portugueses conduzem com segurança os aviões de jacto

(Continuação da página central)

cretariado de Estado da Aeronáutica. Os cálculos feitos permitem concluir que o numero de acidentes verificados foi o mais baixo de todos os anos.

Fazendo a média das «razões de acidentes» de cada unidade da Força Aérea para o triénio de 1955, 56 e 57 e comparando-as com as respectivas «razões de acidentes» de 1958, verificou-se que todas as unidades, com excepção de uma, melhoraram em relação áquela média.

A Base Aérea n.º 4 (Açores) e a Base Aérea n.º 8 (Alverca) não tiveram acidentes nos quatro anos a que esse estudo se refere e que, em 4 unidades — Base Aérea n.º 3 (Tancos), Base Aérea n.º 4 (Açores), Base Aérea n.º 8 (Alverca) e Aeródromo-Base n.º 1 (Portela) — não houve qualquer acidente em 1958.

E' também interessante notar que a aviação de reacção (jacto) não se mostrou mais perigosa que a convencional (aviões de hélice), pois que os F-86 (Sabre) e os T-33 (Shooting Star bilugar) realizaram cerca de 4.000 horas de voo, não se registando nenhum acidente, e os F-84 (Thunderjet) mostram uma «razão de acidentes» igual ou inferior á dos aviões convencionais. Vem a propósito referir que só se registaram acidentes com quatro tipos de avião: «Harvard», «Thunderjet», «Helldiver» e «Beechcraft».

A comparação dos resultados obtidos, nos ultimos anos, pela nossa aviação de jacto com os obtidos nas outras nações da N. A. T. O., colocam-nos sempre nos primeiros lugares, quanto á segurança de voo e, em alguns semestres, os nossos «T-33» e mesmo «F-84» aparecem á frente da lista.

A análise das causas dos acidentes mostra, também, que são os erros do piloto, e não as falhas do material, os principais responsáveis pelos acidentes. Sómente em 15 % dos casos as deficiências do material foram a causa primária dos acidentes, enquanto a culpa do piloto esteve presente, total ou parcialmente, em 76 % dos casos.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

NECROLOGIA

Eng. António Arala Pinto

Constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar o funeral do sr. eng. António Arala Pinto, que saiu esta tarde da igreja dos Santos Reis Magos, ao Campo Grande, para o cemitério dos Prazeres.

Engenheiro silvicultor, era um notável técnico florestal, que consagrou todo o seu vasto saber á protecção da árvore, dedicando-lhe a ternura e o enlevo de um poeta e o interesse do cientista a quem se deve uma obra notável em prol da conservação e desenvolvimento do pinhal de Leiria, que, durante muitos anos, esteve a seu cargo, como administrador da 3.ª Circunscrição Florestal, da Marinha Grande, onde fora colocado, em 1921, depois de concluido o curso no Instituto Superior de Agronomia.

Além de interessantes estudos sobre a criação, a defesa e exploração dos pinhais, das conferências e dos trabalhos de divulgação na Imprensa, deixa livros valiosos como o «Pinhal do Rei», «Árvores», «A Crise iVdreira», profundo estudo resultante da sua passagem pela administração da Nacional Fábrica de Vidros da Marinha Grande, substituindo, temporàriamente, o sr. eng. Calazans Duarte, além de brilhantes composições literárias, peças de teatro e ensaios que reflectem o seu fino espírito, uma requintada sensibilidade, sólida cultura e viva inteligência.

As suas intervenções em congressos no estrangeiro ficaram assinaladas por notáveis trabalhos que granjearam para o cientista uma alta reputação como figura de excepcional relevo, embora de excessiva modéstia, pois o eng. Arala Pinto tinha a natural e cativante simplicidade dos homens superiores pelo espírito e pelo coração.

Natural da Ribeira (Ovar), contando 70 anos, filho do dr. Francisco António Pinto, magistrado que exerceu brilhantemente parte da sua carreira em Africa e foi um notável jurisconsulto; era casado com a sr.ª D. Maria Felismina Reimão Barbedo Arala Pinto; irmão dos srs. engs. Julio Arala Pinto, director das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, e Domingos Arala Pinto, professor da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, e da sr.ª D. Maria José Arala Pinto da Silva, casada com o sr. Eurico Rodrigues da Silva; e tio dos srs. prof. dr. Manuel R. Pinto, eng. Julio Manuel Arala Pinto, dr. Augusto Reimão Pinto e arquitecto Miguel Reimão Pinto.

O ilustre cientista faleceu na casa onde residia em Lisboa, na Rua de Malpique, 3, r/c., onde se instalara quando a doença o afastou das suas funções na Marinha Grande.

A' família enlutada e, em especial, ao prof. dr. Manuel R. Pinto, apresentamos as nossas condolências.

Coronel Esmeraldo de Carvalhais

Para o cemitério do Alto de São João saiu, esta tarde, da basílica da Estrela o funeral do sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, no qual se incorporaram altas individualidades oficiais e pessoas da mais elevada representação social, constituindo significativa manifestação de pesar. O sr. Presidente do Conselho e outras altas entidades estiveram a apresentar condolências á família enlutada.

O coronel Esmeraldo de Carvalhais, que ontem faleceu na sua residência, Rua da Estrela, 29, 2.º, esquerdo, nasceu em 27 de Maio de 1887, no Funchal, e cursou em Lisboa, as Escolas Politécnica e do Exército, onde tirou, com classificações elevadas, a especialização de Engenharia Militar. Foi chefe do serviço telegráfico do C. E. P., em França, na primeira guerra mundial; chefe de gabinete do secretário de Estado do Interior, major Bernardino Ferreira, na situação de Sidónio Pais. Em 1931 foi escolhido para adjunto dos Serviços de Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Promovido a coronel em 1941, passou ao quadro da reserva em Novembro seguinte. O ultimo cargo que ocupou foi no Protocolo da Presidência do Conselho, função que desempenhou com a maior elegancia, manifestando sempre a melhor simpatia pela Imprensa e tributando todas as atenções e deferências aos jornalistas, que muito apreciavam esse compreensivo interesse pela sua missão. Era de trato cativante e de irradiante simpatia, aliando á esmerada educação os dotes de um fino espírito.

Pertencia ao conselho fiscal da C. P. e da Televisão e fora distinguido com vários louvores, possuindo, entre outras condecorações, as Ordens de Cristo e Avis, do Mérito Industrial, de Santiago da Espada, da Vitória, inglesa, e Isabel, a Católica, de Espanha; a Legião de Honra, Coroa de Itália e de Leopoldo II, da Bélgica.

Á família enlutada apresentamos sentidos pesames.

Comendador Assis Roda

Com 68 anos, faleceu, na Rua do Conde Redondo, 127, r/c., o sr. comendador Assis da Silva Gonçalves Roda, natural de Proença-a-Nova e há três dezenas de anos residente em Galveias, onde deixa obra notável, no campo da benemerência. Homem simples, que fez fortuna com o seu esforço, consagrou os seus bens aos pobres da sua terra e das Galveias, onde, para memorar sua falecida esposa, D. Ana Marques Couceiro Roda, deixou obra duradoira. Efectivamente, em 1954, um decreto autorizava o Ministério das Finanças a receber do benemérito, sr. Assis Roda, a importancia de 1.500 contos Destinava-se á construção dos edificios da sede da Junta de Freguesia de Galveias e de um infantário na mesma freguesia, do concelho de Ponte de Sor. Tão avultada importancia juntava-se a outra de 500 contos oferecidos para a manutenção de uma cantina escolar a construir em Proença-a-Nova. O Infantário D. Anita, como a restante obra, solidamente implantada na consciência do povo de Proença-a-Nova e Galveias lá estão dando os seus frutos generosos. Mas, ultimamente, por inimizades nascidas de zelos pessoais, o benemérito Assis Roda viu essa obra apoucada e diminuida, o que muito o fez sofrer.

O seu funeral saiu ás primeiras obras da tarde, da igreja do Coração de Jesus, para as Galveias, onde ficará depositado em mausoleu de familia.

Dr. Luís Vitor Tavares Baptista

COVILHÃ, 31. *(Pelo telefone)*. — Nesta cidade, faleceu o sr. dr. Luís Vitor Tavares Baptista, de 69 anos, médico, casado com a sr.ª D. Natividade da Fonseca Morais Alçada Tavares Baptista, irmão do sr. dr. José Tavares Baptista e cunhado dos srs. drs. Luís Filipe da Fonseca Morais Alçada, antigo deputado, e José da Fonseca Morais Alçada.

O extinto, serviu como alferes, no Regimento de Infantaria 21, que acompanhou na sua expedição a Africa, sendo depois promovido a capitão. Foi presidente do Municipio local.

Era, actualmente, presidente dos Bombeiros Voluntários e correspondente do «Diário da Manhã».

Augusto Carlos Portugal

MURTOSA, 31. — Faleceu o sr. Augusto Carlos Portugal, viuvo, de 79 anos, natural da freguesia do Monte, deste concelho. O extinto era irmão do sr. Alípio Silva Portugal e tio da sr.ª D. Mafalda Portugal e dos srs. Alípio Portugal Junior, Miguel Portugal, José Maria Silva Portugal e drs. Apolinário, Joaquim e Jaime Portugal.

O funeral efectuou-se hoje, para o cemitério local.

A senhora Jorgensen

antigo soldado vai casar-se

NOVA YORK, 31. — Christina Jorgensen, o antigo soldado que mudou do sexo masculino para o feminino em 1953, solicitou nesta cidade uma licença de casamento.

Essa licença não foi concedida porque o seu noivo, Howard Knox, de 39 anos, um funcionário dos Serviços de Estatística de Illinois, não possuia uma certidão do seu divórcio.

A série de operações a que se submeteu durante cerca de dois anos, tornou a senhora Jorgensen numa figura conhecida em todo o Mundo. — (R.).

Vinho do Dão

FEDERAÇÃO

VENDE:

Oliveira e Torroais, Lda.

Rua do Salitre, 123

Telefones: 54614 - 57852 — **Lisboa**

O presidente Nasser

pronunciou no Cairo

um discurso violento

contra os comunistas russos e árabes

CAIRO, 31. — O presidente Nasser afirmou durante a noite que a Russia dera sómente apoio moral ao Egipto durante a crise do Suez, de 1956.

Num discurso que pronunciou no Clube dos Oficiais, em Heliopolis, suburbio do Cairo, e transmitido pela emissora oficial, Nasser disse que sómente a Síria, a outra nação que participa com o Egipto na Republica Arabe Unida, tinha prometido dar auxilio militar.

Nasser acusou os comunistas de fomentar uma campanha de ódio contra o Egipto nos Estados árabes.

O Presidente, referindo-se a uma declaração do primeiro-ministro soviético, segundo a qual a unidade do Médio Oriente devia ser conseguida por meios democráticos, disse:

«Aqueles que falam hoje de democracia, devem recordar o que aconteceu no seu país em 1917, quando o Parlamento foi dissolvido pela força das armas».

Nasser acrescentou: «Agora esquecem a sua história, e o seu chefe levanta-se e tenta provocar ressentimentos contra nós. Mas nenhum presidente de qualquer Estado estrangeiro poderá criar dissensões entre nós e dividir a nossa nação.

«O que foi feito das liberdades democráticas na Russia, depois da revolução de Outubro? O Parlamento eleito foi dissolvido, depois de uma unica sessão. O nosso povo aprendeu a lição da revolução de Outubro, e nunca aceitará a implantação do comunismo com o pretexto falacioso das liberdades democráticas. Nunca aceitaremos que tais processos sejam usados na nossa terra por potências estrangeiras».

Depois de declarar que as relações entre a RAU e a U. R. S. S. estão entrando em «nova fase», o presidente Nasser acrescentou: «Entraremos nesta nova batalha contra o comunismo e pela defesa da nossa soberania, com fé inabalável e a profunda convicção de que triunfaremos do comunismo como triunfámos do imperialismo».

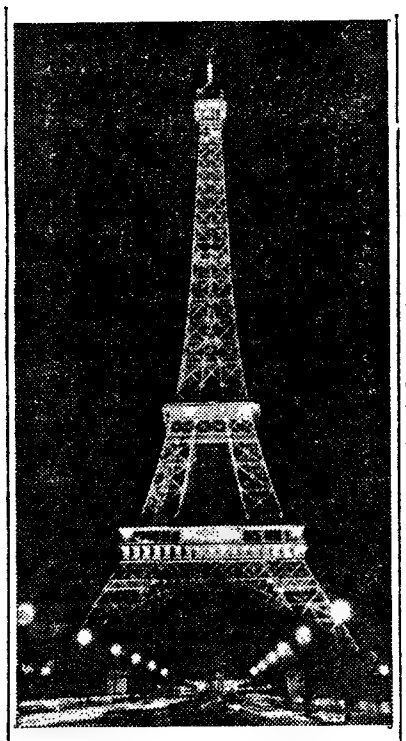
Esta foi a primeira vez que o presidente da Republica Arabe Unida atacou a revolução russa de 1917. Observadores afirmaram que o seu discurso continha um outro elemento novo — não se registara qualquer ataque ao primeiro-ministro iraquiano, major-general Abdul Karim Kassem

O presidente Nasser acentuou ainda que a União Soviética auxiliara moralmente o Egipto na crise do Suez, mas não tentara intervir nas suas questões, e acrescentou: «Essa política continuou até o ano passado, quando o Egipto e a Síria declararam o seu desejo de unidade. Até essa altura, as nossas relações eram de amigo para amigo, mas esta unidade perturbou os comunistas, porque julgavam que chegara a ocasião para o comunismo se apoderar da Síria».

O presidente Nasser disse ainda: «Nessa altura informei o sr. Kruchtchev de que diplomatas soviéticos estavam a combater a unidade na Síria, mas o primeiro-ministro russo desmentiu isso. O facto não teve então qualquer efeito nas nossas relações com a União Soviética, porque julgávamos que os comunistas árabes eram independentes. Não o eram, porém. Essa é a razão por que os denomino agentes comunistas, que pretendem colocar-nos dentro de esferas de influências».

Nasser revelou, também, que lurante a sua visita, no ano passado, a Moscovo, Kruchtchev lhe pedira que permitisse que comunistas operassem na R. A. U., mas que se recusou a isso visto considerar tal actividade uma interferência em questões internas da Republica Arabe Unida.

O presidente Nasser acusou os comunistas sírios, egípcios e iraquianos de pretenderem destruir o nacionalismo árabe e «impor ao povo árabe a ditadura de uma minoria». E acrescentou: «Não quisemos a luta com o Iraque, de que respeitamos o Exército e o povo gloriosos, mas para nós trata-se de luta pela vida e liberdade. Os comunistas árabes refugiaram-se no Iraque, e pretendem instituir um «Crescente Fértil» vermelho. Os dirigentes iraquianos querem dividir o povo árabe pelo terror e intimidação. E falam de democracia, essa pseudo-democracia baseada no homicídio, no assassínio dos patriotas e nas forcas erguidas nas ruas. Temos o dever de proteger a liberdade e soberania dos outros países árabes, porque tudo o que neles se passa se repercute entre nós, que bem lhe sofremos as consequências. Nunca deixaremos que os comunistas se juntem no Iraque contra a R. A. U. Na nova luta que estamos travando, só contamos com Deus, connosco e com a consciência do nosso povo». — (R. e F. P.).



A Torre Eifel completa agora 70 anos de existência. Construida pelo engenheiro Alexandre Gustavo Eifel para a Exposição Universal de 1889, de que foi uma das principais atracções, a torre, com os seus 300 metros de altura e os seus 9 milhões de quilos de ferro, era um testemunho vivo do avanço técnico da época e passou a constituir um símbolo expressivo do progresso da França, no coração da sua famosa capital

Começa hoje em Washington

a conferência ocidental

dos ministros dos Negócios Estrangeiros

WASHINGTON, 31. — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Selwyn Lloyd, e o seu colega francês, Maurice Couve de Murville, seguirão hoje, ás 19 e 45 (T. M. G.), para o Departamento do Estado, a fim de principiarem as conversações sobre a estratégia comum a adoptar no estudo das qusetões de Berlim e da Alemanha.

Aos dois estadistas juntar-se-á mais tarde, nas conversações a efectuar com o secretário adjunto do Estado, Christian Heater, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, dr. Heinrich von Brentano.

Um dos pontos principais a tratar nas suas conversações serão as notas russas, entregues ontem ás potências ocidentais, nas quais a União Soviética aceita a proposta ocidental para uma conferência em 11 de Maio em Genebra, como preludio para um encontro em alto nível, no Verão.

Os ministros estudarão, também, o relatório provisório de um grupo de peritos das quatro potências, que tem estado a delinear planos para solução dos problemos de Berlim e da Alemanha, com o objectivo do se opor uma frente aliada unida, á União Soviética.

Fontes diplomáticas afirmam que os ministros discutirão ainda uma proposta para juntar representantes das Alemanhas Ocidental e Oriental em conversações sobre o começo do processo da reunificação.

Espera-se que a conferência dos ministros dos Estrangeiros termine amanhã. Será seguida, na quinta-feira, pela sessão comemorativa do 10.º aniversário do Conselho do Tratado do Atlantico Norte, que durará três dias. O Conselho da N. A. T. O. estudará, também, planos aliados para a Alemanha — (R.).

A participação polaca e checa

BONN, 31.—A agência noticiosa alemã ocidental D. P. A. anunciou que o ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros Checoslovaco, dr. Jiri Kajek, entregou na noite passada aos enviados britanico, francês e americano em Praga um memorando acerca da participação polaca e checa nas conversações sobre a Alemanha.

Esse memorando defendia a representação checa e polaca, quer em conferências entre ministros dos Negócios Estrangeiros, quer em alto nível, e opunha-se á sugestão ocidental, contida nas notas enviadas á Russia em 26 de Março, de que os dois países poderiam ser apenas consultados sobre pontos específicos — acrescentou a agência. — (Reuter).

A Rússia respondeu à nota da R. D. A.

BERLIM, 31. — A agência A. D. N., da Alemanha Oriental, informa de Moscovo que o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético entregou ontem ao embaixador da Alemanha de Leste a resposta do Governo da U. R. S. S. á nota do Governo da R. D. A., datada de 26 do corrente. — (F. P.).

Não é aceitável

o estado de preparação da Marinha americana

WASHINGTON, 31. — Uma comissão de peritos civis chegou á conclusão, depois de um inquérito sobre a situação da Esquadra dos Estados Unidos, que a Marinha americana «não se encontra em estado de preparação aceitável».

O relatório conclui afirmando ser necessário conceder á Marinha créditos suplementares, a fim de permitir que possa fazer frente a maiores despesas para conservação e reparação das suas unidades. — (F. P.).

O programa de submarinos atómicos

NOVA YORK, 31. — Estão em construção seis submarinos atómicos capazes de lançar o foguetão nuclear «Polaris» e outros três começarão a ser construidos em Julho.

A Marinha dos Estados Unidos recomenda a aceleração destas construções de maneira a poder dispor, em 1963, de 15 submersíveis daquele tipo. Pretende igualmente a instalação de foguetões «Polaris» a bordo das unidades convencionais. — (F. P.).

Descobriu-se um vírus

que poderá contribuir muito

para a defesa contra o cancro

EXCELSIOR SPRINGS (Missouri), 31.—A descoberta de um virus que se desenvolve no intestino e é susceptível de contribuir valiosamente para o estudo da defesa contra o cancro, foi exposta numa reunião promovida pela Sociedade Americana contra o Cancro.

Outro virus, que pode ser a causa da leucémia, foi encontrado em células humanas e em células de galinhas.

Vários laboratórios estão já a estudar uma vacina contra o cancro dos animais; e aquelas descobertas agora anunciadas poderão contribuir para o êxito da pesquisa para encontrar um medicamento destinado á prevenção e á cura do cancro.

O dr. Seymour Cohen, da Universidade da Pensilvania, declarou na mesma reunião de cientistas que tem grandes esperanças quanto á descoberta de medicamentos capazes de eliminar a leucémia e o cancro, sendo menos optimista quanto a uma vacina que, no seu entender, não teria a eficácia de um medicamento.—(F. P.).

Vacina contra o sarampo

LOS ANGELES, 31.—Na Faculdade de Medicina da Universidade da Califórnia, começou a experimentar-se uma vacina contra o sarampo, doença infantil que, embora considerada benigna, causou o ano passado duas vezes mais mortes que a polimielite, nos Estados Unidos. Os primeiros resultados têm sido animadores, mas serão necessárias muitas e demoradas experiências.—(F. P.).

Os acontecimentos no Tibet

(Continuação da 1.ª página)

«condições mais favoráveis», visto que o Dalai Lama conseguiu escapar ao jugo comunista, Yung-Hsin afirmou:

«A revolta do Tibet continuará, ainda em maior escala, sob a chefia do Dalai Lama».—(A. N. I.).

Reclama-se no Parlamento de Taipeh a guerra contra Pequim

TAIPEH, 31.—Vários deputados nacionalistas chineses reclamaram hoje, em termos violentos, no Parlamento, a abertura de uma segunda frente para apoiar a sublevação do Tibet.

Numa reunião parlamentar, o deputado Tsé Ching Yu declarou: «E' tempo de lançarmos um contra-ataque no continente chinês. A letra e o espírito do tratado de defesa sino-americano autorizam-nos a fazê-lo».

Por sua vez, Ku Ching Ting membro influente do Kuomintang atacou os Estados Unidos pela sua «atitude de águas mornas», e acrescentou: «Se os comunistas chineses têm direito a utilizar armas soviéticas para matar Tibetanos, porque não havemos nós de nos servir de armas americanas para proteger os mesmos Tibetanos?»

Outros deputados pediram ao Governo que apresente a questão ás Nações Unidas e envie tropas para o Tibet.—(F. P.).

Comentário oficial britânico

LONDRES 31. — O Governo britanico «partilha da preocupação geralmente manifestada relativamente ao que parece estar a acontecer no Tibet» — declarou hoje o informador oficial do Foreign Office.

Afirma-se de fonte competente que a situação no Tibet é exemplo flagrante do imperialismo chinês e da politica do Governo de Pequim, que começou por não respeitar a independência daquele país e exérce agora, ali, uma repressão violenta. — (F P.).

Os terríveis efeitos

da radioactivade segundo um cientista norte-americano

SAN FRANCISCO, 31. — O dr. Linus Pauling (Prémio Nobel), cientista do Instituto de Tecnologia da Califórnia calculou que 50.000 Americanos morrerão ou sofrerão horrorosamente de cancro devido á queda de radioactividade proveniente de bombas atómicas experimentadas até agora.

O dr. Pauling declarou numa conferência com a Imprensa, nesta cidade, que se as experiências nucleares continuassem, a média de baixas em consequência da queda de radioactividade podia ser sete vezes mais elevada do que aquele cálculo.

O cientista disse ainda que a queda de radioactividade provocada pelas bombas até agora experimentadas podia, também, produzir, segundo todas as expectativas, desordens mentais em 23.000 pessoas ainda por nascer.

O dr. Pauling acusou a Comissão de Energia Atómica de ser «menos do que honesta» em avaliar a extensão dos efeitos nefastos que a queda de radioactividade poderia ter. — (R.).

DISTÚRBIOS

na capital

de um Estado indiano

NOVA DELHI, 31. — Durante disturbios que se deram em Bhotal, capital do Estado de Madhya Pradesh, foram presas 500 pessoas, ficaram feridas 75 e há a assinalar vários actos de pilhagem. — (F. P.).

FESTA LUSO-BRASILEIRA

Realiza-se na 5.ª feira próxima no **Restaurante MONACO** o banquete de despedida à missão que acompanha a Imagem de Nossa Senhora de Fátima à nova capital do Brasil organizado pela revista **Portugal-Brasil**.

Assistem a esta festa, entidades oficiais, delegações de várias regiões do Centro e Norte do País com a apresentação de grupos regionais e outros artistas.

Trajo de rigor.

Informações e reserva de mesas pelo telefone 042339.

Direcção de Outerelo Costa

Alívio rápido da AZIA

Um excesso de ácido no estômago causa dores e outros incómodos. A Magnésia «Bisurada» dá-lhe alívio rápido. Neutraliza o ácido em poucos minutos, acalma as membranas inflamadas das paredes do estômago e faz com que este volte a funcionar normalmente. À venda em pó e comprimidos.

Magnésia BISURADA

ASSALTARAM

a residência de Churchill

LONDRES, 31. — A residência londrina de sir Winston Churchill foi visitada, durante a noite, por gatunos que, na ausência dos donos da casa, levaram três brilhantes e um alfinete com rubis e, possivelmente, outros objectos de valor. — (F. P.).

DESPORTOS

A temporada de corta-mato

A temporada de corta-mato que findou com a participação da equipa de Portugal no «Cross das Nações», de forma a merecer, por parte de alguns sectores, reparos, aliás justificados, na apreciação geral da questão, teve, no ambito nacional, apesar de tudo, bastante interesse, principalmente, pelo despique travado entre os velhos rivais—Benfica e Sporting.

De modo geral, os «encarnados», há épocas a caminharem na vanguarda, sofreram este ano forte ataque por parte dos seus rivais, especialmente, na categoria de seniores onde, os «leões» fizeram boa campanha, com autoridade e saber. Nas

Manuel Lopes, do Benfica, que conquistou na temporada de corta-mato oito títulos

restantes categorias, os benfiquistas, mantiveram-se firmes, apresentando um lote de corredores de poder e classe, a permitir que a sua acção em toda a temporada não sofresse desaire.

Vejamos, assim, como foram conquistados os diversos títulos em disputa, precisamente no sector nacional e, em seguida, como se portaram os Lusitanos nas provas que participaram no estrangeiro.

A campanha do Benfica

Os «encarnados» conquistaram os seguintes títulos.

Nacional de aspirantes—Natalino Barros; *Regional de Principiantes* — Manuel Lopes (individual) e por equipas: Manuel Lopes, Carlos Espanhol José Alves, Joaquim Santos e Manuel Gomes; *Campeonato Nacional de Principiantes* — Manuel Lopes (individual) e por equipas: Manuel Lopes, Carlos Espanhol, José Alves, Joaquim Santos e Manuel Gomes; *Cross de Preparação*—Hélio Duarte (10 kms. 31 m. 48 s.); *Cross de Estafetas* — equipa composta por Colaço da Silva (aspirante). Manuel Lopes (principiante) e Alberto Xavier (junior) 10 kms. em 28 m. 46,6 s.; *Campeonato Regional de Juniores*—Manuel Lopes (individual) e por equipas: Manuel Lopes, Manuel de Almeida, António Martins, José Alves e Arménio Ferreira; *Campeonato Nacional de Juniores*—Manuel Lopes (individual) e por equipas: Manuel Lopes, Manuel Almeida, José Alves, António Martins e Arménio Ferreira.

A grande figura nas equipas do Benfica, foi, sem duvida, o benfiquista-junior Manuel Lopes, que só á sua parte conquistou oito títulos: individual nos campeonaos regionais e nacionais de principiantes e juniores e colectivo nos mesmos torneios.

A temporada do Sporting

Os títulos conquistados pelos «leões» foram os seguintes: *Regional de aspirantes* — António Pais (individual); *Prova extra para juniores e seniores*—Joaquim Ferreira (individual); *Corta-mato dos dez* —Manuel Faria (individual) 6 kms. 18 m. 55 s. por equipas: Manuel Faria, Joaquim Ferreira, Manuel Marques, Álvaro Conde, Julio Carmo, Dias Santos, Albino Neves, Conceição Lopes, Carlos Alves e António Natario; *Campeonato Regional de Seniores*—Manuel Faria (individual) 12 kms. 37 m. 15,2 s. por equipas: Manuel Faria, Álvaro Conde, Julio Carmo, Dias Santos e Joaquim Ferreira; *Campeonato Nacional de Seniores*—Manuel Faria (individual) 11,480 kms. 47 m. 30 s. por equipas: Manuel Faria, Manuel Marques, Dias Santos, Joaquim Ferreira e Julio Carmo. *Torneio de Equipas — (seniores)* — Manuel Faria, Joaquim Ferreira e Dias Santos.; *(Juniores)*—Manuel Marques, Conceição Lopes e Diamantino Jesus; *(Principiantes)*—Carlos Alves, Manuel Monteiro e Jasmim Soares.

O atleta mais em evidência foi o campionissimo Manuel Faria, que á sua parte conquistou sete títulos.

A actividade do Casa Pia

Os «gansos», que têm dado valiosa contribuição ás competições de corta-mato, conquistaram este ano uma prova: o «cross» para não fundistas, do qual saiu vencedor António Ferreira, que percorreu os 2.500 metros em 7 m. 51 s.

Os corredores lusitanos e as provas internacionais

Apreciemos, agora, a actuação dos corredores portugueses nas várias provas internacionais a que concorreram.

«CROSS» DE S. SEBASTIAN — em 13.º lugar Manuel Faria (Sporting) com 39 m. 56,4 s.; em 14.º Joaquim Ferreira (Sporting) com 10 m. 4,2 s. e em 21.º José Araujo (Benf.) com 41 m. 27,5 s.

«CROSS» DE VALENCIA — em 1.º lugar Hélio Duarte (Benfica), com 22 m. 35 s.; em 2.º, Joaquim Ferreira (Sporting), com 22 m. 55 s.; em 6.º Manuel Marques (Spt.) com 23 m. 20 s.

«CROSS» DE HANNUT — em 5.º lugar Manuel Faria (Sporting), com 33 m. 11 s.

«CROSS» DAS NAÇÕES—em 29.º lugar, Manuel Faria (Sporting), 44 m. 48,8 s.; em 32.º Hélio Duarte (Benfica), 45 m. 0,40; em 41.º José Araujo (Benfica), 45 m. 46 s.; em 42.º Manuel Marques (Sporting) 45 m. 51 s.; em 54.º Dias Santos (Sporting), 46 m. 53 s.; em 62.º, Julio do Carmo (Sporting), 47 m. 40,2 s.; em 63.º, Henrique Inglês (Salgueiros), 48 m. 19,4 s.; em 66.º, Joaquim Ferreira (Sporting), 49 m. 50 s.

Como se pode depreender destas classificações e, sobretudo, das marcas alcançadas, a campanha internacional dos corredores portugueses não foi de toda decepcionante. Dentro da nossa valia, e com os meios que por agora dispomos, fizemos o que estava ao nosso alcance. Mais e melhor, cremos que só com outros processos e meios.

A equipa portuguesa parte depois de amanhã para a Bélgica

Parte depois de amanhã para a Bélgica, por via aérea, a «equipa» nacional que participará, no sábado, no «cross internacional Martini», organizado pelo Royal White Star, de Bruxelas, um dos principais clubes belgas da modalidade.

A «equipa» será composta dos seguintes elementos: Hélio Duarte, do Benfica, Joaquim Dias Santos, do Sporting e Manuel Marques, também do Sporting. Na impossibilidade deste ultimo corredor se deslocar por motivos profissionais, aos quais também, na verdade, não são alheios os de ordem técnica, seguirá o corredor Julio do Carmo, do Sporting.

Manuel Faria e José Araujo, os fundistas que deveriam fazer parte da «equipa», pediram á Federação dispensa de participarem naquela prova internacional, por se encontrarem em condições físicas desfavoráveis.

Pela ordem de valores e classificação no Campeonato Nacional da especialidade, teria que ser chamado Joaquim Ferreira, do Sporting, mas como este atleta foi castigado pelos federativos, com 15 dias de suspensão, em virtude do seu pouco brio revelado no «Cross das Nações», que levou o conjunto português a classificar-se numa posição que não está de acordo com as possibilidades, o seu nome foi riscado da lista dos seleccionados.

A partida de Lisboa está marcada para as 12 horas, devendo os Portugueses chegarem a Bruxelas ao cair da noite, e onde se conservarão por três dias, pois regressam a 6 de Abril.

A distancia total da prova é de 12 kms. traçado num circuito que envolve os terrenos adjacentes ao Estádio de Fallon. Os corredores percorrerão, portanto, seis voltas de 2 kms. cada.

O «SUL-AMERICANO» DE FUTEBOL

A Argentina venceu o Uruguai

BUENOS AIRES, 31. — Mais de 65 mil espectadores assistiram ao prólio em que a Argentina derrotou o Uruguai por 4-1. O encontro foi disputado no Estádio do River Plate, a contar para o Campeonato Sul-Americano de Futebol, num jogo sempre realizado com entusiasmo e correcção. O resultado constituiu o prémio para a equipa que dominou mais. Ao intervalo, a Argentina vencia por 1-0.

Os grupos formaram:

ARGENTINA — Negri; Griffa, Murrua e Lombardo; Cap e Mourino, Corbatta, Pizzutti, Sosa, Calla e Belem.

URUGUAI — Taibo; Martinez, Silveira e Mesias; Castillo e Viramontes; Perez, Demarco, Douksas, Escalada e Borges.

Arbitrou o paraguaio Isidro Ramirez, que fez excelente trabalho.

Marcaram os golos: Belem e Sosa, dois cada um, pela Argentina; e Demarco, pelo Uruguai.

Todos os Argentinos jogaram bem e o resultado está certo. A defesa uruguaia sucumbiu perante a velocidade imprimida pelo ataque argentino, que está a jogar em grande plano. A Argentina está agora em condições de no jogo de sábado discutir o titulo com o Brasil. A impressão dominante é de que a Argentina tem todas as possibilidades de conitnuar na posse da «Taça América» que conquistou em Lima, em 1957.

O jogo foi disputado com a maior correcção e no final os jogadores de ambas as equipas abraçaram-se, sendo muito aplaudidos pelo publico.

A receita foi de 2.621.496 pesos.—(A. N. I.).

O milionário prometeu pôr o clube à frente da classificação...

NAPOLES, 31. — Uma grande derrota custará aos jogadores de um dos maiores clubes de futebol da Itália metade dos seus salários básicos deste mês. As «multas» foram impostas por Achille Lauro, presidente do Nápoles, clube da I Divisão, após a equipa ter sido ontem esmagada pelo Roma por 8 a 0. Aquele milionário, magnate de navegação, prometeu pôr o grupo á frente da classificação da I Divisão. Mas após a derrota de ontem, o Nápoles baixou para o 8.º lugar.

As «multas» custarão entre 50.000 a 60.000 liras a cada jogador. O treinador do clube foi multado numa importancia três vezes superior. — (Reuter).

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil

À venda nas Boas Tabacarias

A selecção portuguesa que ficou em 2.º lugar na «Taça Lusitania»

O TORNEIO DE MONTREUX

A vitória de Portugal no jogo contra a Itália garantiu-lhe o 2.º lugar

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MONTREUX, 31. — Com o encontro Portugal-Itália, terminou, á noite, o torneio internacional de hóquei em patins, em que se disputou, pela terceira vez, a taça «Lusitania».

A competição foi ganha pela Espanha, na realidade a melhor equipa das oito que nela intervieram. Bem estruturada e dotada com unidades de excelente capacidade técnica, a Espanha logrou obter tantos triunfos quantos os jogos disputados — sete. Realce-se ainda o facto de ter sido o espanhol Puigbó o melhor marcador do torneio, com 20 golos. O melhor marcador português foi Vítor Rodrigues, com 7 tentos.

Relativamente ao desafio, ontem efectuado, com a Itália, os Portugueses actuaram em excelente plano. Foi, efectivamente, o melhor desafio da selecção das quinas na prova. Traçando os seus esquemas ofensivos em velocidade e com a ligação necessária entre os sectores defensivo e ofensivo, o «cinco» lusitano concluiu a competição muito próximo das suas reais possibilidades.

Pena foi, claro, que a equipa se tenha encontrado tàrdiamente, pois assim não pôde discutir, como sempre, a sua supremacia com a Espanha.

E, caso curioso, os jogadores Portugueses nunca tiveram falange de apoio tão numerosa como desta vez. Duas excursões de estudantes, num total de setenta, empunhando a bandeira nacional, sem um desfalecimento, gritaram Portugal, Portugal, Portugal. Não há duvida de que os seus incitamentos contribuiram para que a equipa acabasse por alcançar o segundo lugar na tabela, mesmo não esquecendo que este só foi possível devido a outros resultados obtidos em partidas ontem efectuadas.

No terceiro posto ficou o «cinco» suíço, que ontem logrou estar a vencer a Espanha, no fim da primeira parte, por 3-2. No segundo trecho da partida, os irmãos Mowney eclipsaram-se e os Espanhois acabaram por conquistar o triunfo apetecido. Contudo, Pierre Mowney, um homem que participa há doze anos neste torneio, o que algo nos diz sobre a sua idade, ainda se classificou como o segundo atirador da prova, fazendo 13 tentos. Seguese-lhe Gallen, 12; Marcel Mowney, Brezigar e Tavori, 8 e Rodrigues, 7.

A selecção partiu esta manhã para Bordeus

De comboio, seguiu, pelas 11 horas de hoje, para Bordeus a selecção nacional, que nesta cidade francesa disputa na sexta-feira um encontro com a equipa tricolor.

Urgeiro, o excelente médio do Benfica, que foi o unico jogador dos Portugueses que se deslocaram a Montreux, que não actuou, deve fazer a sua «internacionalização» na partida contra a França.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Espanha	7	7	—	—	41- 9	14
Portugal	7	4	2	1	21- 9	10
Suíça	7	4	1	2	32-21	9
Itália	7	4	1	2	22-18	9
Inglaterra	7	2	2	3	21-26	6
Alemanha	7	2	1	4	20-25	5
Holanda	7	1	1	5	12-30	3
França	7	—	—	7	5-36	0

TAUROMAQUIA

A colhida de José Trincheira

De La Linea informam que José Trincheira se encontra já sem febre e, passadas 48 horas sobre a colhida, poderá ser transportado á clínica de N.ª S.ª de los Reyes, em Sevilha, para o que aguarda apenas autorização médica.

Os jornais espanhóis, reconhecendo a valentia do toureiro português, acentuam a sorte de não ter sido aingida a veia femural nem órgãos essenciais para o exercício da profissão, pelo que poderá ourear ainda em Abril e apenas com perda de algumas corridas.

«TAÇA DE HONRA»

O Parede venceu (4-3) o Belenenses

Prosseguiu, no rinque da Liga dos Melhoramentos de Algés, a «Taça de Honra», da Associação de Patinagem do Sul.

Disputaram-se três encontros da série A. O mais importante efectuou-se entre o Parede, equipa da divisão de honra, e o Belenenses, um dos melhores «cinco» da segunda divisão. Os «azuis» acusaram a sua natural inexperiência ante um grupo muito mais afeito a desafios de responsabilidade. Todavia, o «team» do Restelo deu sempre a melhor replica, aliás, bem expressa no resultado final de 4-3. Os Paredenses, ainda não rodados convenientemente encontraram dificuldade em desfeitear um adversário aguerrido, que soube vender cara a derrota.

O Secil, simpático grupo setubalense, bateu com facilidade (5-1) os «leões» de Torres Vedras. Seria um desfecho imprevisível se não fora o comportamento pouco auspicioso nos desafios anteriores dos jogadores Torrienses, que em quatro partidas apenas lograram um triunfo.

Por ultimo, o Lisgás, que na presente época faz parte do elenco dos primo-divisionários, bateu por 3-1, a jovem equipa de Algés. A vitória do Lisgás corresponde inteiramente á diferença de capacidade dos dois quadros, mas a expressão numérica traduz pouco potencial de remate por parte do grupo mais apetrechado.

A classiifcação actual é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Parede	4	3	1	—	12- 7	11
Belenenses .	4	3	—	1	13- 7	10
Lisgás	4	2	1	1	6- 4	9
Secil	5	2	—	3	10- 8	9
V. Franca ...	4	1	2	1	6- 5	8
Spt. Torres .	4	1	1	2	9-13	7
Algés	5	—	1	4	7-17	6

BOLSA DE ESTUDOS

para trabalhos sobre a Guiné

O Centro de Estudos da Guiné Portuguesa instituiu para o corrente ano uma bolsa de estudos no valor de 1.500$00 mensais, para trabalhos relativos áquela provincia sobre qualquer ramo de ciências naturais, excepto o de Parasitologia.

As condições para o concurso obrigam á entrega, até ao ultimo dia de cada trimestre, de um mínimo de quatro trabalhos por ano, num total de 150 folhas dactilografadas a dois espaços, em papel de máquina de 27×21 cms., a 55 letras por linha, excluindo-se desse numero os gráficos, mapas e fotografias.

Podem concorrer todos os cidadãos portugueses de ambos os sexos, residentes na Metrópole, na Guiné ou nas restantes provincias ultramarinas. Os interessados deverão apresentar a sua candidatura em carta endereçada ao Centro de Estudos da Guiné Portuguesa (Caixa Postal, 37 — Bissau), indicando a Escola ou a Faculdade em que se formaram, obras publicadas e todos os esclarecimentos que julgarem conveniente indicar.

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO, na casa Manuel Maria Marques.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Publicações

Numero do «Journal des Voyages» dedicado ao Ultramar Português

Uma interessante proeza jornalística esta do belga Lucien Offenberg, membro da Sociedade de Geografia de Paris, enviado especial do «Journal des Voyages», que, através de dificuldades e perigos, devassou o interior do vasto mundo português, percorrendo só em Angola 20.000 quilómetros, atravessando o Continente Negro de Luanda a Lourenço Marques e repetindo as rotas de Vasco da Gama e do aventureiro Fernão Mendes Pinto, até ás portas do Extremo Oriente. Dessa sua apaixonante expedição, em que o audacioso andarilho recolheu informações, ao que afirma, de todas as fontes e um extraordinário material fotográfico, dá-nos conta o primeiro dos dois numeros que o «Journal des Voyages», publicação bitrimestral, começou a consagrar ao «Mundo Português».

Este primeiro volume (pois abrange cerca de 200 páginas, em papel «couché», profusa e coloridamente ilustradas) descreve ainda tão-sòmente a viagem de Offenberg de Lisboa a Angola, com largos capítulos sobre a capital dos Descobrimentos, o Douro, o lendário litoral lusitano; a dantesca ilha da Madeira e a paradisíaca cidade do Funchal; Cabo Verde, terra crioula; a Guiné, com as suas aráquidas e arrozais feracíssimos; com os seus pescadores de arco, as estranhas tatuagens dos indígenas. Folclore, economia, política, arte aborígene, aventura, frémito, pitoresco, de tudo pretende Lucien Offenberg dar-nos uma visão rápida, que porventura a sua rápida passagem pelos locais não consente seja sempre a mais exacta, mas que é certamente viva e sugestiva.

Os capítulos porventura mais curiosos desta obra serão os que o autor dedica ao Congo, aos boximanes de Angola, aos parques nacionais da nossa Africa Ocidental, á magia negra, ao comércio de Benguela, aos portos e caminhos de ferro de Angola...

O segundo numero do «Journal des Voyages» consagrado a Portugal respeitará a Moçambique, Goa, Timor e Macau

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Foi publicado o fascículo 459 do 39.º volume da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», que inclui artigos de várias figuras de destaque da vida cultural portuguesa: dr. Afonso Zuquete, Cardoso Junior, João de Sousa Fonseca, dr Jorge Costa Oliveira, dr. Travassos Valdez, Jorge Teles de Macedo, prof. Abreu Figanier, padre Acácio Casimiro S. J., Almeida Fernandes, dr. Barros Bernardo, António Correia, dr. Manuel Mendes, Lopes de Oliveira, Eduardo Zuquete, Eduardo Ala Cerqueira, Brito Leal, dr. Ascensão Contreiras, Artur Tojal, dr. Cortês Pinto, prof. João de Vasconcelos, Cristiano Lima, Castro Lopes, prof. Manuel Valadares, Eduardo Moreira, coronel Ribeiro de Almeida, dr. Reis Gomes, eng.º Barroso Ramos, dr. António Sérgio, prof. Hernani Cidade, prof. Peres de Carvalho, capitão Mimoso Serra, dr. Pedro Godinho, Fernando Fragoso, etc.

Ao alcance de todos, esta obra pode ser adquirida em pagamentos suaves, em 30 meses, com entrega imediata de 38 volumes encadernados. Todos os pedidos devem ser feitos á Editorial Enciclopédia, Lda.

«Boletim Mensal»

Foi publicado o n.º 3 do «Boletim Mensal da Sociedade de Língua Portuguesa», referente ao mês de Março, que insere variada colaboração e publica o relatório da direcção, com o parecer do conselho fiscal. Este organismo contava em Dezembro ultimo 3.837 sócios.

«Agros»

«Agros», a revista dos estudantes do Instituto Superior de Agronomia, publicou um numero referente a Janeiro e Fevereiro do corrente ano, com artigos dos seguintes colaboradores: prof. A. Camara, Luís Soares Barreto, eng.º D. José Carvalho Cardoso, eng.º Duarte Amaral, António Cardoso da Silva, José Lagrifa Mendes e eng.º Francisco de Mendonça.

Leilão da biblioteca

DE FRANCISCO LAGE

No dia 6, ás 21 horas, no Palácio Ficalho, vai ser leiloada a biblioteca do escritor, dramaturgo e etnólogo Francisco Lage, composta por mais de duas mil interessantes obras sobre culinária e folclore e por livros clássicos.

«Não há encadernações ricas, não há raridades para muitos contos de reis. E como, se ele os não lão, Arnaldo Henriques de Oliveira, tinha!» — diz o organizador do leino catálogo da curiosa biblioteca.

VIDA ROTÁRIA

VISEU, 30 — Foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube Rotário de Viseu para 1959-60: presidente, coronel Américo de Reboredo Sampaio e Melo; vice-presidente, Fernando Madeira; secretário e tesoureiro, Armando Nunes e Manuel José Alexandre, respectivamente. A nova direcção tomará posse em Junho.

Sócios honorários

da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses

Na ultima assembleia geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses foi proclamado sócio honorário daquela instituição o sr. eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira. Igual distinção foi conferida á Associação dos Bombeiros Voluntários de Camarate e á empresa de camionagem João Clara & C.ª, de Santarém.

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

SEDE: TRAV. DA PRAÇA DA LIBERDADE, 34 — PORTO

Relatório e Contas em 31 de Dezembro de 1958

SENHORES ACCIONISTAS

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas referentes ao Exercício de 1958.

Este Exercício registou alguns factos importantes: — a elevação do Capital Social para 5.000 contos; a instalação da Sede em Edifício propriedade da Companhia e o aumento da Receita de Prémios que, líquida de anulações e estornos, atingiu Esc. 42:044.960$00, ou seja mais Esc. 8:138.115$05 que no Exercício anterior.

As Reservas da Companhia, se a proposta a seguir merecer a vossa aprovação, serão elevadas a Esc. 27:226.543$65.

O saldo da conta de Ganhos e Perdas, depois de amortizadas as despesas com a instalação da Sede, é de Esc. 1:305.646$02, para o qual propomos a seguinte aplicação:

— a Fundo de Reserva Legal	Esc.	102.106$12
— a Dividendo — cativo de impostos: —		
— Às acções antigas — 10 %	Esc.	300.000$00
— Às acções novas (2.º semestre) —	»	100.000$00
— a Alíneas *b*) e *c*) do Art.º 30.º dos Estatutos	»	132.737$95
— a Conta Nova	»	670.801$95
	»	400.000$00

Ao digno Conselho Fiscal agradecemos a sua valiosa e leal colaboração.

Aos Segurados, à Direcção desta Companhia em Lisboa, ao Gerente da Filial em Luanda, aos Delegados, Agentes, Angariadores e a todo o pessoal, o nosso reconhecimento.

Ao Banco Pinto & Sotto Mayor, agradecemos as muitas provas de consideração.

Ao Grémio dos Seguradores e às Sociedades congéneres, os nossos cumprimentos.

Porto, 18 de Fevereiro de 1959.

O Conselho de Administração: *José de Sousa Machado Fontes — Manuel Ortigão de Oliveira — António de Mendonça Monteiro — João von Hafe — Eugénio Pereira Furtado.*

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1958

ACTIVO	Vida	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Sub-Totais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA (Resseguros Cedidos)	1 601 143$40	$	—	—	1:601.143$40	1:601.143$40
RESERVA DE GARANTIA (Idem)	—	—	2:746.407$20	—	2:746.407$20	2:746.407$20
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Idem)	—	—	918.991$30	—	918.991$30	918.991$30
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:						
Títulos de Crédito e Numerario:						
Próprios	—	—	—	6:696.818$00	6:696.818$00	
De Resseguradores	1 426.476$00	—	—	—	1:426.476$00	
Imóveis	—	—	—	10:155.658$05	10:155.658$05	
Emprestimos s/ Apolices	72 542$30	—	—	—	72.542$30	
Emprestimos Hipotecários	—	—	—	$	$	
Emprestimos s/ Titulos	—	—	—	$	$	18:351.494$35
VALORES EM DEPOSITO:						
De Vários	—	—	—	80.000$00	80.000$00	
De Resseguradores	—	—	—	$	$	80.000$00
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:						
Varios	—	—	—	4.407$00	4.407$00	
Resseguradores	—	—	2:413.529$22	$	2:413.529$22	2:417.936$22
IMÓVEIS	—	—	—	$	$	$
MOBILIÁRIO E MATERIAL	—	—	—	1:700.000$00	1:700.000$00	1:700.000$00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS	—	—	—	$	$	$
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS	—	—	—	$	$	$
ACCIONISTAS	—	—	—	$	$	$
AGÊNCIAS NO ULTRAMAR:						
Saldos das Agências	—	—	—	334.106$94	334.106$94	
Reservas Técnicas de Resseguros Cedidos	208.214$10	—	261.845$20	—	470.059$30	804.166$24
DEVEDORES GERAIS:						
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—	—	—	642.002$17	642.002$17	
Ressegurados	—	—	—	1:594.303$31	1:594.303$31	
Resseguradores	—	—	—	1:930.405$37	1:930.405$37	
Outros	—	—	—	330.138$08	330.138$08	4:496.848$93
COTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	2.588$00	—	2:349.365$40	—	2:351.953$40	2:351.953$40
PRÉMIOS EM COBRANÇA:						
Na Sede	49.201$90	730.890$80	409.616$90	—	1:189.709$60	
Nos Correspondentes	179.158$60	2:273.113$60	2:614.757$10	—	5:067.029$30	6:256.738$90
LETRAS A RECEBER	—	—	—	214.254$00	214.254$00	
TÍTULOS DE CRÉDITO	—	—	—	366.268$50	366.268$50	
DEPÓSITOS EM BANCOS	—	—	—	3:083.690$86	3:083.690$86	
CAIXA	—	—	—	752.389$11	752.389$11	4:416.602$47
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA						
FLUTUAÇÃO DE VALORES:						
De Títulos	—	—	—	272.144$75	272.144$75	272.144$75
Totais	3:539.324$30	3.004.004$40	11:714.512$32	28:156.586$14	—	46:414.427$16

PASSIVO	Vida	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Sub-Totais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA:						
De Seguros Directos	3:816.456$50	9:872.877$60	—	—	13:689.334$10	
De Resseguros Aceites	128.996$40	$	—	—	128.996$40	13:818.330$50
RESERVA DE GARANTIA:						
De Seguros Directos	—	—	4:690.953$70	—	4:690.953$70	
De Resseguros Aceites	—	—	2:638.020$30	—	2:638.020$30	7:328.974$00
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:						
De Seguros Directos	—	—	997.425$10	—	997.425$10	
De Resseguros Aceites	—	—	743.160$25	—	743.160$25	1:740.585$35
CRÉDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:						
Vários	—	775.140$00	—	80.000$00	855.140$00	
Resseguradores	1:426.476$00	—	2:042.279$24	-	3:468.755$24	4:323.895$24
CRÉDORES GERAIS:						
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—	—	—	702.781$60	702.781$60	
Ressegurados	—	—	—	23.689$20	23.689$20	
Resseguradores	—	—	—	1:883.953$63	1:883.953$63	
Outros	-	—	—	67.757$30	67.757$30	2:678.181$73
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR:						
De Seguros Directos	6.470$00	468.201$50	2:087.846$10	—	2:562.517$60	
De Resseguros Aceites	$	$	1:091.101$50	—	1:091.101$50	3:653.619$10
COMISSÕES A PAGAR	24.277$80	449.798$20	487.100$79	—	961.176$79	
PROVISÕES:						
Para Prémios em Cobrança	3.051$10	56.524$70	148.851$90	—	208.427$70	
Diversas	18.233$31	243.755$18	592.292$61	32.617$20	886.898$30	2:056.502$79
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA						
CAPITAL	—	—	—	5:000.000$00	5:000.000$00	
FUNDO DE RESERVA LEGAL	—	—	—	683.289$86	683.289$86	
FUNDO DE RESERVAS LIVRES	—	—	—	1:890.671$77	1:890.671$77	
FLUTUAÇÃO DE VALORES:						
De Imóveis	—	—	—	1:662.586$05	1:662.586$05	
FUNDO PARA FLUTUAÇÃO DE VALORES	—	—	—	272.144$75	272.144$75	
GANHOS E PERDAS	—	—	—	1:305.646$02	1:305.646$02	10:814.338$45
Totais	5:423.961$11	11:866.297$18	15:519.031$49	13:605.137$38	—	46:414.427$16

Porto, 31 de Dezembro de 1958.

O Chefe da Contabilidade, *Artur Santana Braga dos Santos*

(Continua na página seguinte)

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3620

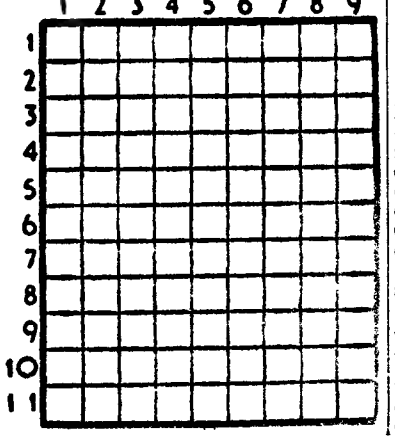
HORIZONTAIS: 1 — Ruins. Rio de Moçambique que nasce na Rodésia. 2 — Aqui está. Logo que. 3 — Desejo veemente. 4 — O mais. Fila. Nota musical. 5 — Divisão do tempo. Rente. 6 — Delíquio. 7 — Ofertar. Porém. 8—Artigo definido. Parceiro. Sadia. 9 — Pintor e gravador francês, um dos mestres da escola impressionista. 10 — Data. Seguiam. 11 — Deixar de fazer parte de. Pundonor.

VERTICAIS: 1—Retalham. Porções. 2 — Nesse lugar. Alegres. Batráquio. 3 — Emprega. Ente. Entregai. 4 — Em a . Pretexto. 5 — Luz intensa e rápida. 6 — Nota musical. O Sol entre os Egípcios. 7—Patrão. Víscera. Senhor inglês. 8—Falsa. Fêmeas do leão. Gemido. 9—Profeta que foi arrebatado ao Céu num carro de fogo. Cantico em louvor de Deus.

Solução do problema n.º 3619

HORIZONTAIS: 1 — Camaradas. 2 — Irada. 3 — Rua. Rol. 4 — Mi. Aço. S. 5 — Arula. 6 — Frangas. 7 — Só. Lha. Os 8 — Uma mãe. 9 — Rega. Sama. 10 — Elvas. 11 — As. Aio. Pã.

VERTICAIS: 1 — Carmo. Surda. 2 — Ui! Fome. 3 — Mia. Ar. Age. 4 — Ar. Aral. Ala. 5 — Rescunho. Vi. 6 — Ad. Olga. São. 7 — Dar. Aa. Mas. 8 — Os. Soam. 9 — Sólio. Seara.



Acidente mortal

na cidade de Évora

ÉVORA, 31 (Pelo telefone) — Na Rua dos Raimundos, desequilibrou-se e caiu de uma bicicleta motorizada o sr. Manuel Baptista Neto, de 54 anos, pintor da construção civil, natural desta cidade, e residente na Rua dos Mercados, 67. Conduzido ao hospital da Misericórdia local, faleceu pouco depois de ter sido submetido a uma melindrosa intervenção cirurgica no cranio.

O extinto, que era filho do sr. José de Mira Neto, fundador da Associação de Socorros Mutuos do Legado do Operário de Évora, deixa viuva a sr.ª D. Eduarda Gonçalves Neto e era pai do sr. Arlindo Gonçalves Neto.

O prazo para podar os sobreiros

Por despacho do secretário de Estado da Agricultura, a poda dos sobreiros que por lei se realiza nos meses de Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março, poderá este ano, fazer-se, excepcionalmente, até ao dia 11 do próximo mês de Abril, inclusive, dada a forma anormal como tem decorrido o estado do tempo.

Movimento marítimo

Procedente de Barcelona, chegou hoje ao Tejo o paquete sueco «Gripsholm», com quinze passageiros para Lisboa e 313 excursionistas, quase todos americanos, que percorreram a cidade e os arredores.

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

CONTA DE GANHOS E PERDAS

(Continuação da página anterior)

DÉBITO	Vida	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóveis e Resp. Civil	Marítimo	Transportes Terrestres	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Sub-Totais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA:													
De Seguros Directos	799.768$30	1:937.398$60	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2:737.166$90	
De Resseguros Aceites	55.605$10	$	—	—	—	—	—	—	—	—	—	55.605$10	2:792.772$00
RESERVA DE GARANTIA:													
De Seguros Directos	—	—	27.674$30	167.703$80	4.632$20	314.277$70	11.544$50	13.112$00	1.330$20	15.341$90	—	555.616$60	
De Resseguros Aceites	—	—	12.756$20	539.061$30	1.483$30	135.315$20	318.503$70	$	39.405$90	60.050$80	—	1:106.576$40	
De Resseguros Cedidos	—	—	$	$	$	191.043$60	$	$	$	$	—	191.043$60	1:853.236$60
PROVISÃO PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA	$	$	$	$	$	$	$	$	$	$	—	$	$
AMORTIZAÇÕES	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	272.945$48		272.945$48
COMISSÕES:													
De Seguros Directos	186.721$90	1:460.248$30	101.091$10	826.202$40	40.246$55	1:062.384$90	663.212$30	72.712$20	9.838$50	22.416$30	—	4:438.088$45	
De Resseguros Aceites	30.623$20	$	117.011$90	1:621.714$59	$	87.004$70	565.470$80	$	7.551$05	3.441$80	—	2:473.321$04	
Despesas de Aquisição	12.378$10	213.750$15	2.145$30	135.298$85	31.819$20	92.604$40	134.765$10	70$70	19$00	110$40	460.497$00	1:086.527$10	7:997.936$59
INDEMNIZAÇÕES:													
De Seguros Directos:													
Do Exercício	108.221$00	5:832.433$09	67.764$50	798.676$20	$	4:431.187$90	4:718.328$60	42.665$40	$	42.081$50	—	16:041.290$19	
De Exercícios Anteriores (Reajustamentos)	$	$	— 3.260$70	+ 12.163$80	$	+ 18.292$70	— 38.626$80	+ 84$20	$	— 587$50	—	— 11.934$30	
	108.221$00	5:832.433$09	64.503$80	810.772$00	$	4:449.480$60	4:679.701$80	42.749$60	$	41.494$00		16:029.355$89	
De Resseguros Aceites	$	$	717.527$30	2:498.458$27	29.780$00	295.767$50	2:638.1[illegible]$65	$	132.532$50	188.451$30	—	6:800.625$52	22:829.981$41
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:													
Prémios	523.048$11	258.868$00	472.155$75	4:81[illegible]12$24	167.566$60	1:059.655$40	4:150.771$10	186.002$80	7.458$60	37.261$25	—	11:680.799$85	
Juros	43.693$50	$	$	29.091$43	$	13.854$95	6.803$19	$	$	$	—	93.443$07	11:774.242$92
DESPESAS GERAIS:													
Administração	51.768$60	520.128$53	7.703$00	332.600$15	8.591$70	327.342$10	271.397$40	4.106$00	1.063$30	435$00	3:431.762$84	4:956.898$62	
Impostos	31.664$81	328.004$08	15.182$00	455.796$11	12.964$47	299.986$28	162.565$92	16.581$86	536$49	160$28	184.989$95	1:512.432$25	6:469.330$87
RESULTADOS DAS AGÊNCIAS NO ULTRAMAR:													
Transferido das contas das Agências	164.413$20	24.366$80	6.788$80	50.[illegible]$90	$	548.355$00	8.[illegible]$10	2.952$70	3.516$70	6.134$10	398.455$60	1:193.995$90	
De Resseguros colocados pela Sede	91.498$09	873$60	5.865$10	55.817$52	$	155.056$50	6.399$50	3.952$60	385$80	920$00	—	320.768$71	1:514.764$61
SALDO											1:305.646$02	—	1:305.646$02
Totais	2:099.403$91	10:576.071$15	1:550.704$55	12:315.988$56	300.384$02	9:032.128$83	13:617.497$06	344.999$46	236.658$94	682.723$13	6:054.296$89	—	56:810.856$50

CRÉDITO													
Saldo do Exercício Anterior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	284.584$81	—	284.584$81
RESERVA MATEMÁTICA:													
De Resseguros Cedidos	341.759$60	$	—	—	—	—	—	—	—	—	—	341.759$60	341.759$60
RESERVA DE GARANTIA:													
De Seguros Directos	—	—	$	$	$	$	$	$	$	$	—	$	
De Resseguros Aceites	—	—	$	$	$	$	$	23$80	$	$	—	23$80	
De Resseguros Cedidos	—	—	21.534$70	225.264$40	2.872$10	$	132.067$20	14.080$00	566$00	6.933$40	—	403.317$80	403.341$60
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS													
De Seguros Directos	1:188.589$80	12:051.672$00	537.423$50	5:090.002$39	218.582$10	6:459.128$20	4:576.038$40	503.557$60	14.868$10	51.870$30	—	30:791.732$39	
De Resseguros Aceites	106.964$50	$	315.054$25	4:970.357$51	191.559$30	560.838$00	3:671.430$90	$	237.598$15	140.152$50	—	10:233.955$11	41:025.687$50
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS:													
Comissões	158.062$34	$	172.821$30	1:906.506$64	$	356.841$40	852.286$19	56.946$90	559$40	7.348$24	—	3:511.422$41	
Indemnizações	36.958$00	242.446$40	533.771$40	1:249.250$10	9.000$00	1:451.638$15	5:539.292$25	4.863$80	$	$	—	9:060.220$10	12:571.642$51
RENDIMENTOS:													
Das Reservas Técnicas de Seguros Directos	116.948$13	352.598$44	3.853$92	59.660$22	908$18	107.992$34	20.483$53	1.786$17	91$07	1.528$10	—	667.855$40	
Das Reservas Técnicas de Resseguros Aceites	$	$	276$50	15.691$05	$	5.571$90	7.578$30	$	21$20	1.014$30	—	30.153$25	
Dos Valores Livres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8.064$40	8.064$40	706.073$05
RECEITAS DIVERSAS:	$	$	$	$	$	139.125$00	$	$	$	$	6.939$25	145.964$25	145.964$25
RESULTADOS DAS AGÊNCIAS NO ULTRAMAR:													
Transferidos das contas das Agências	167.741$70	57.593$50	12.540$20	76.130$90	$	670.573$60	18.587$90	12.981$40	5.412$30	2.968$30	59$10	1:024.588$90	
De Resseguros colocados pela Sede	92.521$94	$	4.398$10	34.859$59	$	170.518$75	3.439$60	793$60	29$00	653$70	—	307.214$28	1:331.803$18
Totais	2:209.546$01	12:704.310$34	1:603.673$87	13:627.772$80	415.921$68	9:922.227$34	14:821.206$27	595.033$27	259.148$22	352.469$14	299.547$56	—	56:810.856$50

Porto, 31 de Dezembro de 1958

O Chefe da Contabilidade, *Artur Santana Braga dos Santos*

MAPA COMPARATIVO DA PRODUÇÃO

RAMOS	ANOS		1958	
	1957	1958	+	—
Vida	1:189.999$66	1:463.296$00	273.296$34	
Acidentes de Trabalho	8:983.986$50	12:109.265$50	3:125.279$00	
Acidentes Pessoais	729.613$75	865.017$95	135.404$20	
Fogo	8:005.202$31	10:136.490$80	2:131.288$46	
Agrícola e Pecuário	348.986$90	410.141$40	61.154$50	
Automóveis e Resp. Civil	6:311.952$30	7:690.539$80	1.378.587$50	
Marítimo	7:800.320$60	8:266.057$20	465.736$60	
Transportes Terrestres	373.629$40	516.539$00	142.909$60	
Aéreo	56.231$80	252.621$25	196.389$45	
Diversos	106.921$70	334.991$10	228.069$40	
	33:906.814$95	42:044.960$00	8:138.115$05	$
Aumento em 1958	8:138.115$05			
	42:044.960$00	42:044.960$00	8:138.115$05	$

PRÉMIOS PROCESSADOS

1912	Esc.	1:920.630$56
1913	»	5:127.242$50
1914	»	6:152.785$13
1915	»	6:779.679$71
1916	»	11:617.503$87
1917	»	14:183.426$78
1918	»	15:763.414$09
1919	»	16:781.083$94
1950	»	18:994.190$10
1951	»	19:371.908$53
1952	»	18:911.781$72
1953	»	21:206.681$91
1954	»	21:643.661$82
1955	»	27:462.829$14
1956	»	30:114.477$58
1957	»	33:906.814$95
1958	»	42:044.960$00

SENHORES ACCIONISTAS:

Em consequência dos exames periòdicamente feitos à escrita, e pela verificação dos números constantes do Balanço e das Contas de 1958, que nos são presentes, podemos afirmar-vos que tudo se encontra na devida ordem.

O Relatório do Conselho de Administração, lacónico mas expressivo, assinala um ano de grande actividade, orientada com segurança, e de resultados compensadores.

Instalada em nova sede, acrescido o seu capital, subidas as receitas e as reservas, oferece-nos a CONFIANCA uma agradável perspectiva.

Somos, portanto, de

PARECER

1.º — Que se aprovem o Relatório, Balanço e Contas, e se dê ao saldo de Ganhos e Perdas a aplicação proposta pela Administração;

2.º — Que se preste merecido louvor e agradecimento à mesma Administração, a todo o pessoal da Companhia, e às entidades que com ela têm cooperado.

Porto, 21 de Fevereiro de 1959.

O Conselho Fiscal: *Manuel Henriques Júnior*, pelo Banco Pinto & Sotto Mayor — *Francisco de Sá Carneiro — João Pedro Ruella d'Almeida Ramos — Albano Correia de Magalhães — Carlos de Freitas Bravo.*

Joseph Haydn (1)

e o valor de sua música no Mundo

por LEOPOLD NOWAK

Ao viajar Haydn, pela primeira vez, para a Ing'aterra, na passagem do ano de 1790 para 1791, procura-se deter o Mestre, que está para atingir os 60 anos, entre outros com o argumento de que ele não entende o inglês. «O Mundo inteiro compreende a minha língua», é a resposta de Haydn. Não se trata de falta de modéstia ou pretensão, é a pura verdade. Desde 1766, quando já há 5 anos estava ao serviço do príncipe Esterhazy e se tornara, nesse mesmo ano, primeiro e unico «Kapellmeister», já a fama das suas composições se havia propagado por toda a Europa, em progressão contínua.

Já no princípio de 1764 são suas sinfonias impressas em Paris, desde 1765 aparecem elas no catálogo da mundialmente famosa casa editora Breitkopf & Härtel. Em 1766 é o Mestre citado, pela primeira vez fora da Austria, nas «Notícias semanais» editadas por Johann Adam Hiller e, em 1799, aparece seu nome no poema «La musica», do poeta espanhol Thomas de Yriartre. Em 1780, quando a Espanha começa a conhecer o Mestre mais de perto, (Rei Carlos III, Luigi Boccherini), acaba este de estabelecer contacto com as editoras da Inglaterra (William Foster). Em 1782 ouve a América, pela primeira vez, duas de suas sinfonias e, em 1785, aparecem, para Cadix, as «Sieben Worte» (Sete palavras), em sua instrumentação original. A Itália, igualmente, toma conhecimento do génio de Haydn: em 1785 é o Mestre convidado pelo rei de Nápoles. Para ele comporá Haydn, mais tarde, os Concertos para Lira. Os contactos com os editores estrangeiros se avolumam (Foster, Longman & Broderip, Breitkopf & Härtel) e, através das duas viagens á Inglaterra, se avolumam.

Londres e a Inglaterra consolidam para sempre a fama mundial de Haydn. Desde a publicação de «Criação» passa a Russia a integrar o círculo dos admiradores do Mestre, ao qual se juntam também Estocolmo (a Academia sueca) e Amesterdão (Sociedade de méritos «Felix meritis»).

Com isso são citados apenas alguns factos. que, assinalados num mapa como pontos geográficos, poderiam perfeitamente dar a conhecer a extensão do alcance que obteve o reconhecimento do valor de Haydn pelo mundo de então. Resta ainda a pergunta a ser respondida, qual a razão desse sucesso, de que forças tirou a musica de Haydn o poder de fazer tais conquistas.

Haydn presencia o desenvolvimento da musica no que se refere á passagem do Baroco austríaco para o Classicismo vienense. E' ele próprio um dos fundadores do Classicismo, o mais velho; «suas» composições apresentam, justamente, um quadro muito vivo dessa evolução. Consegue transformar a variedade das «formas» instrumentais de 1730, quais sejam Cassação, Divertimento, Serenata, Sinfonia, Partita e Suite na forma original da sinfonia clássica, em 4 movimentos. Sua clareza natural, seu instinto de ordem, sua «pureza» artística, em todos os sentidos, o ajudam, nesse caminho, a achar o tipo da forma, apesar da abundancia de suas ideias. Mozart e Beethoven aderem a essa maneira de compor, continuam a construir e a mostrar o caminho, até o fim do século 19. Esse senso da forma, o arquitectónico no grande como no pequeno, mostra-se, naturalmente, também, em outros géneros, sonatas para piano, concertos e, antes de tudo, na musica de camara, no quarteto de cordas. E' justamente neste terreno que Haydn cria obras-primas imortais.

Sir Alec

e o cinema

Diz-nos «sir» Alec Guiness: «O teatro foi o meu primeiro amor e é ainda o meu unico amor. (..) As pessoas enganam-se sempre sobre o meu caso: não sou um intelectual. Confio-me mais ao instinto do que á inteligência. Trabalho cada vez menos os meus personagens e em geral o que faço dá-me náuseas: os meus filmes horrorizam-me.

(...) «Os meus interesses? Uma vida familiar muito calma e agradável. Gosto de estar ao corrente dos livros que se publicam. Deixei-me de pintar e desenhar. Vou á pesca e trato dos meus peixes tropicais. Se fosse um homem rico gostava de ter um jardim zoológico em miniatura.

«Mas não sou um homem rico. Peço muito dinheiro para fazer um filme: no 1.º de Janeiro, já não tenho nada.

«O meu ideal seria fazer um filme com um grande realizador todos os 18 meses, e, entretanto, actuar numa boa peça de teatro. Mas isto não é nada realista.

EXITO

teatro+cinema+rádio+televisão

B. B.

quer amar a série

E ESCOLHER CHABROL

Claude Chabrol, a mais jovem revelação do cinema francês, que depois de um filme irregular mas cheio dos melhores prenuncios como era «Le beau Serge», apresentou «Les cousins», uma obra intensa e bem construida que atraiu todas as atenções da crítica que se divide no habitual jogo do elogio do insulto, viu agora o seu talento «reconhecido» por Brigitte Cardot. A popular B. B. saiu tão emocionada da projecção de «Les cousins» que logo declarou que também ela precisava de trabalhar a sério no cinema e que ficaria encantada se pudesse aparecer sobre as ordens de Chabrol. Ao que parece o jovem realizador também está interessado num encontro com B. B. e assim o projecto de um novo filme deve estar para nascer...

Maria Schell e Gary Cooper encontram-se pela primeira vez num «western»

UMA PEÇA DE T. S. ELIOT

O VELHO ESTADISTA

por M. C. BRANDBROOK

T. S. Eliot é um tradicionalista que criou a sua própria tradição. Na sua ultima peça *O Velho Estadista* (estreada em 25 de Agosto ultimo no Teatro Royal Lyceum, de Edimburgo), os temas que ele popularizou são tratados duma nova maneira. A velhice é um assunto a que se tem dedicado desde a sua juventude. Deixando de ser um estado passivo, tal como no *Geronton*, Eliot apresenta-nos agora «uma nova e chocante avaliação de tudo quanto temos sido».

O herói, um político e financeiro bem sucedido, fazendo uma análise de si próprio quando a doença e a velhice o privaram de funções publicas, encontra por detrás da sua máscara apenas uma criatura cheia de rugas e de espectros. Da sua mocidade surgem de repente duas figuras repreesntando a cobiça e o assassínio. São as «Furias» desta peça, mas o seu poder de atormentar está apenas no sentido intimo de culpa, que evocam no protagonista. Este é absolvido por confessar os seus pecados á unica pessoa que ama — sua filha, e ao homem que ela ama e que ele lha entrega. Depois morre, deixando na rapariga um sentimento estranho, simultaneamente da morte e da presença do pai.

Eliot afirmou que esta peça deve algo ao «Édipo, em Colónia». Tal como nessa peça de Sófocles, a meditação lírica domina de tal forma a acção que parece manter idêntica relação ao drama, como o oratório á ópera. Toda a acção é interior. A morte do protagonista verifica-se fora da cena, mas é «vista» por Mónica — Antígona; a «sem importancia dos acontecimentos» nunca foi apresentada duma maneira mais clara. O primeiro acto é consagrado ás afirmações de temas importantes — a natureza da personalidade do homem, a relação entre pessoas, a união de duas identidades num estado de amor; o passado tal como é vivido no espírito dum homem, e tal como é vivido no espírito de outras pessoas; a relação de actos exteriores com os estados íntimos, e da intenção á acção.

Tudo isto encontrámo-lo já nas suas peças anteriores, «Family reunion» e «Confidencial clerk».

O amor, na sua forma mais elevada, acha-se patente em Mónica e no seu apaixonado. E' o anjo da guarda da peça e o seu amor transcende o tempo.

...«*Nenhuma vida futura chega*
[a ser concebível
Onde não tenhamos conhecimen-
[to um do outro
E conhecimento do nosso amor».

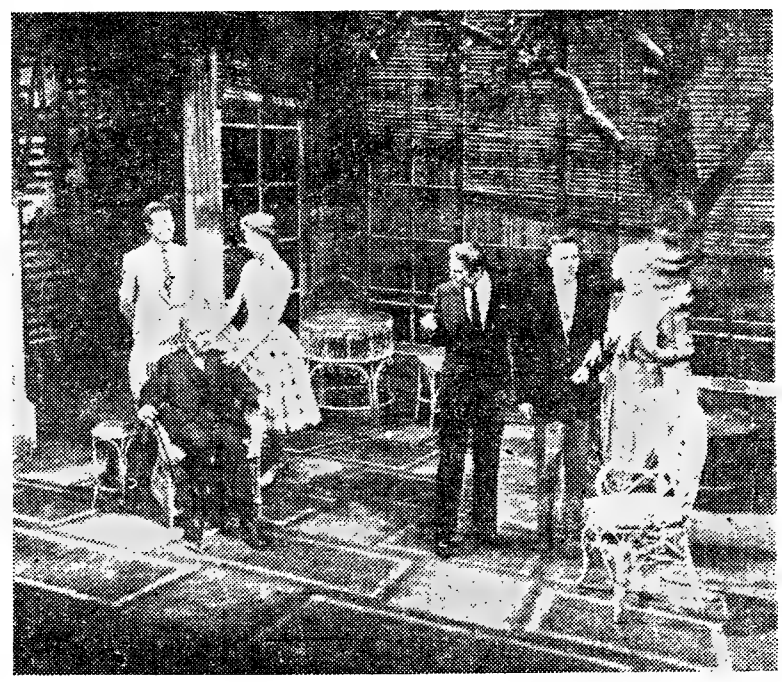
O seu amante não passa dum eco; mas o pai dela, cujo amor é imbuido de posse, tem que aprender a renunciar e a tudo arriscar pela sua confissão. Reconhece, também, o diabólico, mas persistente laço que o liga á carne barata da actriz Maisie; a nulidade do seu casamento; o fim da sua carreira. Seu filho abandona-o e parte com um próspero malandrete, cujas actividades financeiras e políticas são imagens-sombras das do próprio Claverton. A repetição do mesmo modo de vida parece ser obra duma maldição e esta verifica-se por causa da cegueira do protagonista, o seu profundo alheamento das outras pessoas. Quando ele se queixa da solidão a resposta que recebe é: não está isolado, mas revestido duma capa isoladora. Reconhecendo a sua própria nulidade, sentindo-se rejeitado pelo próprio filho e cedendo-se ás falsas exigências da sua filha, o protagonista, por fim, alcança a sua própria identidade — «uma condição de absoluta simplicidade que lhe custa nada menos do que tudo».

O cenário no primeiro acto era sugestivo do mundo exterior — uma sala de estar, em Londres. Os outros actos passam-se num solário, ou terraço, duma casa de saude, que faz vagamente lembrar um templo em ruinas com uma grande árvore florida ao centro.

A peça é de certo modo intemporal, não obstante possuir certos aflitivos alívios cómicos sob a forma duma enfermeira rabujenta. E' quase que a unica concessão que Eliot faz, nesta peça, ao gosto popular.

Esta peça é uma tentativa de pôr, em versos dramáticos, o género de afirmação generalizada que se encontra em «Burnt Norton». Grande parte dos diálogos faz lembrar coros falados. Parece estar mais próxima dum poema dramático para ser falado, do que duma peça de teatro — algo da natureza dum testamento ou epílogo.

Apresentado nas vésperas do 70.º aniversário de Eliot possui uma espécie de finalidade demonstrativa adequada ao momento, não obstante o autor, ao agradecer os aplausos na noite de estreia, se encontrar numa disposição mais de modéstia, do que de abandono das suas actividades.



Uma cena da peça «O velho estadista», de T. S. Elliot, tal como foi apresentada no ultimo Festival de Edimburgo

Tem 204 anos

o Teatro Real

Há 204 anos, neste mesmo dia de Março, foi inaugurado, solemente o grande Teatro Real da Ribeira das Naus, em comemoração do aniversário natalicio da rainha Mariana Vitória. Este teatro, o melhor, o mais vasto e o mais luxuoso que havia na Europa, foi construido, sobranceiro ás águas do Tejo, sob o risco do arquitecto italiano Giovanni Carlo Bibiena. O espectáculo inaugural constou da representação da ópera de David Perez «Alexandre na India», cantada pelos artistas da real camara, Cafarelli, Geziello, Raapp, Manzuoli, Balbi, etc. Já tinham sido levadas á cena as operas «Olimpiada», «Clemencia de Tito» e «Artaxerxes», quando o terramoto que nesse ano tão trágicamente se registou na cidade, o destruiu completamente, reduzindo a escombros a mais faustosa e rica casa de espectáculos de Lisboa.

Uma carta de Antonin Artaud

a Jean Louis Barrault

Todos os aplausos que um publico, o mais das vezes em perfeito delírio de admiração, tributa ao trabalho de Jean Louis Barrault e ao da sua «troupe» caem, ainda que póstumamente, sobre Antonin Artaud. Esse Antonin Artaud que Barrault definiu como sendo «un personnage de feu, l'enfant même de Prométhée».

Diremos que, da mesma maneira que num concerto, os aplausos que se dispensam ao intérprete, caem, também, e implícitamente, sobre os seus mestres e sobre o autor da peça executada. (Ao aplaudirmos determinado pianista estamos a fazer o elogio de toda uma escola pianística). Também frente ao notável acontecimento que é mais um espectáculo da companhia Madeleine Renaud-Jean Louis Barrault prestamos homenagem a esse grande renovador do pensamento teatral contemporaneo e que foi além do grande amigo, o enorme mestre de Jean Louis Barrault.

Mestre de pensamento e ética teatral, o prodigioso autor do «Théâtre et son double» está na origem de todo a nova concepção teatral que Jean Louis Barrault veio trazer á cena francesa. Considerando três dos meus mestres, no sentido mais lato do termo, Barroult diz-nos que Dullin representou para ele «A Terra, o nascimento, o corpo, a pureza, o pioneiro»; que Artaud era «O Sol, a prova do fogo, o espírito, a verdade, o profeta»; e Ch. Granval, «A Lua, o sentimento e alma, a virtude, o artista».

Mas a influência de Artaud não se fez sentir apenas na obra de Barrault e aparece explicita ou implícitamente em todos os grandes movimentos do teatro contemporaneo. Muitas das suas ideias encontraram a natural realização que a sua voz de profeta já afirmara insdispensáveis e inevitáveis.

A carta que publicamos a seguir, datada de Paris, 14 de Junho de 1935, elucida-nos claramente sobre as íntimas relações entre os dois artistas:

«Sabes como estimo a tua obra e o que tu és. Compreenderás portanto com que espírito te falo, quando te escrevo...

Aliás podes querer-me mal, por pouco que seja, pelo que te vou dizer, mas o que eu não quero é que conserves em ti nem mesmo a sombra de um pensamento amargo...

Não creio que entre nós seja possível uma colaboração, pois se vejo o que nos aproxima, vejo ainda melhor o que nos separa, e que diz respeito a um «método de trabalho» que partindo de dois pontos de vista totalmente opostos chega a um resultado que não é o mesmo, apesar das aparências. Aliás vi-te trabalhar nos «Cenci» quando te pedi para ensaiares os actores. Torturava-los de tal maneira, emnhando-te tanto, que as coisas acabavam por sair dos quadros.

Por fim, imensas vezes fizeste, na minha frente, reservas sobre a minha maneira de trabalhar, invocando o facto de que sendo eu antes do mais autor não levava as coisas suficientemente longe, e que na realização chocava com obstáculos que não conseguira vencer por falta de trabalho e aplicação. Ora, e é uma coisa sobre a qual eu insisto especialmente: não acredito nos compartimentos estanques, especificamente em matéria de teatro. Está na base de tudo o que tenho escrito há mais de quatro anos.

«Não quero» declarar que um espectáculo foi montado por mim se lá houver um só momento que me não pertença. Se em «Os cenci» não foi tudo organizado deste modo é porque «Os cenci» saem em parte do quadro do teatro que quero fazer e que foi ultrapassado e ao cabo, pela imensidão das tarefas a que me obriguei.

Aliás, não acredito nas inovações, sobretudo depois do Surrealismo, porque não acredito na pureza dos homens. E ainda que te tenha em alta estima julgo-te falível e eu não me quero expor nem á sombra do menor risco.

Não sou homem para suportar quem quer que seja, mesmo numa obra qualquer, e depois de «Os Cenci» menos do que nunca. Se tiver de fazer passar animais na minha peça, eu próprio os farei passar no ritmo e na atitude que lhes impuser. E encontrando os exercícios convenientes para os fazer encontrar essa atitude, demonstrarei que não sou um teórico vulgar.

Repito-te, no entanto, que no ponto em que te encontras é preciso que tu realizes a tua obra com o teu modo pessoal de compreender certas ideias. Em tenciono recolher-me algum tempo e tentar expulsar finalmente os vícios que me paralisam. Isto pode durar meses. Entretanto, visita Conty, que é muito capaz de encontrar o pouco dinheiro de que precisas e poderá muito bem encarregar-se dos teus negócios. Visitei-o para lhe falar nestas coisas.

Foi-me formalmente prometido que o meu artigo sobre ti apareceria em 1 de Julho na Nouvelle Revue Française, ninguém o achou demasiado elogioso».

Bernadotte Lafont luta pelo triunfo. Não podemos dizer que lhe faltem talentos

Crítica de discos

«Os Planetas», de Holst

Holst é um dos grandes renovadores da musica inglesa contemporaena. Quarenta e cinco anos após ter sido escrita a peça «The planets», tem ainda um sopro de juventude, um vigor e uma expressão, que comprovam a sua importancia e a sua validade. Na série «Ace of Clubs», que a Deeca lançou com grande êxito, mercê da excelente qualidade técnica da gravação, do valor dos intérpretes, do interesse das partituras seleccionadas e da acessibilidade dos preços, «The planets», de Holst, tem sido dos discos mais procurados.

Surge-nos agora com uma outra novidade, esta obra de Holst, quando o Universo se abre diante de nós. E' claro que «The planets» foi construido pela sugestão mitológica dos nomes Marte, Vénus, Mercurio. Os sete movimentos desta suite sinfónica, que devemos ouvir integralmente, sem as habituais ventilações, marcam a presença de sete diferentes mentalidades. Assim, Marte é a guerra e Vénus a paz. The planets» é uma porta aberta sobre o Universo. Holst cria uma atmosfera de grandeza e profundidade, na grande noite do espaço. A sua linguagem é vigorosa. Com a chegada dos símbolos, que são os planetas, Holst fala-nos da violência da serenidade, da angustia, do desespero. E' eloquente sem ser retórico. E' claro, incisiva.

Magnífica a interpretação da London Symphony Orchestra com um coro feminino, dirigida por sir Malcolm Sargent. A capa do disco é sugestiva.

Coro Infantil do Liceu Charles Lepierre

Lentamente, a lucidez alastra. O publico já não é multidão que uma qualquer dedada marca. Há uma ansia de autenticidade e de verdade. Durante largo tempo se entendeu por musica infantil a musica em miniatura do mesmo modo que em psicologia já se consideraram as crianças homens pequenos. Começam a ser editados discos para crianças. Foram feitos para o serem e não porque também pudessem ser.

Neste punhado de canções que a Parlophone editou num disco de 45 rotações (LMEP — 1017), ouvem-se as vozes claras e puras das crianças do Liceu Charles Lepierre. Foram buscar essas crianças que se dão as mãos nas rodas dos recreios, mesmo ali, nos pátios, debaixo de um Sol total, e deixaram-nas cantar, com uma alegria liberta, sem o constrangimento do dia de festa do colégio, com o sr. director na primeira fila, de lunetas severas e colarinhos engomados.

Cantam coisas simples e puras, o «Despertar» (Jingle Bells), «E' de noite faz escuro», «Liolé, toma lá pinhões», «O milho da nossa terra», «Sargaço», «Rapariga tola, tola», «Indo eu, indo eu», «O' minha amora madura» e «Marianita». Disco que nos chega pelas festas da Páscoa mas que tem um encanto permanente.

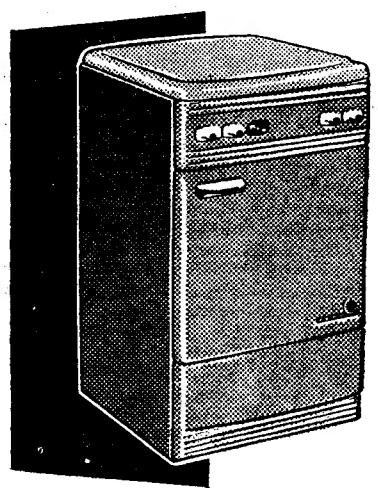
HOLLYWOOD

- William Holden acabou de comprar um «conversível» especial, com bar e duas camas.
- Tantos filmes sobre os «horrores» da vida de «teenagers» se têm feito em Hollywood, que Dorothy Malone sugeriu o seguinte título para um novo filme «I Was a Teen-Age Teenager».
- Jan Sterling será estrela da versão cinematográfica de «The Walls Came Tumbling Down»— uma novela sobre um membro da resistência holandesa, que fugiu para o Mundo livre, através da Europa ocupada, no fim da segunda guerra mundial.
- Paul Douglas será protagonista, com Giulietta Masina e Alberto Sordi, do filme italiano «Fortunella», que será rodado em Roma por Eduardo De Filippo...
- Anthony Quinn, que vai aparecer ao lado de Anna Magnani e Anthony Franciosa no filme «Wild Is The Wind» tem um diário, no qual regista, dia por dia, os acontecimentos de toda a sua carreira em Hollywood, desde o tempo em que era um simples extra. Esse diário, encadernado em couro, está guardado na sua biblioteca onde, algum dia, Tony espera escrever a história da sua vida...

Mireille Granelli, uma jovem e encantadora «estrelinha» do cinema francês foi comprar um chapeu. Demora-se a escolhe-lo, porque deve deslumbrar Paris e isso é das coisas mais difíceis do Mundo. Ei-la hesitando entre dois gorros, espessos e macios. E depois, mais abaixo, Mireille sorri para o espelho (ou para a objectiva do fotógrafo) com um gorro branco e um gorro preto. Qual lhe fica melhor? Nós não sabemos dizer. O branco é mais vulgar, o preto mais estranho. Não nos comunicam de Paris com qual deles ficou a jovem actriz. Mas será o chapeu o mais importante? Não chegará este magnifico sorriso para impressionar Paris?

em sua casa... sempre um SABA VOLAutomatic GEP GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA GEP

2 MODELOS, UMA SÓ CATEGORIA DE QUALIDADE INIGUALÁVEL

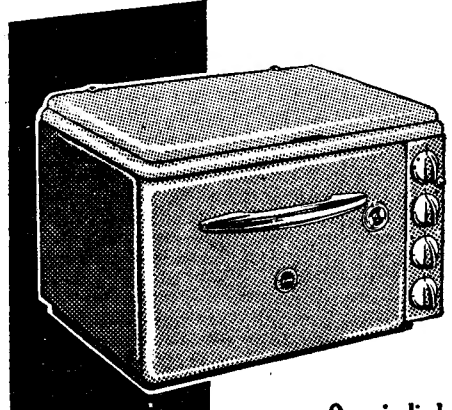


JUNO

O fogão eléctrico, a gaz ou gazcida, da grande fábrica

JUNO Alemanha

o fogão mais elegante da actualidade.



JUNO JUNETTE

O fogão eléctrico da mesma fábrica, o mais preferido do público, e sem dúvida não alcançado por outros concorrentes, nem em eficácia nem nas suas linhas.

O mais lindo fogão para a cozinha moderna

EM EXPOSIÇÃO NAS SEGUINTES CASAS DA ESPECIALIDADE:

A. C. RODRIGUES & IRMÃO
R. José Falcão, 57-A

E. C. M. E. L.
Rua da Palma, 225

ELECTRO LISBOA, LDA.
R. Augusta, 246-A

ELECTRO LUMINOSA, LDA.
R. Quirino da Fonseca, 49

FRIGAZ, LDA.
R. Maria (aos Anjos), 43-C

J. L. FIGUEIREDO, LDA.
R. Portas de St.º Antão, 59

MACHADO & SANTOS, LDA.
Av. de Roma, 44-A

OLIPER, LDA.
Av. da Liberdade, 131

RÁDIO VITÓRIA, LDA.
R. da Vitória, 46

SOTER
R. 1.º de Maio, 138

VITORINO PACHECO & C.ª, LDA.
R. Portas de St.º Antão, 130

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
R. da Boavista — R. Garrett, 2

ELECTRIGIA, LDA.
R. de Santa Justa, 87

ELECTRO COMERCIAL HELIUS, LDA.
Av. de Roma, 4-D

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
Av. Almirante Reis, 12-A

FOGÁS, LDA.
Av. 5 de Outubro, 54

LOJA SOL, LDA.
R. da Assunção, 82

MOREIRA & MOREIRA, LDA.
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A

QUARESMA & PRATA, LDA.
Av. Almirante Reis, 53-A

STANDARD ELÉCTRICA
R. da Vitória, 54

VAPEDRONE
R. da Vitória, 54

Instituições de Previdência Social
Federações de Caixas de Previdência
Caixa de Abono de Família

*

Admissão de Contabilistas de 2.ª classe

*

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 do corrente a 18 de Abril próximo, para admissão de contabilistas de 2.ª classe dos quadros das instituições acima referidas.

A este concurso poderão concorrer os diplomados com o curso de «Contabilista» dos Institutos do Ensino Médio Comercial.

Os interessados deverão apresentar os seus requerimentos, elaborados em papel selado, na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, Rua da Junqueira, 112, Lisboa, juntamente com os seguintes documentos:

1 — Bilhete de identidade ou certidão de nascimento;
2 — Documento comprovativo de possuirem o curso de contabilista professado nos Institutos do Ensino Médio Comercial, com indicação da média final do curso e da classificação obtida na cadeira «Instituições de Previdência e sua Contabilidade»;
3 — «Curriculum vitae» profissional e documentos comprovativos de outras habilitações;
4 — Declaração a que se refere o art.º 3.º da Lei n.º 1.901, de 21 de Maio de 1935;
5 — Declaração a que se refere o art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 27.003, de 14 de Setembro de 1936;
6 — Certificado do registo criminal;
7 — 1 fotografia.

O preenchimento dos lugares vagos é feito mediante concurso de provimento, nos termos da Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 18 de Fevereiro de 1959, publicado no Diário do Governo, II Série, n.º 49, de 27 do mesmo mês e ano, atendendo-se ao grupo de classificação (muito bom, bom e suficiente) em que se encontrem agrupados os candidatos.

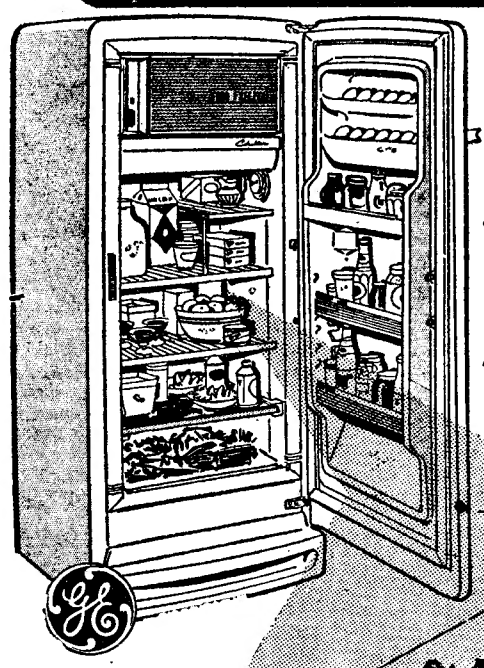
O ordenado mensal fixado no referido despacho é de 3.000$00.

Este concurso é válido por dois anos.

Lisboa, 28 de Março de 1959

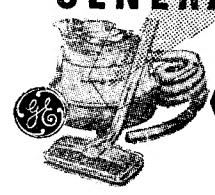
O Juri dos Concursos (designado por despacho de 10 de Março de 1959)

GENERAL ELECTRIC
O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA



PORTA DE CONGELADORA A TODA A LARGURA
REGULADOR DE TEMPERATURA
PRATELEIRAS REMOVÍVEIS E AJUSTÁVEIS

aspirador
GENERAL ELECTRIC



MOBILIDADE COMPLETA
EFICIÊNCIA ABSOLUTA
GRANDE SUCÇÃO
1 ANO DE GARANTIA E... QUE LINHAS MODERNAS!

À VENDA NOS AGENTES DA
GEP GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA GEP

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado do Comércio

COMISSÃO REGULADORA DOS PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS
REGIME DE VENDA DE ADUBOS NA CAMPANHA DE 1958/59

Faz-se público que, por despacho de 25 do corrente de Sua Excelência o Secretário de Estado do Comércio, foi prorrogado até 30 de Abril p. f. o regime de «bónus» e de preços-base de venda à lavoura dos adubos químicos que vigora desde 1 de Janeiro do ano em curso.

O PRESIDENTE
a) Francisco Tavares de Almeida

INACREDITAVEL
FRIGORÍFICOS FRIMATIC

Um frigorífico bastante económico, possuindo uma máquina universalmente famosa. Equipado com o grupo compressor hermético, americano, «Tecumseh», de grande rendimento, com 5 anos de garantia.

• LUXO
• ELEGÂNCIA
• QUALIDADE
• CONFORTO
• ECONOMIA

35 MILHÕES DE MÁQUINAS "TECUMSEH" ESPALHADAS PELO MUNDO ASSEGURAM A ALTA QUALIDADE DESTE FRIGORÍFICO.

Linhas elegantes. Acabamentos perfeitos.
Bom aproveitamento do espaço.
Grande capacidade em pequena área.
Congelador a toda a largura com equitativa distribuição de frio.
Produção rápida de sorvetes e gelo.
Funcionamento automático silencioso.
Consumo económico.

ILE-DE-FRANCE	4.500$00
CHAMPAGNE	5.500$00
AQUITAINE	6.500$00
ARMAGNAC	7.500$00
CHATELAINE	8.500$00

ADQUIRA UM BOM FRIGORÍFICO POR 130$00 POR MÊS
VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

FOGÁS, LDA
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 8º
LISBOA — Telef. 764081

CAPITAL
Coloca qualquer quantia sobre prédios rusticos ou urbanos em todo o País, nas melhores condições
A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.
Sede em LISBOA: — Av. da Liberdade, 3-2.º
Sucursal no PORTO: — Pr. da Liberdade, 12-2.º
Dependência em COIMBRA: — R. Ferreira Borges, 15-2.º

DESEJA ADQUIRIR UMA SOMADORA, CALCULADORA OU MÁQUINA DE ESCREVER EVEREST?
Consulte
HENRIQUE PASSOS DURAND
Rua Frei Manuel do Cenáculo, 3-2.º, D.º — T. 847332 — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
96, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

A LISBOA GARAGEM
LIMITADA
Apresenta os novos modelos
EM EXPOSIÇÃO
ZÜNDAPP
R. ALEXANDRE HERCULANO, 11-E
Telef. 55536 - 732904 — Lisboa

SE NÃO TEM MÁQUINA DE CALCULAR Utilize a...
TABELA DE CÁLCULO DE CAMPOS BEIRÃO
NAS LIVRARIAS E NO DISTRIBUIDOR, Ag. Tip. Castelo, Lda. R. Teixeira de Pascoais, 11-A-LISBOA - ESC. 40.00

CASA PARTICULAR
Lanches, «cocktail», desde 30$00, e baptizados, casamentos, desde 50$00 por pessoa.
Travessa das Mercês, 9-2.º-Esq.º
Telefone 368931

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

Em 31 de Março de 1912 executou-se pela 1.ª vez em Portugal, num concerto promovido pela Caixa Auxiliar dos Musicos Portugueses, no Teatro da Republica, e sob a direcção do maestro Pedro Blanch, a abertura de Tchaikowsky «1812 ou a tomada de Moscovo». O entusiasmo foi tão grande que a partitura teve de ser bisada.

— No dia 31 de Março de 1596, nasceu Descartes, e no mesmo dia de 1732 nasceu Haydn.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Recreio musical; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário; Boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: O Arauto, programa juvenil; 19 e 30: Musica de bailado; 19 e 55: Musica coral; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra Ligeira de Johnny Gregory; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de salão; 21 e 30: 2.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Walter Scott, «O Talismã»; 21 e 50: Fogo de artifício; 22 e 50: Rosa dos Ventos; 23 e 10: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19: «Sinfonia em ré menor», de Cesar Franck; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Canções de Brahms; 20 e 20: «Sinfonia n.º 6 em mi menor», de Vaughan Williams; 21 e 15: Desdobramento; 21 e 20: A temporada de ópera em S. Carlos; 22: No centenário da morte de Handel; 23: «Variações e fuga sobre um tema de Hilier, op. 100», de Max Reger; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17: Orquestra de Otto Cesana; 17 e 15: Opereta; 17 e 45: Conjuntos; 18: Baile; 18 e 15: Programa Anita Patrício; 18 e 35: Dario Moreno; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Canconetas; 10 e 15: Apontamento do dia: 20 e 20: Solista; 20 e 30: Motivos portugueses; 21: Orquestras e canções 21 e 30: Trechos recreativos; 22 e 2: Perfil de um artista; 22 e 45: Conjuntos vocais; 23: Concerto — Programa de divulgação; 23 e 30: Mário Lanza; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Orquestra de Franck Pourcell; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Baile.

Estação Miramar — Às 18 e 15: Conjuntos vocais; 18 e 30: Baile da Carpa; 18 e 45: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 45: Imagens por musica; 20: Boletim informativo; 19 e 10: Espanha; 20 e 30: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Canconetas; 21 e 45: Palestra de língua portuguesa; 22: Perfil de um artista: 22 e 45: Musica de salão; 23: Rua Larga; 23 e 30: Trechos de zarzuela; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Tangos; 19 e 45: Fados; 20: Canções e melodias na 5.ª Avenida; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 50: Conjuntos brasileiros; 22: Programa da estação do Porto; 20 e 20: Opereta; 22 e 30: Noticiáro; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, Noticiário; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, «Charlas Linguísticas»; 21 e 40, «Caminhando para uma vida melhor»; 21 e 55, Edison Marinho e o seu conjunto, com a colaboração da cançonetista Madalena Iglesias; 22 e 25, «As Bodas de Prata da Acção Católica»; 22 e 35, um filme sobre Toulouse-Lautrec; 23 e 5, Taça «Lusitania» de hóquei em patins; 23 e 15, actualidades nacionais e ultimas notícias; e 23 e 30, fecho.

MARÉS

Preia-mar: hoje, quarto minguante ás 21 e 1 (altura 3,44); amanhã, ás 9 e 47 (altura 3,27). Baixa-mar: amanhã, á 1 e 42 (altura, 1,39).

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um par de luvas de senhora; uma moeda do Banco de Portugal; uma caneta de tinta permanente; um pano com diversas ramagens; um relógio de pulso de senhora; um medalhão de ouro e prata com duas fotografias; um embrulho com botões, elástico, etc.; uma bomba de bicicleta; um pequeno envelope com 4 fotografias de passe; um cachecol de lã; dois pares de óculos graduados; um saco de plástico branco, com lãs; uma carteira com a carta de condução de Maria Luisa de Brito; outra com o bilhete de identidade de Violeta Meneses Simões e um décimo da lotaria; outra com um jogo passatempo, alfinete de fantasia e dinheiro, e outra com o bilhete de identidade de Rogério da Silva Galvão e outros documentos; bilhete de identidade de Lidia Wilson Simões; cédula pessoal de Maria Adelaide do Rosário Lourenço; cartão da companhia de seguros do veículo BD 48-40, de Alberto de Jesus; contrato de arrendamento de Manuel Fernando Gomes da Costa; uma etiqueta com o endereço de Henrique Costa Rosa; um tampão de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; diversas luvas desirmanadas, e diversas argolas com chaves.

— Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa o seguinte: Pasta de cabedal com livros de ensino primário, pertencentes a Domingos Luís e Maria Eduarda Campos Ferreira; dois porta-moedas com dinheiro; três pares de luvas de senhora; um capuz impermeável de senhora; quatro guarda-chuvas; cinco sombrinhas; um embrulho com livros de recibos de António Jorge; troco de um serviço de táxi 40$00; gabardina de rapaz, em fazenda, e um par de sapatos, para criança e uma tulipa em vidro foscado.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,45 — «O processo de Jesus».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Um marido em rodagem».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora...».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe saloio».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Los gavilanes».

CINEMAS

TIVOLI — «Rapsódia portuguesa».
S. LUIS — «Anna de Brooklin».
S. JORGE — «Os Vikings».
IMPÉRIO — «Os Dez Mandamentos».
EDEN — «Pão, amor e Andaluzia».
POLITEAMA — «Raízes do céu».
MONUMENTAL — «O pequeno polegar».
CONDES—«Jerry, ama-seca».
ODEON — «Joselito o pequeno pastor».
ROMA — «Pão, amor e Andaluzia»
CAPITOLIO — «Um valente».
AVIS — «Um solteiro em Paris».
ALVALADE—«Anna de Brooklyn».
RESTELO — «Sem família».
JARDIM — «A bela moleira».
OLIMPIA—«Tambores de guerra».
PROMOTORA — «A terceira palavra».
IDEAL — «O cais do desespero».
CAMPOLIDE — «Duelo de fogo».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha), Tel. 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A—.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	944$00	943$00	944$50
Cons. 3 % T. 10	979$50	979$00	980$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 s/j	1.014$00	1.013$00	1.014$00
Centenários 4 % 1940	2.215$00	2.213$00	2.217$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 942	—	1.015$00	1.020$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.305$00	1.300$00	—
Externo 2.ª série	—	1.305$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.305$00	—
Externo 3.ª série	1.420$00	1.410$00	1.425$00
Ext. 3.ª série car.	1.420$00	1.410$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	510$00	516$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	947$00	945$00	948$00
Gás Elect. 4 %	970$00	970$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	998$00	998$00	999$00
Gás Elect. 5 %	1.019$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	93$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano	1.025$00	1.023$00	1.025$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	500$00
Angola	—	720$00	750$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.027$00	2.025$00	2.029$00
Ultramarino	—	1.650$00	1.655$00
Seguros			
Mundial	—	475$00	500$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.515$00	1.530$00
Ag. das Neves	—	680$00	700$00
Agric. Colonial	—	710$00	730$00
Açucar de Angola	1.935$00	1.930$00	1.940$00
Boror	305$00	303$00	305$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	249$00	249$00	250$00
Ilha do Principe	—	1.901$00	1.940$00
Incomati	—	3.200$00	3.300$00
Moçambique	136$00	135$50	136$50
Zambézia	126$00	125$00	126$00
Diamantes T 100	707$00	706$00	707$00
Lobito T 10	1.245$00	1.240$00	1.250$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	490$00	—
Crédito Predial	—	41$50	42$00
Industrial Aliança	—	295$00	300$00
Portugal e Colónias	—	406$00	410$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	—	1.030$00	1.045$00
Port. de Celulose	—	—	2.350$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	297$00	296$00	299$00
Tabacos de Portugal	—	—	760$00
Sacor	3.370$00	3.360$00	3.400$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	295$00	292$00	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	295$50	295$00	296$00
H. Alto Alentejo	137$00	137$00	137$50
H. E. Cávado	1.226$00	1.225$00	1.227$00
H. E. Zêzere	1.220$00	1.218$00	1.220$00
Nac. de Electricidade	1.365$00	1.365$00	1.400$00
União Eléct. Port.	188$00	188$00	189$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

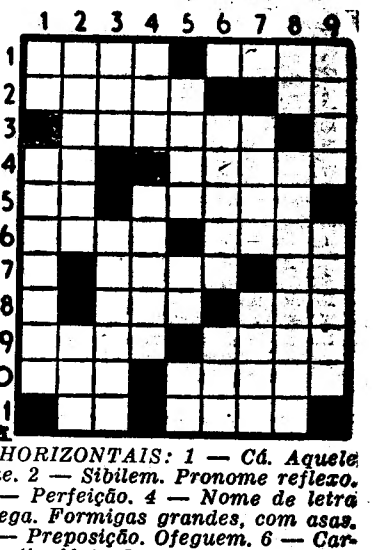
PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	78$75	80$25
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$15	28$45
Dólares de 5 a 1000	28$35	28$65
Argentina	$40	$44
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$55,3	$57,3
Brasil	$19	$21
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	$55	$57
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$47,8	$49,3
França	$05,65	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06	$06,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$56	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1551



HORIZONTAIS: 1 — Cá. Aquele que. 2 — Sibilem. Pronome reflexo. 3 — Perfeição. 4 — Nome de letra grega. Formigas grandes, com asas. 5 — Preposição. Ofeguem. 6 — Carril (inglês). Canção. 7 — Chinês. Unidade de peso (abrev.). 8 — Vigor. Nome de um jogo de cartas. 9 — Semelhantes. Tangem. 10 — Anel. Resgatava. 11 — Artigo antigo. Rezes.

VERTICAIS: 1—Esquadrão (ant.). Conceda. 2 — Arde. Cem metros quadrados. 3 — Certos. Óleo sulfuroso, extraido de uma rocha betuminosa, empregado no tratamento de doenças de pele. 4 — Partiam. Planta hortense, de uso culinário (pl.). 5 — Dividir ao meio. Prefixo de negação. Nome de letra grega. 6 — Tocam tambor. Possuir. 7 — Rio da Polónia, afluente do Báltico. Ingere alimentos. 8 — Pertences. Ides para o estrangeiro. 9 — De minha propriedade. Perfume.

Solução do problema n.º 1550

HORIZONTAIS: 1 — BF. Mas. 2 —Radiofone. 3 — Ares. Amon. 4 — NR. Toma. 5 — Coto. Avie. 6 — Ou. Idas. 7 — PRETO. Os. 8 — Faixa. 9 — Scott. 10 — Lima. Amei. 11 — Ar. NO. Ora.

VERTICAIS: 1 — BRANCO. FALA. 2 — Farroupa. Ir. 3 — Dê. Riam. 4 — Isto. Ex. An. 5 — Mó. Itas. 6 — Afamado. Cá. 7 — Somava. COMO. 8 — Nó. Iso. Ter. 9 — GENTE. Setia.

Provérbio: PRETO NO BRANCO, FALA COMO GENTE.

BIFES À CORTADOR
OH! LACERDA

Leve o seu convidado de honra, o seu representado comercial ou a família, a almoçar ou a jantar ao antigo e típico Restaurante, internacionalmente conhecido Oh! Lacerda.

Esmerado serviço de mesa, ambiente seleccionado.

Os Bifes á Cortador — OH! LACERDA, são inigualáveis e muito apreciados pela colónia estrangeira.

Avenida de Berna, 36-A. Marque a sua mesa pelo telefone 77 40 57.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Colóquio entre Eirós e Cármion

Texto integral do conto de EDGAR ALLAN POË

EIROS—Porque me chamas Eiros?

CÁRMION — Assim passarás a chamar-te daqui para o futuro. Deves esquecer também o *meu* nome terreno e tratar-me por Cármion.

EIROS—Não será isto um sonho?

CÁRMION—Os sonhos deixaram de existir para nós; mas deixemos por agora esses mistérios. Apraz-me ver em ti o aspecto da vida e da razão. O véu da sombra dissipou-se já dos teus olhos. Coragem, e nada temas. Os dias de torpor que te couberam em sorte expiraram; e amanhã eu própria te iniciarei nas alegrias perfeitas e nas maravilhas da tua nova existência.

EIROS—Em verdade, não sinto o mínimo torpor. A espantosa vertigem e a escuridão terrível deixaram-me, e já não ouço aquele som horrendo, impetuoso e triste, como a «voz de muitas águas». Contudo, Cármion, sinto os nervos perturbados com a acuidade da sua percepção do *novo*.

CÁRMION — Dentro de alguns dias, tudo se dissipará;—mas compreendo bem o que sentes. Há já dez anos terrestres que passei pelo que agora passas e, contudo, ainda o tenho bem vivo na memória. Mas acabaste de passar pelo ultimo transe que tinhas de suportar no Eden.

EIROS—No Eden?

CÁRMION—No Eden.

EIROS—Oh, Deus!—tem piedade de mim, Cármion!—sinto-me esmagada pela majestade de todas as coisas—do desconhecido agora conhecido — do futuro problemático submerso hoje no presente certo e augusto.

CÁRMION—Não te entregues por ora a semelhantes pensamentos. Amanhã falaremos nisso. A agitação do teu espírito vacilante acalmar-se-á com recordações inocentes. Não olhes á tua volta nem para a frente—mas para trás. Anseio por saber os pormenores desse estupendo acontecimento que vos trouxe para o meio de nós. Conta-mo. Conversemos de coisas familiares, na velha linguagem familiar desse mundo que pereceu de modo tão espantoso.

EIROS—Espantoso, sim, espantoso! Não é, com efeito, sonho.

CÁRMION—Os sonhos deixaram de existir. Tiveram muita pena de mim, minha Eiros?

EIROS—Muita pena, Cármion?—oh, muitíssima. Até á ultima de todas as horas, esteve suspensa sobre a tua casa uma nuvem de intensa tristeza e acrisolada saudade.

CÁRMION—E essa ultima hora—fala-me dela. Lembra-te de que nada sei, além do simples facto da catástrofe. Na altura em que saí do meio dos homens e, através do tumulo, penetrei na Noite—nessa época, se bem me recordo, a catástrofe que vos subverteu era completamente imprevista. Mas, na verdade, eu estava pouco ao facto da filosofia especulativa do tempo.

EIROS—Dizes bem. Aquela catástrofe era completamente inesperada; mas acidentes análogos há muito constituiam tema de discussões entre os astrónomos. Escuso dizer-te, minha amiga, que mesmo na época em que nos deixaste, já os homens interpretavam as passagens da escritura sagrada que nos falam da destruição final de todas as coisas pelo fogo como referindo-se apenas ao orbe da Terra. Mas quanto ao agente imediato da destruição, o pensamento humano perdia-se em conjecturas, desde a época em que a ciência astronómica despojara os cometas do seu terrível carácter incendiário. Demonstrara-se á evidência a fraquíssima densidade desses corpos. Verificara-se que passavam através dos satélites de Jupiter sem ocasionarem qualquer alteração sensível nas massas ou nas órbitas desses planetas secundários. Há muito considerávamos esses vagabundos como criações vaporosas de tenuidade inconcebível, inteiramente incapazes de prejudicar o nosso globo maciço, mesmo no caso de um contacto. Mas não se temia qualquer espécie de contacto, porque os elementos de todos os cometas eram rigorosamente conhecidos. Durante muitos anos, considerara-se como uma ideia inadmissível procurar entre *eles* o agente da profetizada destruição pelo fogo Mas ultimamente os prodígios e as fantasias bizarras faziam curso de uma maneira estranha entre os homens e, embora apenas houvesse receio verdadeiro entre uma minoria de ignorantes, quando os astrónomos anunciaram um *novo* cometa, tal anuncio foi recebido por todos com não sei que agitação e desconfiança.

Os elementos do estranho astro foram imediatamente estudados e todos os observadores reconheceram logo que, no periélio, a sua órbita o traria a uma grande proximidade da terra. Houve dois ou três astrónomos de categoria secundária que sustentaram resolutamente dever verificar-se um contacto inevitável. Mal tenho palavras para exprimir o efeito que esta afirmação produziu sobre o povo. Durante alguns dias, ninguém quis acreditar numa afirmação que a sua inteligência, tanto tempo absorvida por preocupações terrenas, não podia de forma alguma compreender. Mas a verdade de um facto de importancia capital cedo abre caminho através do entendimento, ainda o mais obtuso. Por fim todos os homens viram que a ciência astronómica não mentia e puseram-se a guardar o cometa. A princípio, a sua aproximação não parecia rápida, nem o seu aspecto muito invulgar. Era de um vermelho carregado e a cauda pouco perceptível. Durante sete ou oito dias não observámos qualquer aumento substancial no seu diametro aparente, mas apenas uma ligeira alteração na sua cor. Entretanto, os homens puseram de parte as suas preocupações ordinárias e todos os interesses foram absorvidos por uma discussão cada vez mais apaixonada, estabelecida pelos sábios, a respeito da natureza dos cometas. Até mesmo os homens de ignorancia mais grosseira elevaram as suas faculdades mesquinhas até á altura de tais problemas. Os sábios empenhavam agora toda a sua inteligência — a sua alma — não em objectivos tais como atenuar o medo ou sustentar uma teoria predilecta. Procuravam—ansiavam por uma explicação justa. Clamavam por um conhecimento completo. A *Verdade* ergueu-se na plenitude do seu vigor e da sua excelsa majestade, e os sábios curvaram a fronte e adoraram-na.

A opinião de que pudesse resultar do contacto temido um prejuizo real para o nosso globo ou para os seus habitantes perdia hora a hora terreno entre os sábios; e os sábios puderam então dominar livremente a razão e a fantasia do povo. Demonstrou-se que a densidade do *nucleo* do cometa era muito menor que a do nosso gás mais rarefeito; e a passagem inofensiva de um visitante destes através dos satélites de Jupiter era um dos pontos em que mais se insistia, servindo bastante para atenuar o terror. Os teólogos, com um zelo atiçado pelo medo, insistiam nas profecias bíblicas e expunham-nas ao povo com uma crueza e simplicidade tão grandes como nunca haviam mostrado. Defendiam a doutrina de que a destruição final da terra devia operar-se pelo fogo com uma eloquência que por toda a parte forçava á convicção. E o facto de os cometas não serem de natureza ígnea (como se sabe) era uma verdade que aliviava todos em grande medida, da apreensão provocada pela predição da grande calamidade. E' notável que os preconceitos populares e os erros do vulgo a respeito de pestes e guerras — erros que era costume prevalecerem todas as vezes que aparecia um cometa — não tivessem figurado então. Como por um esforço subito e paroxístico, a razão expulsara firmemente a superstição do seu trono. O interesse elevado ao máximo imprimira vigor ás inteligências, ainda as mais fracas.

Os males de pequena gravidade que poderiam resultar do contacto constituiam tema de laboriosas discussões. Os sábios falavam de ligeiras perturbações geológicas, de alterações prováveis do clima e, por consequência, da vegetação; de possíveis influências magnéticas e eléctricas. Muitos sustentavam que não se produziria o mínimo efeito visível ou perceptível. Enquanto semelhantes discussões prosseguiam, o objecto delas aproximava-se gradualmente, aumentando o seu diametro aparente com um vivo esplendor. A humidade empalidecia á medida que ele se aproximava. Suspenderam-se todas as actividades humanas.

Houve uma fase notável na evolução do sentimento geral. Foi quando o cometa atingiu por fim uma grandeza que ultrapassava a de qualquer aparição anteriormente registada. Os povos então, pondo de parte toda a esperança que ainda restava de que os astrónomos se tivessem enganado, sentiram toda a certeza da desgraça. O aspecto problemático do seu terror passara. Os corações dos homens mais valorosos batiam-lhes com violência no peito. Muito poucos dias bastaram, contudo, para submergir mesmo esses sentimentos noutros ainda mais insuportáveis. Não podiamos continuar a aplicar ao estranho orbe quaisquer pensamentos *ordinários*. Os seus atributos *históricos* tinham desaparecido. Oprimia-nos com uma emoção de terrível *novidade*. Não o viamos agora como um fenómeno astronómico nos céus, mas como a pressão dum peso nos nossos corações e duma sombra nos nossos cérebros. Com inconcebível rapidez assumira o aspecto de um manto gigantesco de chamas rarefeitas que se estendia em todas as direcções.

Passou mais um dia e os homens respiraram mais livremente. Era manifesto que nos encontravamos já debaixo da influência do cometa, e ainda viviamos. Sentiamos até uma elasticidade invulgar de movimentos e vivacidade de espírito. Tornava-se aparente a tenuidade extrema do objecto dos nossos terrores, pois todos os corpos celestes se viam claramente através dele. Entretanto, a vegetação alterara-se de modo perceptível; e, tendo esta circunstancia sido prevista pelos sábios, adquirimos confiança nas suas predilecções. Em todo o mundo vegetal desabrochava uma imensa folhagem luxuriante, anteriormente desconhecida por completo.

Ainda outro dia — e o flagelo não estava ainda absolutamente sobre nós. Mas já se verificava que o seu nucleo seria a primeira parte a atingir-nos. Sobreveio então uma terrível mudança para todos os homens; e a primeira sensação de dor foi o terrível sinal para lamentações e horror gerais. A primeira sensação de dor resultava de uma forte constrição do peito e dos pulmões e de uma secura insuportável da pele. Era incontestável que a nossa atmosfera se encontrava radicalmente alterada. A composição desta atmosfera e as modificações a que podia estar sujeita passaram a constituir os pontos em discussão. O resultado desse estudo foi um estremecimento eléctrico do terror mais intenso através do coração universal do homem.

Sabia-se há muito que o ar que nos envolvia era composto de oxigénio e azoto, na proporção de vinte e uma partes de oxigénio e setenta e nove de azoto em cem partes de ar atmosférico.

O oxigénio, princípio da combustão e veículo do calor, era absolutamente necessário á manutenção da vida animal e constituía o agente mais poderoso e enérgico da Natureza. O azoto, pelo contrário, era impróprio para sustentar a vida ou a combustão animal. Tinha-se estabelecido que, de um excesso anormal de oxigénio resultaria uma elevação dos espíritos animais como a que experimentavamos ultimamente. Fora o seguimento, a amplificação desta doutrina que gerara o terror. O que resultaria da *eliminação total do azoto?* Uma combustão irresistível, d e v o r a d o r a, onnipotente, imediata; — o cumprimento exacto, nos seus pormenores mais minuciosos contidos nas profecias do Livro Sagrado.

Para que pintar-te, Cármion, o desespero frenético que se apoderou então dos homens? Aquela tenuidade do cometa, que anteriormente nos inspirara esperança, transformava-se agora na fonte amarga do nosso desespero. Na sua impalpável natureza gasosa, viamos claramente a consumação do Destino. Sufocávamos com a modificação rápida do ar. O sangue rubro borbulhava-nos tumultuosamente pelas veias. Apoderou-se de todos os homens um delírio furioso, e tremiam e soltavam altos gritos, erguendo os braços hirtos em direcção aos céus ameaçadores.

Mas eis que o nucleo destruidor já dava sobre nós. Mesmo aqui no Eden, não posso falar nisso sem tremer. Serei breve — breve como a catástrofe inexorável. Por um momento, não se viu mais que uma luz estranha e lugubre, que inundava e penetrava todas as coisas. Depois — prostremo-nos, Cármion, ante a suprema majestade do grande Deus!—depois, ouviu-se um som clamoroso e penetrante, como se saíra da *sua* própria boca; enquanto toda a massa de éter que nos cercava se inflamou, de subito, numa labareda intensa, cujo brilho inexcedível e devorante calor não há palavras que traduzam, nem mesmo para os anjos do Céu, onde a ciência é total.

Assim acabou tudo.

Sente-se assim?

É porque precisa de vitaminas e de ferro

BOVRIL contém vitamina B 12, essencial para fortalecer a saúde e a energia.
Misture uma colher de chá de BOVRIL com a sopa e os guisados. Estimula o apetite e a digestão.
Também pode tomar BOVRIL como bebida misturando-o com água quente.

Bovril em «sandwiches» é uma delicia.

PARA FORÇA E VIGOR

BOVRIL

Unico Agente Distribuidor em Portugal
J. CANDIDO DA SILVA • LISBOA-PORTO

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL «SACOR»

Sede em Lisboa,

na Rua do Alecrim, 57

Capital 500.000.000$00

Dividendo de 1958 (Cupão n.º 21)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, a partir de 1 de Abril p. f., se encontra a pagamento, na sede da Sociedade, no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e no Banco Fonsecas, Santos & Vianna, o dividendo iliquido de 150$00 por acção respeitante ao exercício de 1958.

Deduzidos os respectivos impostos, o líquido a pagar é o seguinte:

Acções Nominativas	
Instituições de Previdência ...	148$40,5
Outras entidades	119$90.5
Acções ao Portador	
Registadas	121$50
Não registadas	95$70

Lisboa, 30 de Março de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AVISO

TROCA DE CARTA DE CONDUÇÃO PELA DE PROFISSIONAL

Foi superiormente autorizada e já não são exigidas habilitações literárias. Trata-se deste e de todos os assuntos relacionados c/autos e condutores a Agência Automobilística CERCEL, Lda., — R. Rodrigues Sampaio. 78-2.º — Telefs. 53442 e 731594. Lisboa.